



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional (PPGEMP)

**AVANEIDE RODRIGUES DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DESENVOLVIDAS PELOS  
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NOTA 7**

Brasília - DF  
2020

**AVANEIDE RODRIGUES DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DESENVOLVIDAS PELOS  
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NOTA 7**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Modalidade Profissional) da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação **Área de concentração:** Gestão de Políticas e Sistemas Educacionais.

Prof<sup>a</sup>. Orientadora: Dr<sup>a</sup> Claudia Maffini Griboski

Brasília - DF  
Julho, 2020

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SS586a Silva, Avaneide Rodrigues  
Estratégias de Internacionalização Desenvolvidas pelos  
Programas de Pós-Graduação Nota 7 / Avaneide Rodrigues Silva;  
orientador Claudia Maffini Griboski. -- Brasília, 2020.  
116 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Educação) --  
Universidade de Brasília, 2020.

1. Internacionalização da Educação Superior. 2. Programas  
de pós-graduação. 3. Estratégias e Ações de  
internacionalização. I. Griboski, Claudia Maffini , orient.  
II. Título.

**AVANEIDE RODRIGUES DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DESENVOLVIDAS PELOS  
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NOTA 7**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Modalidade Profissional) da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação.

**Área de concentração:** Gestão de Políticas e Sistemas Educacionais.

Defendida e aprovada em: 17 de julho de 2020.

Banca examinadora formada por:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Maffini Griboski  
Orientadora - PPGE/UnB

---

Prof. Dr. Francisco José Rengifo-Herrera  
Membro - PPGE/UnB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabine Gorovitz  
Membro - PPGIL/UnB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liliane Campos Machado  
Membro suplente- PPGE/UnB

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Ageminiano e Lurdes, e ao meu filho, Paulo Davi, minha maior motivação para concretizar este sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus por me conceder paciência, saúde e perseverança, permitindo a realização desta empreitada.

Aos meus pais, Ageminiano, por sempre ter colocado a educação dos filhos em primeiro lugar, à minha mãe, Lurdes, meu maior incentivo, com sua força, superação e alegria. Aos meus irmãos e irmãs, em especial as minhas irmãs Maria e Dinha, que compartilharam a caminhada rumo a esta conquista, sem elas não teria conseguido.

O que falar e como agradecer a minha orientadora, uma pessoa paciente, tranquila, admirável, Profa. Dra. Claudia Maffini Griboski. Agradeço pela orientação precisa. Muito mais que minha orientadora, foi minha conselheira e incentivadora. Não me deixou desistir e jamais duvidou do valor deste trabalho.

Devo também sinceros agradecimentos:

As profas. Sabine Gorovitz, Adriana Almeida Sales e o Prof. Rodrigo Matos, pelas valiosas observações e sugestões no exame de qualificação.

Ao meu amigo Rabelo, por está sempre disponível para me ouvir, pela paciência e conselhos.

Aos meus colegas de turma (servidores da UnB), que ingressaram no mestrado do PPGEMP em 2018/1. Foi uma experiência enriquecedora. Agradeço também a todos os professores do programa que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, agradeço ao PPGFE, ao DGP e à UnB, pelo incentivo e por possibilitar a realização de um sonho, que era este mestrado. A todos que eventualmente não foram contemplados acima, mas que estavam presentes, torceram por mim e com quem pude contar.

O meu sincero agradecimento, obrigada a todos e todas!

## RESUMO

Esta dissertação analisa as estratégias de internacionalização desenvolvidas pelos programas de pós-graduação nota sete (Antropologia, Desenvolvimento Sustentável, Geologia, matemática e Sociologia). O tema se insere no contexto da temática da internacionalização da educação superior, tendo como objetivo geral identificar as estratégias e ações de internacionalização definidas pelos programas de pós-graduação nota 7 (sete) e objetivos específicos: analisar quais estratégias de internacionalização as unidades acadêmicas com programas de pós-graduação 7 estabeleceram para alcançar seus objetivos; propor orientações para o desenvolvimento da internacionalização em âmbito institucional. A pesquisa contou com um suporte teórico de autores que contribuíram com subsídios históricos e atuais a respeito da temática. No que se refere à metodologia adotada, a investigação teve sua base na análise documental, bem como na pesquisa de natureza bibliográfica. Os dados relativos às ações de internacionalização dos programas de pós-graduação foram coletados nos relatórios de dados enviados do coleta capes, na plataforma sucupira. O entendimento foi de que os programas estudados buscaram o seu próprio caminho na internacionalização, por meio de estratégias e ações desenvolvidas por seus docentes, pesquisadores e suas respectivas relações com instituições e pesquisadores de outros países. A análise dos resultados mostrou que três (3) dos cinco (5) programas de pós-graduação estudados estão em um estágio bastante avançado e estruturado no seu processo de internacionalização e, mesmo apresentando algumas diferenças nas ações, buscam a consolidação do processo de internacionalização. Cabe destacar que, mesmo quando não são mencionadas como oriundas do processo de internacionalização, as atividades que constituem a base desse processo são realizadas pela maioria dos programas avaliados, tais como: publicação de livros, de capítulo de livros, de artigos científicos em revistas internacionais, publicações em anais de eventos internacionais, acordos Internacionais de cooperação, assim como os intercâmbios técnico científico e cultural. Assim, espera-se que, por meio do plano de internacionalização da UnB, de sua disseminação, bem como, do reconhecimento de suas razões, motivações e estratégias, venha a auxiliar os PPGs a ampliar o debate sobre o tema e promover o diálogo institucional da internacionalização, de modo que a dimensão internacional possa ser ampliada para toda a Universidade.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior; Programas de pós-graduação; Estratégias e Ações de internacionalização.

## **ABSTRACT**

This dissertation analyzes the internationalization strategies developed by the graduate programs in grade seven (Anthropology, Sustainable Development, Geology, Mathematics and Sociology). This is the theme of this dissertation, which is inserted in the context of the theme of the internationalization of higher education, with the general objective of identifying the strategies and actions of internationalization defined by the postgraduate programs classified with note 7 (the highest) and specific objectives: to analyze which internationalization strategies academic units with postgraduate programs 7 have established to achieve their objectives; propose guidelines for the development of internationalization at the institutional level. To this end, the research relied on a theoretical support based on authors who could contribute with historical and current information about the theme. As regards the methodology adopted, the investigation was based on documentary analysis, as well as on bibliographic research. The data related to the internationalization actions of graduate programs were collected in the data reports sent from the collection capes, on the sucupira platform. From the documentary analysis, the understanding obtained was that the programs studied sought their own path towards internationalization, through strategies and actions developed through their professors, researchers and their respective relations with institutions and researchers from other countries. Finally, the analysis of the results showed that the postgraduate programs studied are at a very advanced and structured stage in their process of internationalization, even with some differences in actions, presented by three of the programs under study. And, that actions for international cooperation have been carried out in isolation by the professors of the programs. Now, after the formalization of UnB's internationalization plan with reasons, motivations and strategies, it may well help postgraduate programs better, so that the international dimension can be expanded.

**Keywords:** Internationalization of Higher Education; Graduate programs; Internationalization Strategies and Actions.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percurso metodológico.....**Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programa de nível institucional e estratégias programáticas e organizacionais .....24  
Quadro 2 - Motivações e Fases da Internacionalização da Educação Superior brasileira - Modelo Lima e Contel (2009). .....46

## LISTA DE QUADROS COMPARATIVOS

Quadro Comparativo 1 - DAN 2013-2018 - Descrição da análise Documental com base nos critérios de avaliação .....**Erro! Indicador não definido.**  
Quadro Comparativo 2 - PPG-CDS 2013-2018 - Descrição da análise documental com base nos critérios de avaliação. ....**Erro! Indicador não definido.**  
Quadro Comparativo 3 - PPGGeo 2013-2018 - Descrição da análise Documental com base nos critérios de avaliação. ....**Erro! Indicador não definido.**  
Quadro Comparativo 4 - PPGMAT 2013-2018 - Descrição da análise documental com base nos critérios de avaliação .....**Erro! Indicador não definido.**  
Quadro Comparativo 5 - PPGSOL 2013-2018 - Descrição da análise documental com base nos critérios de avaliação .....**Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ano de conclusão, nível das pesquisas e banco de dados .....34  
Tabela 2 - Ano de conclusão, nível das pesquisas e banco de dados .....43

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AUGM	Associação de Universidades do Grupo de Montevideu
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAL	Casa da América Latina
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPRO	Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEE	Comunidade Econômica Europeia
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CICEST	Instituto de Ciência da Computação e Estatística
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COFECUB	Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil
CPLP	Comunidade de Língua Portuguesa
CsF	Programa Ciência sem Fronteiras
DEG	Decanato de Ensino de Graduação
DEX	Decanato de Extensão
DIV	Diretoria da diversidade
DPG	Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação
DPI	Decanato de Pesquisa e Inovação
ENGOV	Environmental Governance in Latin America
Erasmus	<i>European Action Scheme for the Mobility of University Students</i>
FD	Faculdade de Direito
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FLAAC	Festival Latino-Americano de Arte e Cultura
FT	Faculdade de Tecnologia
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IaH	Internacionalização em Casa
IB	Instituto de Biologia
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICS	Instituto de Ciências Sociais
DAN	Departamento de Antropologia

SOL	Departamento de Sociologia
MAT	Departamento de Matemática
IDES	Internacionalização da Educação Superior
IES	Instituição de Educação Superior
IG	Instituto de geografia
IH	Instituto de Ciências Humanas
INT	Relações Internacionais
IoC	Internacionalização do Currículo
IP	Instituto de Psicologia
IREL	Instituto de Relações Internacionais
IsF	Programa Idiomas sem Fronteiras
MA	Mestrado Acadêmico
MARCA	Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
MEXA	Mecanismo Experimental de Acreditação de Carreiras Profissionais no MERCOSUL
MP	Mestrado Profissional
MRE	Ministérios das Relações Exteriores
MOOCs	<i>Massive Open Onlin Courses</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAS	Programa de Avaliação Seriada
PCTec	Parque Científico e Tecnológico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC	Proposta de Emenda a Constituição
PEC-G	Protocolo do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PI-UnB	Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília
PNE	Plano Nacional de Educação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
Print	Programa Institucional de Internacionalização
PSTO	Psicologia social, do trabalho e das organizações
RIUnB	Repositório Institucional da Universidade de Brasília
RU	Restaurante Universitário

Scielo	Scientific Electronic Library Online
SECOM	Secretaria de Comunicação
UE	União Europeia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Unilab	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
1.1	Contextualização	14
1.2	Objetivos do Estudo	19
1.2.1	<i>Objetivo Geral</i>	19
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	19
<b>2</b>	<b>OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PARA DESENVOLVER O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO</b>	<b>21</b>
2.1	Como é Abordada a Internacionalização pelos Pesquisadores Brasileiros	31
<b>3</b>	<b>INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>	<b>45</b>
3.1	"UnB: invenção e descaminho", a origem e 58 anos depois	57
3.2	Cooperação Regional Sul-Sul	64
<b>4</b>	<b>O CAMINHO PERCORRIDO EM BUSCA DE RESPOSTAS</b>	<b>70</b>
4.1	Caracterização do estudo	70
4.1.1	<i>Seleção dos Programas de Pós-Graduação nota 7</i>	73
4.1.2	<i>Técnica e categorias de análise dos dados</i>	74
4.1.3	<i>Análise dos Dados</i>	76
4.2	Estratégias e Ações de Internacionalização realizadas pelos Programas de Pós-Graduação	77
4.2.1	<i>Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAS)</i>	78
4.2.2	<i>Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (PPG-CDS)</i>	80
4.2.3	<i>Programa de Pós-Graduação em Geologia (PPGGeo)</i>	82
4.2.4	<i>Programa de Pós-Graduação em Matemática (PPGMAT)</i>	83
4.2.5	<i>Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOL)</i>	84
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>87</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>89</b>
<b>7</b>	<b>PRODUTO TÉCNICO: NOTA TÉCNICA</b>	<b>92</b>
	REFERÊNCIAS	96
	APÊNDICE A- QUADRO COMPARATIVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA	105
	APÊNDICE B- QUADRO COMPARATIVO CDS 2013-2018 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	108

<b>APÊNDICE D- QUADRO COMPARATIVO MAT 2013-2018 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE E- QUADRO COMPARATIVO SOL 2013-2018 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>113</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Na contemporaneidade, novos caminhos são impostos às realidades da educação superior. A internacionalização se configura como um desses trajetos de constituição do desenvolvimento institucional. O tema vem crescendo nas discussões acadêmicas nas últimas décadas e tomou maior dimensão a partir da declaração de Bolonha<sup>1</sup>, movimento originado na Europa, com o propósito de mudar as relações das políticas educacionais proporcionando a criação de um espaço europeu de ensino superior.

Este processo se configura como um grande desafio para as Instituições de Educação Superior (IES) que buscam a qualidade e relevância no cenário acadêmico internacional (MOROSINI, 2018).

A Internacionalização da Educação Superior (IDES), antes considerada uma ação periférica e secundária, evoluiu para um fator "global, estratégico e principal no Ensino Superior" (KNIGHT; DE WIT, 2018, p 2). Muitas ações voltadas a esse processo já vinham sendo realizadas por docentes e pesquisadores de diferentes IES no Brasil. Porém, para a concepção de internacionalização é fundamental que as ações desse processo sejam não só iniciadas e estruturadas pela administração superior das respectivas instituições, como também, devem ser ancoradas por políticas nacionais e respaldadas por apoio financeiro.

É importante esclarecer que o processo de internacionalizar uma IES não se traduz apenas pelo intercâmbio de professores e alunos, o fenômeno ultrapassa uma barreira de "multiplicidades, com o desenvolvimento do multiculturalismo, a transformação curricular, e conseqüentemente sua mundialização, sendo o processo ancorado em produções conjuntas entre pesquisadores" (MOROSINI, 2018).

O processo abarca trocas e experiências construtivas entre as instituições no âmbito internacional, o que proporciona o desenvolvimento científico conjunto entre as IES. Magro (2014) declara que:

---

<sup>1</sup> "Declaração" ou "Processo" de Bolonha, assinada em 19 de junho de 1999, em Bolonha, por ministros da educação europeus. Foi proposta a criação de um programa de reforma da educação superior na Europa, com um prazo de dez anos para implementação plena do programa (Declaração de Bolonha, 1999).

Há de se chegar a um patamar em que a internacionalização seja um processo pleno, não limitado ao envio de pessoas da academia sem comprometimento de cooperação interinstitucional, mas, sim, manifestando vínculo acadêmico, científico e tecnológico, cujo objetivo seja um processo transformador dos sistemas de educação superior, promovendo um comparativo de questões científicas, socioeconômicas, ambientais e de atitudes presentes no cenário contemporâneo (MAGRO, 2014, p. 143).

Com base na declaração precedente pode-se afirmar que o compartilhamento de conhecimento e a cooperação científica entre as instituições é fundamental para a resolução de problemas da sociedade moderna. Para o alcance de tal objetivo, o autor ressalta a necessidade de haver debates responsáveis, em todos os âmbitos da academia, envolvendo todas as instâncias das instituições, para que o processo de cooperação internacional envolva toda à universidade, de modo a promover "a troca constante de informações produzidas, socializando conhecimentos – com vistas ao crescimento –, e dando crédito aos valores universais" (MAGRO, 2014, p. 143).

Neste contexto, observa-se que a internacionalização da educação superior vem sendo tratada sob diferentes enfoques em muitos trabalhos científicos. Em relação ao Programa Ciências sem Fronteiras, há os estudos de autores (as) como: Bido (2015); Borges (2015); Cunha (2016); Manços (2017), Martins (2015), Rizzo (2017) e Vieira (2019). Em relação à mobilidade internacional de estudantes e docentes, há os trabalhos de Rodrigues e Lombas (2013). Já Schardong (2017) trata especificamente dos desafios à institucionalização da internacionalização da Universidade de Brasília (UnB). Em se tratando de estratégias e ações, desenvolvimento regional: intenções, contradições e assimetrias; motivadores e risco da internacionalização, limites e potencialidades para o desenvolvimento da internacionalização são discutidos pelos (as) autores (as) Tavares (2016), Mazetti (2018) Terra (2017) e Abba (2018). Na investigação do tema de forma mais ampla, tendo como método o estudo de caso, os trabalhos de Nóbrega (2016), Santos (2017) e Oliveira (2018) contribuem para o entendimento de que as instituições devem desenvolver uma política institucionalizada com as razões, motivações e estratégias devidamente articuladas entre suas respectivas unidades. Ainda se tratando de políticas para inserção no cenário internacional da educação superior brasileira, Moreira (2018) adverte sobre o dilema que existe entre uma política de Estado e de governo, acrescentando que "o Brasil precisaria que a sua elite política

transcendesse as rivalidades conjunturais e elege-se a educação e o nível de criação de conhecimentos como moedas não intercambiáveis" (MOREIRA, 2018, p. 6). A maioria das pesquisas apontam o processo de internacionalização como sendo algo vantajoso para as instituições. Na pesquisa de Martinez (2017), a autora busca desvelar as formas de entendimentos sobre o tema, investigando e problematizando diversos sentidos que constituem o cenário da internacionalização. Mais adiante, os sentidos ou significados da IDES, será debatido com maior profundidade, segundo a visão dos autores, Knight (2004, 2012) e Altbach (2012).

O aporte dado por Aveiro (2016) e Silva (2018) a esta pesquisa são seus estudos voltados aos programas de cooperação internacional no apoio ao processo de internacionalização na Pós-graduação brasileira.

Abba (2018) apresenta, na sua pesquisa, limites e potencialidades para o desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) para se desenvolver como experiência de universidade de internacionalização necessária.

Na esteira desse novo formato, em 2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) lança o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) por meio do o Edital 41/2017, visando à seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior (IES) ou de Institutos de Pesquisa que tenham ao menos quatro (4) Programas de Pós-Graduação (PPG) recomendados pela Capes na avaliação trienal de 2013 e na quadrienal de 2017, com uma previsão orçamentária anual de até R\$300.000.000,00 (trezentos milhões de reais). Para o ano de 2018, a previsão foi de execução de até R\$150.000.000,00 a partir do mês de agosto (CAPES, 2017). O Capes/Print é mais uma importante estratégia de apoio às IES brasileiras nos seus projetos de internacionalização.

Vejamos a seguir os objetivos do Programa:

- 1.2.1. Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas;
- 1.2.2. Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação;
- 1.2.3. Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas;
- 1.2.4. Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do

exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional (CAPES, 2017, p. 18).

As iniciativas apresentadas demonstram que o país vem adotando estratégias que visam fortalecer as políticas de internacionalização das IES.

Após seleção, a Universidade de Brasília (UnB) foi uma das 32 IES contempladas pelo Capes-PrInt. O recurso está sendo investido nas áreas de conhecimento e por temas prioritários escolhidos pelas instituições selecionadas. No caso da UnB, as áreas selecionadas, são: Ciências exatas, da Vida, Sociais e Humanas. E os seis temas selecionados pelo Comitê gestor do edital na universidade foram: 1. Dinâmicas naturais e antrópicas sobre o planeta; 2. Desigualdade, globalização e seus efeitos sobre a sociedade contemporânea; 3. Vida e saúde em um mundo em transição; 4. C & T para o desenvolvimento e a sustentabilidade; 5. Diversidade, práticas sociais e a afirmação de direitos; e 6. Questões urbanas contemporâneas: dinâmicas sociais e desenvolvimento (DPG/UnB, 2018).

Essas ações proporcionadas pelo Print/Capes impulsionam o potencial da instituição e corroboram com os objetivos e metas propostos no Plano de Internacionalização da UnB (PI-UnB) para o quinquênio 2018-2022, lançado no mês de maio de 2018. A UnB almeja trilhar novos caminhos na sua internacionalização no intuito de tornar-se uma universidade de excelência no panorama mundial. O Plano está estruturado em três capítulos. O primeiro fala sobre às estruturas, políticas, iniciativas atuais e acerca da internacionalização da instituição. Também, apresenta um diagnóstico em termos de potencialidades e desafios em relação ao ensino, pesquisa e extensão. Na sequência, apresenta diretrizes que irão nortear políticas voltadas para: linguística, mobilidade, comunicação, pesquisa e cooperação internacional, visando o fortalecimento das ações já existentes na universidade e o desenvolvimento de novas ações para consolidar a universidade no mundo da internacionalização da educação superior. Por fim, o terceiro capítulo detalha os objetivos, ações e prazos para o cumprimento das metas (INT, 2018). Mais adiante, o Plano será melhor detalhado.

O fator motivacional para a realização dessa pesquisa surgiu a partir do ingresso da autora, em março de 2018, na primeira turma de mestrado profissional do programa de pós-graduação em educação da Faculdade de Educação, formada por servidores técnicos da universidade.

Natural de Serra Talhada, localizada no sertão de Pernambuco, moro no Planalto Central desde janeiro de 2000. Formada em secretariado executivo, com pós-graduação *lato sensu*, voltada para a gestão pública, ingressei na UnB por meio de concurso público e entrei em exercício em dois de fevereiro de 2012. Inicialmente, minha atuação foi secretariar, por dois anos, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Após esta experiência, em fevereiro de 2015, fui trabalhar na direção do Instituto de Ciências Sociais (ICS). No ano de 2018, a temática internacionalização da educação superior (IDES) entra explicitamente na agenda da universidade, por meio da oficialização do seu Plano institucional de internacionalização. Ainda em 2017, nas fases de seleção para o mestrado, apresentei uma proposta de projeto sobre o tema.

Partindo do contexto apresentado, para dar início ao trabalho, buscando enxergar o ponto de partida para realização da pesquisa, foi fundamental investigar as produções científicas sobre a internacionalização das IES no Brasil e, principalmente, as produções desenvolvidas sobre o tema na Universidade de Brasília (UnB). Após o levantamento das produções, constatou-se haver poucos estudos realizados na UnB sobre o assunto. Este foi então o ponto de partida desta pesquisa: buscar conhecer como esse processo vem ocorrendo na universidade por meio das ações e estratégias desenvolvidas pelos PPGs nota 7.

Sendo assim, a pesquisa se justifica pela relevância da discussão do tema para a UnB, já que esse processo tem sido implantado/visto de diversas maneiras e perspectivas, por variados autores e instituições (KNIGHT, 2004, p. 2).

Essa pesquisa visa analisar quais estratégias de internacionalização as unidades acadêmicas com programas de pós-graduação 7 estabeleceram para alcançar seus objetivos.

No que se refere à metodologia adotada, a investigação teve sua base na análise documental, bem como na pesquisa de natureza bibliográfica, que envolve material já elaborado, composto principalmente de livros, teses, dissertações, artigos e documentos institucionais. Para Gil (2008), a pesquisa documental é similar à bibliográfica. Eles diferem apenas na natureza das fontes. No entendimento do autor,

[...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda

um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 70).

A pesquisa buscou responder o seguinte questionamento: quais estratégias e ações de internacionalização desenvolvidas pelos Programas de Pós-graduação nota 7?

Como também responder aos seguintes objetivos:

## **1.2 Objetivos do Estudo**

### *1.2.1 Objetivo Geral*

Baseando-se no problema de pesquisa, esse trabalho visa analisar quais estratégias de internacionalização as unidades acadêmicas com programas de pós-graduação nota 7 estabeleceram para alcançar seus objetivos.

Com a finalidade de manter constante diálogo com os PPGs pesquisados, pretende-se elaborar um Produto Técnico<sup>2</sup> com orientações voltadas ao fortalecimento da internacionalização da UnB.

Além do foco principal, o estudo pretende desenvolver os seguintes objetivos específicos:

### *1.2.2 Objetivos específicos*

- Analisar quais estratégias de internacionalização as unidades acadêmicas com programas de pós-graduação 7 estabeleceram para alcançar seus objetivos;
- Propor orientações para o desenvolvimento da internacionalização em âmbito institucional.

Em termos de estrutura, o trabalho está organizado da seguinte forma: a introdução contextualiza o processo de internacionalização da educação superior (IDES) e as ações governamentais em apoio à internacionalização das IES por meio das agências de fomento CAPES e CNPq; apresenta a justificativa da pesquisa, os objetivos, geral e específicos, a pergunta que direciona este estudo, bem como a

---

<sup>2</sup> O Produto Técnico é uma proposta que esclarece um plano das situações identificadas ao longo do processo de pesquisa que qualifiquem o contexto alvo dessa ação (RESOLUÇÃO Nº 02, PPGEMP).

definição de categorias que orientam o trabalho. No referencial teórico, a seguir, procura-se contextualizar os processos de internacionalização da educação superior evidenciando sua origem, conceitos, definições, abordagens, motivações, estratégias e ações que contemplam este processo; a maneira como países e instituições vêm desenvolvendo este processo, seus benefícios e obstáculos; a influência de organismos internacionais sobre a concepção deste processo na elaboração de agendas internacionais e nacionais voltadas a educação superior. Ainda nessa parte, é apresentado como a IDES vem sendo discutida na visão de vários autores, tanto nacionais como internacionais, com ênfase para os estudos de Lima e Contel (2009), Miura (2006) e Morosini (2006, 2018) já autores estrangeiros, destacam-se, Altbach (2004), Altbach e Knight (2006), Knight (2004; 2005; 2012; 2018), e De Wit (1995; 2011; 2015; 2018). Por fim, na última seção, foi realizado o detalhamento do procedimento metodológico escolhido para realização da pesquisa, método, técnica de coleta e análise de dados. A fonte da coleta foi os Relatório de Dados Enviados do Coleta Capes, na Plataforma Sucupira. Na sequência, foi definida as categorias e subcategorias de análise, e a apresentação dos resultados finais da pesquisa.

## 2 OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PARA DESENVOLVER O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

As barreiras e dificuldades impostas às IES na construção de políticas de internacionalização são muitas, a começar pela implantação do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), que estabelece, em suas metas: aumentar a taxa bruta e líquida no ensino superior, assegurando a qualidade da oferta e expansão na educação pública; igualmente ampliar o número de mestres e doutores no corpo docente e a titulação anual da pós-graduação *stricto sensu*; bem como fortalecer programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação nacional, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa; fomentar o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão (PNE, 2014-2024). Enfim, desafios voltados à expansão, à equidade e à qualidade são todos atravessados pela internacionalização. Segundo Tavares (2016), o cumprimento das metas do PNE, o investimento de recursos financeiros torna-se fundamental, pois é um fator condicionante do processo de internacionalização para que muitas ações possam ser efetivamente implementadas.

No que se refere a outros tipos de internacionalização, como a doméstica<sup>3</sup>, em casa ou seja, *at home* (IaH), e internacionalização do currículo (IoC)<sup>4</sup>, Morosini (2018) adverte que tais modalidades não vêm sendo priorizadas pela produção de conhecimento veiculada no Brasil (MOROSINI, 2018, p. 117). Estas, por sua vez, constituem um fator fundamental para o processo de internacionalização das IES brasileira.

Clifford (2013) corrobora o entendimento da IoC na perspectiva intercultural. Salienta que o currículo internacional deve possuir uma visão global, desenvolvendo

---

<sup>3</sup> Internacionalização doméstica (em casa ou *at home*) surgiu como consequência das mudanças realizadas no programa ERASMUS, quase que inteiramente voltado a mobilidade estudantil, passou a atender também aos estudantes "não-móveis" [...]. Pode-se afirmar que, internacionalização *at home*, é "qualquer atividade internacionalmente relacionada, com exceção da saída mobilidade de estudantes e funcionários" (CROWTHER *et al.*, p. 5).

<sup>4</sup> De acordo com Clifford (2013) a IoC deve incluir: estudos de caso, projetos e variedade de culturas diferentes; instâncias reais ou simuladas de negociação e comunicação intercultural; referência específica às questões interculturais na prática profissional; investigação de práticas profissionais; referência específica ao conteúdo contemporâneo internacional e local; abordar questões como justiça social, equidade, direitos humanos e questões sociais e econômicas relacionadas; questões ambientais globais e críticas; questões éticas na globalização; práticas internacionais atuais; informação de como o conhecimento pode ser construído de forma diferente de cultura para cultura na área de disciplina; livros ou artigos internacionais recentemente publicados.

capacidade *cross-cultural*, de modo a constituir a origem de novas ideias para o processo de internacionalização, tendo como base os seguintes aspectos: internacionalização do conteúdo do curso, internacionalização das atividades de ensino e aprendizagem, internacionalização da avaliação e internacionalização *online*<sup>5</sup>. Segundo a autora, um currículo internacionalizado é composto de alguns elementos comuns: perspectivas globais, comunicação intercultural e formação do cidadão responsável socialmente.

Na visão de Crowther (2000), um IoC deve desafiar as habilidades intelectuais e empáticas dos alunos, tornando-os mais competentes para trabalhar em ambientes multiculturais no exterior ou em seu próprio país. O autor afirma que:

A introdução de elementos internacionais e interculturais no currículo pode influenciar o conteúdo (e até objetivos) do ensino universitário por um longo período de tempo e por maior número de estudantes e ser mais eficaz do que a mera mobilidade de estudantes (...) Assim, consideramos que o processo de internacionalização do currículo será um elemento essencial do projeto “internacionalização em casa” (CROWTHER *et al.*, p. 21).

Um currículo que fornece conhecimento internacional e intercultural e habilidades destinadas a preparar os alunos para a performance (profissionalmente, socialmente, emocionalmente) em um contexto internacional e multicultural (CROWTHER *et al.*, p. 22):

Assim, a implantação da IoC pode se transformar em educação focada exclusivamente no mercado ou pode voltar-se a uma aprendizagem intercultural, e/ou à construção de um cidadão global. Entre essas posturas variadas outras são encontradas e, mesmo essas, não se configuram como tipo ideal weberiano, ou seja, não são currículos de fundamentação epistemológica puros e a imbricação entre elas pode ocorrer (MOROSINI, 2018, p. 119).

Na Europa a IDES sempre foi e ainda é impulsionada por meio de incentivos que se constituem em fundos extras para instituições que aderem à internacionalização. Além de apoiarem a mobilidade acadêmica desde o início, também apoiaram a internacionalização em casa, como desenvolvimento de currículo, criação de redes ou acordos de transferência de crédito. Os Programas de

---

<sup>5</sup> Pode ser realizada por meio das seguintes ações: simulações on-line contemplando culturas diferentes; grupos de discussão para explicar a própria perspectiva cultural e contrastar a sua com as perspectivas culturais de outros membros do grupo; pesquisa sobre tradições profissionais; grupos de tutoria on-line constituídos por estudantes de diferentes origens culturais

mobilidade ERASMUS, SOCRATES e TEMPUS foram os maiores impulsionadores da internacionalização *at home* na Europa (CROWTHER *et al.*, 2000). Entre os objetivos dos programas, destaca-se como desenvolver uma educação com dimensão europeia e internacional para os estudantes com não-mobilidade (CROWTHER *et al.*, 2000, 8).

Knight e De Wit (2018, p. 2) destacam outros desafios para as IES na atualidade: estratégia de marca, programas internacionais e mobilidade de fornecedores, cidadania global, internacionalização doméstica, Massive Open Online Courses (MOOCs), rankings globais, diplomacia do conhecimento, universidades de classe mundial, homogeneização cultural, franchising e programas de graduação duplos e conjuntos. Os autores ainda destacam o nacionalismo e isolacionismo como algo ameaçador aos interesses da internacionalização da educação superior (IDES), e que estes elementos podem definir os desafios presentes e futuros da internacionalização (KNIGHT; DE WIT, 2018, p. 3).

Para os autores, os estudos e discursos voltados à internacionalização, têm dado muita atenção a todas as formas de mobilidade acadêmica internacional – "pessoas, programas, fornecedores, políticas e projetos –, mas esta tem sido insuficiente para a internacionalização da pós-graduação e da pesquisa, incluindo coautoria internacional e outras referências de pesquisa internacional" (KNIGHT; DE WIT, 2018, p. 3).

Já os desafios que concernem a Pós-Graduação estão relacionados a: complexidade e competitividade na pesquisa, o que requer mais colaboração internacional: "as necessidades nacionais e institucionais para adquirir talento acadêmico são urgentes e processos em torno de questões como a concessão de patentes e transferência de conhecimento exigem mais apoio do que nunca" (KNIGHT; DE WIT, 2018, p. 3).

No entendimento de Knight (2004), a ausência de estratégias organizacionais e programáticas caracterizar-se como forma de obstáculo para a instituição no seu processo de internacionalização. A seguir será apresentado quadro com as estratégias, que podem ser implementadas totalmente ou em partes pelas IES:

Quadro 1 - Programa de nível institucional e estratégias programáticas e organizacionais

Estratégias Programáticas	Estratégias Organizacionais
<p><b>Programas Acadêmicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Intercâmbio de estudante</li> <li>- Estudos de idiomas estrangeiros</li> <li>- Dimensão internacional do currículo</li> <li>- Estudos temáticos</li> <li>- Trabalho / estudo no exterior</li> <li>- Processo de ensino aprendizagem</li> <li>- Programas de duplo-diploma</li> <li>- Treinamento intercultural</li> <li>- Mobilidade professor/funcionários</li> <li>- Professores e palestrantes visitantes</li> </ul>	<p><b>Governança</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compromisso expresso por líderes</li> <li>- Envolvimento ativo do corpo de funcionários</li> <li>- Razões e objetivos para a internacionalização bem articulados</li> <li>- Reconhecimento da dimensão internacional na missão, planejamento e documentos de políticas</li> </ul>
<p><b>Atividades Relacionadas à Pesquisa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Área e centros temáticos</li> <li>- Projetos de pesquisa conjunta</li> <li>- Conferências e seminários internacionais</li> <li>- Artigos e trabalhos publicados</li> <li>- Acordos internacionais de pesquisa</li> <li>- Programas de intercâmbio para pesquisas</li> </ul>	<p><b>Operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Integradas ao planejamento, orçamento e sistemas de revisão de qualidade em nível institucional e departamental</li> <li>- Estruturas organizacionais apropriadas: sistemas formais e informais para comunicação, ligação e coordenação</li> <li>- Equilíbrio entre promoção centralizada e descentralizada; e gestão da internacionalização</li> <li>- Apoio financeiro adequado e sistemas de alocação de recursos</li> </ul>
<p><b>Relações Exteriores (doméstico e <i>cross-border</i>)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Plano Doméstico -</b></li> <li>- Parcerias <i>Community-based</i> com grupos de organizações não-governamentais ou grupos do setor público privado</li> <li>- Serviço comunitário e projetos de trabalho</li> </ul>	<p><b>Serviços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio de unidades de serviços da instituição: acomodação para estudantes, <i>fund raising</i>, tecnologia de informação</li> <li>- Envolvimento de unidades de apoio acadêmico: biblioteca, ensino e aprendizado, desenvolvimento do currículo, <b>treinamento</b></li> </ul>

<p>intercultural</p> <p>- <b>cross-border</b> -</p> <p>Projetos de assistência para desenvolvimento internacional</p> <p>- Entrega <i>cross-border</i> de programas educacionais (comerciais e não-comerciais)</p> <p>- Veículos, parcerias internacionais e redes</p> <p>- Treinamento <i>contract-based</i> e programas de pesquisas serviços</p> <p>- Programas <i>alumni-abroad</i></p>	<p><b>do corpo de funcionários</b></p> <p>- Serviços de apoio estudantil para estudantes recebidos e enviados: programa de orientação, conselheiros, treinamento <i>cross-cultural</i>, conselhos sobre vistos</p>
<p><b>Estratégias Programáticas</b></p>	<p><b>Estratégias Organizacionais</b></p>
<p><b>Atividades Extracurriculares</b></p> <p>- Clubes e associações de estudantes</p> <p>- Eventos internacionais/interculturais (campus)</p> <p>- Ligação entre grupos étnicos e culturais da comunidade</p> <p>- Programas e grupos de <i>peer support</i></p>	<p><b>Recursos Humanos</b></p> <p>- Processo de seleção e recrutamento que reconheçam a experiência internacional</p> <p>- Políticas de recompensa e promoção para reforçar contribuições dos professores e funcionários</p> <p>- Atividades de desenvolvimento profissional dos professores e funcionários</p> <p>- Apoio para trabalhos internacionais e concessão de licenças para fins de estudos (<i>sabbaticals</i>)</p>

Fonte: Knight (2004).

O cenário apresentado acima faz referência ao contexto mais amplo dos desafios enfrentados pelas IES em relação às estratégias de internacionalização. Essas são reafirmadas por pesquisas produzidas no âmbito da UnB pelos autores (as) Aveiro (2016), Borges (2015), Lombas (2013), Rizzo (2017) e Vieira (2019), cujos temas das produções serão melhor detalhados mais à frente. Por sua vez, Rodrigues (2013), Schardong (2017) e Villela (2018) abordam especificamente a internacionalização na UnB: Em sua tese, Rodrigues (2013, p. 8) trata da migração internacional e percursos identitários de jovens, estudantes de graduação na Universidade de Brasília (UnB), oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Em suas análises, a autora destaca a necessidade de refletir e aperfeiçoar as ações de cooperação internacional no âmbito estudantil, com os

países PALOP, sendo necessário ir além da garantia de vagas nas universidades, planejar meios de garantir condições plenas de acolhimento e permanência dos alunos.

Schardong (2017, p. 9), ao investigar os desafios à institucionalização da Internacionalização na UnB, em relação as políticas, processos e ações de internacionalização desenvolvidos e implementados na UnB na gestão 2013-2016, constatou que os maiores obstáculos estão centrados nas questões idiomática, de infraestrutura e na colocação em rankings. A autora também aponta um afastamento, de maneira geral, dos servidores técnicos em relação ao processo. Da mesma forma, aponta a prevalência de atividades de cooperação tradicional (com países da Europa e os estados Unidos) e a ausência de delimitação em áreas do saber a serem privilegiadas.

Villela (2018, p. 1) avaliou o processo de internacionalização da UnB, constatando que o mesmo se encontra bem desenvolvido, com capacidade para avanços significativos em um curto período. No entanto, o autor ressalta a necessidade de reestruturações acadêmicas e da gestão universitária para a realização dos propósitos.

No passado, as universidades desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento dos países (DIAS SOBRINHO, 2005). Na contemporaneidade, essa sua atribuição não mudou. Porém, o universo do ensino superior está em rápida transição, e o mundo no qual desempenha um papel significativo também está em constante transformação. Para Knight (2004), há diversas razões para tais mudanças e os principais fatores são: o desenvolvimento de comunicação avançada e serviços tecnológicos, aumento da mobilidade internacional do trabalho, mais ênfase na economia de mercado e da liberalização do comércio, o foco sobre a sociedade/produção do conhecimento, aumento dos níveis de investimento privado em detrimento do financiamento público para a educação e aprendizagem ao longo da vida. Diante de tantas mudanças e desafios, tornando a dimensão internacional da educação superior cada vez mais importante e, ao mesmo tempo, mais complexa, é fundamental reexaminar e atualizar os conceitos que sustentam a noção de internacionalização (KNIGHT, 2004, p. 7).

Com o aprofundamento da competitividade de mercado proporcionada pela globalização, o conhecimento constitui-se um dos principais componentes para o desenvolvimento dos Estados-nação. "As universidades têm investido em processos

de internacionalização, ultrapassando suas fronteiras, tornando-se peça chave na dinâmica de cooperação e produção entre as nações e seus respectivos mercados" (MOROSINI, 2018, p. 98).

Nesta perspectiva, a UNILA, assim como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), foram criadas no ano de 2010 como instituições pública de ensino superior, a primeira, pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro e a segunda, pela Lei nº 12.289, de 20 de julho, são Instituições brasileiras instituídas com vocação internacional pelo governo brasileira (BRASIL, 2010).

A UNILA foi instalada em Foz do Iguaçu no Estado do Paraná, em uma região trinacional, que compreende o norte da Argentina, o leste do Paraguai e o oeste brasileiro. Foi concebida como um modelo de universidade sem fronteiras, com a missão de contribuir para a integração latino-americana, cooperando na relação com 22 instituições públicas da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM) (UNILA, 2019).

Considerada uma instituição internacionalizada, os discentes e docentes são latino-americanos, as aulas são bilíngues (português e espanhol) de modo a assegurar igualdade entre os estudantes brasileiros e estrangeiros. Em seguida, apresentam-se seus objetivos e missão:

Art. 2º A Unila terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.

§ 1º A Unila caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina.

§ 2º Os cursos ministrados na Unila serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais (BRASIL, 2010).

Já a Unilab foi a primeira instituição criada exclusivamente para unir e ampliar o relacionamento e o conhecimento sobre os países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), que são: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São

Tomé e Príncipe e Timor-Leste; e disseminar o ensino a distância entre estes países (UNILAB, 2018).

Localiza-se em Redenção, interior do Ceará, cidade pioneira da abolição da escravatura em 1883. As atividades da universidade estão distribuídas em três campi: Campus da Liberdade, em Redenção (CE); Campus dos Palmares, em Acarape (CE); e Campus São Francisco do Conde, em São Francisco do Conde (BA). Comprometida com a cooperação internacional, a interculturalidade, a cidadania, a democracia das sociedades e o intercâmbio acadêmico e solidário, a instituição faz parte da estratégia da política brasileira de inserção em regiões do mundo lusófono (Unilab, 2018), de modo a fomentar a Cooperação Sul-Sul, atendendo às diretrizes internacionais de difusão da oferta de cursos superiores em regiões carentes, das relações de cooperação com o continente africano (UNESCO, 2009).

Convém ressaltar os artigos da lei que correspondem à missão e aos objetivos da universidade:

Art. 2º A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

§ 1º A Unilab caracterizará sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP, especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e discente proveniente do Brasil e de outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP.

§ 2º Os cursos da Unilab serão ministrados preferencialmente em áreas de interesse mútuo do Brasil e dos demais países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, com ênfase em temas envolvendo formação de professores, desenvolvimento agrário, gestão, saúde pública e demais áreas consideradas estratégicas (BRASIL, 2010).

Considerando o atual panorama da internacionalização da educação superior no mundo, um dos fatores que dificultam a internacionalização das IES brasileira é a falta do multilinguismo, especialmente do inglês. O país tem apenas o português e libras como idiomas oficiais. Esta questão se caracteriza como um fator negativo para o desenvolvimento da internacionalização das IES no país.

Com base neste cenário, o Governo Federal ampliou o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), instituído pela Portaria nº 30, de 26 de janeiro de 2016, com o propósito de assegurar a capacitação em idiomas a estudantes, a professores e a técnico-administrativos das IES públicas e particulares e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Do mesmo modo, o Programa objetiva garantir capacitação de docentes de idiomas da rede pública de Educação Básica, assim como a formação e a qualificação de estrangeiros em língua portuguesa (BRASIL, 2016).

São ofertados, na modalidade virtual e presencial, cursos de inglês, francês, espanhol, italiano, japonês, mandarim e alemão, e ainda português para estrangeiros. O IsF também oferta testes de língua estrangeira, como o de nivelamento e de proficiência. O primeiro proporciona ingresso no Programa, classificação em turmas *online* e presenciais, diagnóstico de nível, de forma gratuita ou subsidiada pelo Ministério da Educação (MEC). Já o segundo volta-se para alunos com proficiência a partir do nível básico dois (B2) e para auxiliar programas de mobilidade na certificação e seleção de candidatos, também de forma gratuita.

Deste modo, o programa tem promovido e disseminado o aprendizado de outras línguas no país, como também contribui para desenvolver e fortalecer o processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior brasileira.

Conforme destacado em alguns dos seus objetivos:

- II - Promover e contribuir com a formação inicial dos estudantes de licenciatura em língua estrangeira e formação continuada de professores de língua estrangeira, para fins específicos de internacionalização nas IES e nas escolas brasileiras;
- III - Ampliar a participação e a mobilidade internacional, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;
- IV - Contribuir para o processo de internacionalização das IES, da RFEPCT e dos centros de pesquisa;
- VII - fortalecer o ensino de idiomas no país, bem como o de língua portuguesa do Brasil e cultura brasileira no exterior (BRASIL, 2017).

Outra política importante é o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), estabelecido por meio do Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, com vigência até 2016, para bolsistas de graduação. O Programa foi executado em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), e com as agências de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de proporcionar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em instituições de ensino estrangeiras de excelência, como também atrair para as IES brasileira jovens talentos e pesquisadores do exterior de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias. Composto por quinze artigos que detalham os objetivos do programa, o Decreto também cria o Comitê Executivo e o de Acompanhamento e Assessoramento do Programa CsF, estabelece a composição de cada Comitê, como também suas respectivas atribuições. Discrimina cada uma das modalidades de bolsas, seu público-alvo, as chamadas públicas e as incumbências das instituições e dos indivíduos, ainda apresenta a forma de custeio do programa CsF. A sua finalidade é alargar as fronteiras entre o Brasil e outros países, no campo da ciência, tecnologia e inovação, além de promover a competitividade do país a partir do intercâmbio de estudante, professores e pesquisadores o almeja "contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros" (BRASIL, 2011). O CsF foi o maior programa de mobilidade internacional já implementado pelo Governo do Brasil. Nos seus cinco anos de vigência beneficiou milhares de estudantes de diversas áreas, professores e pesquisadores, com bolsas de intercâmbio nas modalidades: graduação sanduiche, doutorado sanduiche, pós-doutorado, doutorado pleno, estágio sênior, treinamento empresa, jovens talento e pesquisador visitante (BRASIL, 2011).

Há consenso entre os autores (as) Bido (2015), Borges (2015), Cunha (2016), Lombas (2013), Martins (2015), Manço (2017), e Fiúza de Mello (2010) de que o Programa Ciência sem Fronteiras projetou a ciência, tecnologia, inovação e educação do Brasil, tanto internamente como para o mundo, ao vincular esse tripé ao crescimento econômico e à competitividade na sociedade do conhecimento. Também contribuiu com a expansão da internacionalização do ensino superior no país. Os autores (as) pontuam a necessidade da realização de estudos que avaliem o impacto dos egressos em IES as quais eles estavam vinculados e para o país.

Após cinco anos da implementação do programa, em julho de 2016, o MEC faz uma avaliação da modalidade graduação, onde verificou-se a necessidade de otimização do CsF. O investimento para a graduação sanduiche chegou aos 3,248 bilhões, valor destinado a 35 mil bolsistas no exterior, a um custo médio de R\$ 100

mil por ano. Em 2015, foram destinados pelo MEC R\$ 3,7 bilhões para manter o Programa. Este montante é equivalente ao mesmo valor investido na merenda escolar de 39 milhões de alunos da Educação Básica no país. O último edital publicado do CsF para concessão de bolsas na categoria graduação foi em 2014. Mediante resultado da análise realizada em 2016, o Programa foi reformulado no ano seguinte, passando a funcionar como programa de internacionalização para a pós-graduação e apoio à excelência nas universidades (MEC).

## 2.1 Como é Abordada a Internacionalização pelos Pesquisadores Brasileiros

No intuito de compreender como o processo de internacionalização da educação superior (IDES) está ocorrendo no Brasil, quais políticas e estratégias estão sendo desenvolvidas pelas IES e o que tem sido estudado pelos pesquisadores brasileiros na área de Internacionalização das IES, foi realizado um mapeamento das produções teóricas nesta área. A partir destas informações, foi possível determinar qual seria o ponto de partida da pesquisa proposta na UnB.

Esta seção tem a finalidade de apresentar de que modo foi realizada a pesquisa bibliográfica. No primeiro momento, foi realizada uma consulta nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online - Scielo*<sup>6</sup> e Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB)<sup>7</sup>, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2019.

O *Scientific Electronic Library* é um modelo para publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica. Já o RIUnB é uma ferramenta disponibilizada pela Biblioteca Central (BCE) que reúne a produção acadêmica da UnB.

O critério de seleção do material foi apenas com foco em pesquisas que contemplassem: a) internacionalização em instituições brasileiras; b) idioma, português do Brasil; c) estratégias, ações e políticas públicas voltadas à

---

<sup>6</sup> <http://www.scielo.org/php/>.

<sup>7</sup> <https://www.repositorio.unb.br/>.

internacionalização das IES; e d) estratégias de gestão institucional quanto à internacionalização.

As buscas foram realizadas no ano de 2018, na *Scielo*, onde o achado foi de 575 trabalhos. Devido ao grande volume no resultado da busca na referida base de dados, restringiu-se a consulta aos anos 2013 a 2018, tendo como critério de inclusão todos os materiais que trouxessem o contexto da internacionalização do ensino superior, o que resultou em 50 artigos. Na Base de teses e dissertações da UnB, os descritores empregados foram internacionalização educação superior; políticas de internacionalização educação superior e internacionalização das instituições de ensino superior brasileira. O diferencial na busca foram os descritores usados na aplicação dos filtros, como: "internacionalização" (com aspas) = 87 resultados; ensino superior = 2, sendo 1 dissertação que não se aplicava à minha linha de pesquisa e 1 tese, que se aplicava; intercâmbio internacional = 2 dissertações; internacionalização (sem aspas) = 2 artigos, 1 não estava disponível, denominado "Mudanças necessárias na universidade brasileira: autonomia, forma de governo e internacionalização", e cooperação internacional = 1 tese; educação superior = 1 artigo, "a mercantilização da educação superior brasileira e as estratégias de mercado das instituições lucrativas", também não estava disponível; estudantes universitário-migração = 1 tese; mobilidade acadêmica = 1 artigo, que se repetiu.

Devido ao vasto material encontrado, e para direcionar melhor os achados, optou-se por realizar a pesquisa em outro banco de dados, contemplando apenas dissertações e teses. Como já havia realizado pesquisa na (RIUnB), a nova pesquisa se deu apenas na Base de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>8</sup>. Com o objetivo de integrar os sistemas de informação de teses e dissertações produzidas pelas instituições de ensino e pesquisa do país, o Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT) desenvolveu a BDTD, um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral.

O procedimento foi empreendido em três etapas: a) inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória, com a leitura superficial dos resumos das teses e dissertações dos bancos de dados, para então serem selecionados ou descartados; b) no segundo momento, a leitura dos resumos foi mais aprofundada, buscando

---

<sup>8</sup> <http://bdttd.ibict.br/vufind/>

selecionar exatamente os trabalhos que, de fato, fossem fundamentar a pesquisa; b) após a leitura dos resumos e introdução daqueles trabalhos que mais se alinhavam à pesquisa, foi iniciada a produção textual. É importante ressaltar as dificuldades encontradas na seleção dos materiais: a) resumos incompletos, alguns não apresentavam os objetivos da pesquisa e nem a metodologia empregada, e os resultados apresentados de maneira confusa, muito sucinto; b) as palavras-chave de alguns trabalhos não correspondiam ao assunto abordado; c) problemas na catalogação dos trabalhos no formato *on-line*, não permitindo o acesso ao resumo e o *download* do material. Para algumas teses e dissertações, a leitura do resumo não foi suficiente, havendo a necessidade de uma leitura superficial de alguns capítulos.

O critério de inclusão dos trabalhos deveria conter como descritores "internacionalização educação", "internacionalização da educação superior" e "internacionalização ensino superior", considerando as publicações dos últimos cinco anos.

Na base de dados do RIUnB, o achado foi de 87 trabalhos. Dentre estes, foram selecionados 3 teses e 2 dissertações. Já na BDTD, a soma foi de 97 materiais encontrados. No entanto, foram selecionadas apenas 7 teses e 10 dissertações, pois os outros trabalhos não se aplicavam à linha de pesquisa. O resultado final foi a seleção de 22 produções. Como demonstrado na tabela 1. A seguir, apresentamos tabela informando anos de conclusão, nível das pesquisas e Banco de Dados acessados.

Tabela 1 – Ano de conclusão, nível das pesquisas e banco de dados

Ano de conclusão	Tese	Dissertação	Banco de Dados	Total
2013	2	-	UnB	2
2015	-	1	UnB	1
2016	1	-	UnB	1
2017	-	1	UnB	1
2018	1		UnB	1
2015	-	2	BDTD	2
2016	2	2	BDTD	3
2017	2	4	BDTD	5
2018	3	2	BDTD	4
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>20</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A maioria das pesquisas foram realizadas no âmbito dos mestrados, dos quais cinco dissertações investigaram o papel do Programa Ciência sem Fronteiras<sup>9</sup> no processo de internacionalização das universidades, sendo que três investigaram os desafios à internacionalização, as estratégias e ações; e a internacionalização de programas de pós-graduação. Algumas dissertações e teses abordaram a temática utilizando-se de estudos de caso, totalizando três trabalhos de cada nível. O CsF, também foi tema de pesquisa de quatro teses, dando ênfase à migração interacional estudantil, mobilidade de pós-graduandos e pesquisadores. Outras duas teses pesquisaram programas de cooperação, dentre estes, o programa CAPES-COFECUB. Por fim, uma tese tratou de desvelar os vários "sentidos que constituem o cenário da internacionalização da educação superior" baseada em resultados de pesquisas realizadas com esta temática.

Diante dos resultados da pesquisa bibliográfica realizada, foi identificado que a temática internacionalização da educação superior vem sendo tratada sob diferentes enfoques por muitos pesquisadores.

Na perspectiva da internacionalização, Bido (2015) aborda o Programa CsF, com vistas a analisar seus resultados com base nas experiências dos estudantes beneficiados pelo Programa. A autora afirma que ainda são incipientes estudos referentes à potencialização coletiva das experiências vividas pelos estudantes. No

<sup>9</sup> O Programa CFs foi instituído com o objetivo de possibilitar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação [...] além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm).

que concerne à internacionalização, evidenciou-se uma avaliação positiva, vista como um fator que qualifica a educação superior.

Outros estudos abordaram o Programa CsF na perspectiva da internacionalização, como apresentado por Cunha (2016), a qual mostra que, por meio do programa, a ciência e a educação brasileira tiveram projeção no cenário internacional, proporcionando mudanças importantes na vida pessoal e acadêmica dos estudantes, apesar dos entraves surgidos no decorrer do programa relacionados à fragilidade do seu planejamento. A autora enfatiza a necessidade de mudanças, de modo a permitir o avanço do processo de IDES, como priorizar a pós-graduação, atrair mais pesquisadores estrangeiros e possibilitar maior envolvimento das instituições de ensino superior brasileiras. Já no que se refere à avaliação do CsF, no contexto de política pública de internacionalização, ciência, tecnologia e inovação (CTel), Manços (2017), aponta dois problemas fundamentais no campo CTel no país: i) déficit na formação de recursos humanos qualificados ii) baixa inserção científica e tecnológica no cenário internacional. No ano de 2015, o CsF totalizou a concessão de 101 mil bolsas de intercâmbio acadêmico, o que fazia parte de suas metas. No entanto, o orçamento excedeu em 3 vezes o valor previsto. O autor acrescenta que este aumento no orçamento teve efeitos positivos devido ao número maior de bolsas concedidas em todas as áreas, até mesmo em campos que não haviam sido contemplados pelo Programa. Ele ressalta que a pesquisa não pode afirmar a relevância dos efeitos da política, sendo fundamental estudos em relação à influência do CsF em várias matérias "científicas e nas respectivas redes de coautorias, além de estudos sobre outras questões que derivam do trabalho". Com base nos resultados, Manços (2017, p. 8), recomenda:

i) Que bancas de especialistas compilem grupos de palavras-chave que caracterizem as áreas científicas; ii) que dados do CsF disponíveis para visualização sejam tbm disponíveis para download; iii) que a plataforma Lattes inclua no currículo dos pesquisadores a opção de registro sobre o Programa de bolsas a que foram vinculados. A pesquisa ressalta que o CsF foi positivo no sentido de aumentar a visibilidade internacional da educação superior brasileira e inseriu as universidades e outras instituições brasileiras em programas de cooperação internacional no campo da pesquisa. Mediante resultado, recomenda que o país deve dedicar-se ao máximo para manter uma política pública de mobilidade acadêmica internacional, mesmo que em dimensões menor e de maneira reformulada.

Em outro estudo, o CsF é abordado pelo viés da interseccionalidade, o que evidenciou a profunda desigualdade social, econômica, racial e de gênero que há no país. Muitos estudantes, ao passar pela seleção do intercâmbio dos EUA, foram excluídos por baixa proficiência em língua inglesa (BORGES, 2015). Isso só reforça essa desigualdade histórica, onde indivíduos, dependendo de sua classe social, são privados de acesso a bens, serviços e oportunidades. A pesquisa ainda expõe o quanto o CsF "se mostrou um espaço de privilégio para jovens do sexo masculino, brancos, de melhor poder aquisitivo e procedentes das regiões mais industrializadas do Brasil" (BORGES, 2015, p 8). Por consequência, estudantes provenientes de escolas públicas, com menor poder aquisitivo, sendo em maior parte negros/as, foram os mais prejudicados. A autora reforça que, mais uma vez, estes jovens colheram os resultados por serem de periferias, de famílias pobres, negros/as, ou por apenas uma questão de gênero.

Para tentar amenizar essas desigualdades, nos primeiros anos do século XXI, ocorreu uma maior implementação de políticas afirmativas no Brasil. Essa ação contribuiu na promoção da equidade em relação a segmentos sociais no Programa. No entanto, os resultados mostram que "houve fragilidade dos conceitos de mérito e equidade que ancoram o CsF" (BORGES, 2015, p. 8).

Rodrigues e Lombas (2013) tratam dos efeitos das trajetórias de formação de estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisas. A primeira pesquisa atua no tema "fluxo de entrada de estudantes de graduação na UnB, de origem dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)", investigando os percursos identitários desses jovens. Os resultados indicam a necessidade de pensar como aprimorar as ações de colaboração internacional estudantil, "com os países PALOP": é necessário ir além da garantia de vagas nas universidades e planejar meios de garantir condições plenas de acolhimento e permanência dos alunos" (Rodrigues, 2013, p. 8).

Já Lombas (2013, p. 6) aponta aspectos "das trajetórias de formação doutoral e de pesquisa no exterior sobre a internacionalização da produção do conhecimento", e se os diferentes caminhos escolhidos por estes pesquisadores influenciariam de maneiras distintas essas práticas. Ficou comprovado na pesquisa desenvolvida pela autora que a realização do doutorado e pós-doutorado integralmente no exterior proporciona mais colaborações internacionais no âmbito da pesquisa, bem como a adesão a algumas ações de internacionalização. A autora

fala das motivações que sustentam um vínculo entre as fronteiras, voltadas ao domínio próprio da ciência e também abrangendo outros ambientes e interação entre diferentes áreas, objetivando uma correlação dos conhecimentos e o envolvimento em redes de pesquisas. Com características dos modos de produção do conhecimento em desenvolvimento, tal comportamento aponta uma maneira diferente de internacionalização, "ao mesmo tempo em que se compreende dos propósitos tradicionais de relacionamento científico, valendo-se, sobretudo, de práticas que se voltam para a validação, justificação e o progresso da ciência" (LOMBAS, 2013, p. 6). No entanto, o resultado de outra pesquisa, que aborda o CsF e a mobilidade acadêmica, mostra uma maior necessidade de aperfeiçoamento nas ações de cooperação internacional voltadas para estudantes, entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A autora reforça a necessidade de haver um planejamento para o desenvolvimento de políticas de acolhimento e permanência para estes discentes, ações que devem ir além da garantia de vagas nas universidades (RODRIGUES, 2013).

No que se refere às pesquisas voltadas aos desafios à institucionalização da internacionalização na Universidade, em especial da UnB, Schardong (2017) faz uma análise dos processos de internacionalização desenvolvidos e implementados na gestão 2013-2016, assim como os cenários em que estes foram desenvolvidos. No entendimento da autora, a UnB precisa de uma política de internacionalização, e que os servidores técnicos sejam envolvidos no processo. No que diz respeito às atividades de cooperação, observou-se uma prevalência nas atividades com países da Europa e com os Estados Unidos (EUA). Constatou-se também que na instituição não há áreas do saber privilegiadas. Em relação aos desafios à internacionalização, são pontuados três fatores centrais: a questão idiomática, a infraestrutura e a colocação em rankings. "A qualidade dos seus professores e servidores e a localização geográfica (SCHARDONG, 2017, p. 9)" são vistas como pontos fortes na perspectiva de internacionalização da universidade.

Em se tratando de estratégias, ações, fatores motivadores e consequências, voltadas ao processo de internacionalização das IES, bem como dos Programas de Pós-Graduação, os autores, Mazzetti, 2018; Tavares, 2016 e Terra, 2017, evidenciam em seus estudos: a) como programas próprios de internacionalização podem ser usados como estratégia por IES para opor-se ao processo de internacionalização conduzido por organizações internacionais. b) muitas IES não

possuem um plano de internacionalização, e aponta o CsF como ação principal a internacionalização, em razão de o tema ter ganhado mais enfoque e abrangência nas instituições por meio do programa. Tavares (2016) e Terra (2017) seguem a mesma linha, dando ênfase à análise de relações existentes entre as estratégias e as ações de internacionalização. Mazzetti (2018) destaca que, apesar de haver muito interesse por parte da comunidade acadêmica na implementação do processo de internacionalização, as ações têm sido afetadas por barreiras e dificuldades colocadas, devido às suas localizações periféricas, por falta de um projeto que envolva toda a instituição, pela ausência de políticas pujantes e pela escassez de recursos financeiros.

Ao realizar o levantamento de trabalhos científicos nas bases de dados, constatou-se uma razoável quantia de estudos produzidos por meio do método estudo de caso<sup>10</sup>. As pesquisas foram direcionadas no sentido de compreender como ocorre o processo de internacionalização dos cursos de pós-graduação das IES (NÓBREGA, 2016), como esse processo se fundamenta (OLIVEIRA, 2018), quais as políticas de internacionalização universitária (MOREIRA, 2018), e a visão dos membros da comunidade acadêmica sobre o processo de internacionalização de uma IES (SANTOS, 2017). Nóbrega (2016) destaca a importância do desenvolvimento de políticas pelas IES de modo a proporcionar um processo sustentável de internacionalização. Ela ressalta que, nesta empreitada, é necessário o apoio e envolvimento da comunidade acadêmica. Caso não exista uma política formalmente institucionalizada com as razões, motivações e estratégias pela IES, o processo torna-se incipiente. A autora sugere, para estudos futuros, uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema, com o objetivo de contribuir na definição de planejamentos e estratégias no âmbito da internacionalização das IES brasileiras. Do mesmo modo, Santos (2017) sinaliza que o processo deve ser estruturado de forma sistêmica e pensado a longo prazo, por o processo ser algo dinâmico, sendo que, o planejamento, o envolvimento e o comprometimento da comunidade acadêmica no sentido de construir um processo de internacionalização deve envolver toda a universidade.

---

<sup>10</sup> Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005, p. 32).

São muitas as definições do que é um processo de internacionalizar a educação, variados conceitos e muitos modelos para realização da análise desse seguimento. Oliveira (2018) analisa a percepção que a comunidade acadêmica tem em relação à internacionalização da instituição. Mediante resultados, pode-se observar que as instituições compreendem a internacionalização como sendo estratégica para o avanço e crescimento "institucional que, alinhada aos seus objetivos, têm potencial para contribuir com os processos de produção do conhecimento, além de melhorar sua visibilidade internacional" (OLIVEIRA, 2018, p, 7). A autora ainda destaca barreiras a este processo, como: a falta de uma política formal de internacionalização, o que não deixa claro os rumos que estas instituições devem seguir no contexto da internacionalização, isso as coloca em risco, devido a imposições do ambiente externo. O estudo aponta a necessidade de maior interação das instituições em relação ao mundo, de modo a beneficiar o "ensino, pesquisa e extensão, a formação intercultural de suas comunidades acadêmicas e do desenvolvimento da sociedade em que estão inseridas" (OLIVEIRA, 2018, p. 7).

Moreira (2018) faz uma comparação das políticas de internacionalização adotadas para os países emergentes do século XXI que integram os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) durante o período de dois governos diferentes, ambos pertencentes ao mesmo partido político. Os resultados indicam a insuficiência de um mesmo partido político no governo no que se refere a instituir uma política de Estado. A autora ressalta que, para inserção estratégica no cenário internacional, é preciso que os grupos políticos brasileiros passem a ver a "educação e o nível de criação de conhecimentos como moedas não intercambiáveis" (MOREIRA, 2018, p. 6).

Acerca da compreensão do sentido de IDES, Martinez (2017) investiga criticamente os variados entendimentos sobre esta prática, revelando que a maior parte das pesquisas compreende o processo como sendo algo vantajoso para a instituição, de modo que estas IES estarão aptas para atender as demandas impostas pela globalização. E que "internacionalizar a universidade significa mais do que apenas a promoção de mobilidade estudantil, pois seus efeitos trazem benefícios para o mundo interconectado e em constante intercâmbio" (MARTINEZ, 2017, p. 10). Contudo, alerta a autora, esta visão não leva em consideração o viés ideológico, onde a globalização se constitui com a continuação da colonização. E a sociedade contemporânea democrática é regulada de maneira "hierárquica histórico-

sociais e de relações desiguais de poder entre as mais diversas línguas, culturas, povos, nações, etc" (MARTINEZ, 2017, p. 19). No panorama atual, o conceito de internacionalizar uma IES, tornou-se natural para as instituições. De modo que vem sendo usado para fundamentar atividades pedagógicas e políticas das IES. A autora destaca que internacionalização da educação superior segue uma regra de mercado que por sua vez é impulsionada pela globalização, lembrando que a mundialização do mercado está posta há séculos, porém ganhou forças após o segundo grande conflito mundial, sendo ancorada pelo capitalismo e neoliberalismo. Sendo assim, não há como furta-se à hegemonia da globalização devido à urgência do mercado mundial. Frente a isto, governos e instituições estão empenhados no processo de internacionalização da Educação Superior de suas nações. É na junção da globalização e internacionalização que reside a base de que a educação superior pode avançar em qualidade, devido à interação com várias instituições internacionais, bem como à unificação de sistemas de educação e de avaliação que venham a seguir os mesmos critérios (MARTINEZ, 2017).

No que se refere aos programas de cooperação acadêmica internacional da CAPES, e o papel da internacionalização na pós-graduação brasileira, os estudos demonstram como os acordos acadêmicos internacionais têm favorecido maior internacionalização das IES brasileiras, o que tem contribuído para qualificar recursos humanos, de forma a fortalecer a comunidade científica e incrementar sua produção científica, com o objetivo de ampliar sua visibilidade internacional (SILVA, 2018). No estudo desenvolvido pela autora, há o destaque de que a CAPES, como agência de fomento, adota políticas para ampliar e assegurar a qualidade da pós-graduação no país. Por meio de ações e estratégias, concedendo bolsas, auxílios e projetos conjuntos, a Agência proporcionou o aumento de doutores titulados. Essas ações possibilitam,

[...] a cooperação internacional no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), em áreas de interesse nacional, fomentando o desenvolvimento científico e tecnológico, com apoio à pesquisa, à inovação e, com isso, contribuindo para o estímulo e a valorização da educação, da ciência e da tecnologia e incrementando a produção científica brasileira, e conferindo à sua comunidade científica, inserção e visibilidade internacionais (SILVA, 2018, p. 7).

Silva (2015) ainda destaca que a internacionalização tem sido adotada como estratégia de diferenciação por muitas IES e esta ação tornou-se indispensável para sua subsistência.

Os temas debatidos nas teses e dissertações convergiram nos seguintes enfoques: aperfeiçoar as ações de cooperação internacional, mobilidade acadêmica, estratégias das IES para internacionalizar-se e redes de pesquisas. A partir dos temas citados, observou-se que a maior parte das pesquisas tratou de investigar os fatos que constituem o cenário da internacionalização da educação superior como: analisar criticamente a relação entre internacionalização, globalização, capitalismo e neoliberalismo; estratégias para definir um processo sustentável de internacionalização; estudos de caso sobre o processo, e definição e implementação das estratégias institucionais de internacionalização; internacionalização da produção do conhecimento; mobilidade internacional de pós-graduandos e pesquisadores; efeitos positivos e/ou negativos nas formas de internacionalização; migração internacional e percursos identitários de estudantes de graduação; cooperação internacional; internacionalização da produção do conhecimento; intercâmbio acadêmico; impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária; desafios à institucionalização da internacionalização das IES e identificação do perfil por gênero, raça e classe de estudantes de graduação no Programa Ciência sem Fronteiras. Após a análise dos temas, observou-se que o Programa Ciência sem fronteiras foi citado majoritariamente nos trabalhos, como sendo o que mais contribuiu com a internacionalização das IES brasileiras.

Com base nos resultados da pesquisa, observa-se que os trabalhos científicos estão concentrados em maior porcentagem nos Programas de Pós-Graduação em Educação, tanto no nível de mestrado quanto de doutorado. Entre o doutorado, mestrado profissional (MP) e mestrado acadêmico (MA), a maioria das produções foram realizadas no MA e no doutorado. As outras pesquisas foram realizadas em outros Programa de Pós-Graduação (PPG), como: PPG em modelagens de sistemas complexos; desenvolvimento regional; administração; estudos interdisciplinares sobre a universidade; estudos estratégicos internacionais e desenvolvimento, sociedade e cooperação internacional.

Na maioria dos trabalhos, a internacionalização da educação superior foi apontada como um fator indispensável para projeção das instituições no cenário internacional. Os trabalhos apresentaram, em sua grande maioria, resultados acerca

das ações e desafios das IES à internacionalização, acordos de cooperação, importância do Programa Ciências sem fronteiras como política pública em apoio ao processo, mobilidade acadêmica, estratégias e fundamentos do processo de internacionalização. Outra porcentagem investigou o processo de internacionalização por meio de estudos de caso.

Os resultados das pesquisas, no geral, revelaram uma incipiência no processo de internacionalização dos Programas de pós-graduação investigados, pelo motivo de não haver políticas estratégicas institucionalizadas pelas IES. A maior parte das ações são desenvolvidas apenas pelo corpo docente de maneira individual e pontual. As pesquisas demonstram que tal processo deve ser estruturado de forma sistêmica e coletiva, por meio de objetivos bem definidos, estabelecendo metas a médio e longo prazo, imbricadas de maneira a dialogar com a comunidade acadêmica, com os valores, missão e cultura institucionais. Neste sentido, alguns estudos ressaltaram a relevância de uma política formal de internacionalização por parte das IES, dado que, na ausência desta, as universidades correm o risco de sofrer imposições do ambiente externo.

Ao passar pela banca de qualificação, em maio de 2019, foi recomendado fazer novas buscas. Então foi realizado novo levantamento no RIUnB, usando o descritor AND: internacionalização AND superiro, com a aplicação do filtro por ano de publicação e de defesa (2010 a 2019). O achado foi de 12 dissertações, 9 teses, 2 artigos e 1 trabalho apresentado em Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Após leitura dos temas, foram selecionadas apenas 8 produções, dentre as quais 3 retomavam o objeto da pesquisa realizada em 2018. Os outros trabalhos foram descartados por não abordar a internacionalização da educação superior diretamente. Na sequência, foi realizada outra busca alterando a segunda palavra-chave. Internacionalização AND educação, aplicando o mesmo procedimento da busca anterior, resultando em 4 dissertações, 6 teses, 2 artigos e 1 artigo apresentado no XVIII *Coloquio Internacional de Gestión Universitaria, Gestión de la Gobernanza y la Estrategia orientadas al Desarrollo Sustentable*, em 18 de outubro de 2018.

Observou-se que algumas produções se repetiram em ambas as buscas. Por fim, com a nova busca, foram selecionadas 2 dissertações que abordaram o papel do Programa Ciências sem Fronteira no contexto da internacionalização (RIZZO, 2017) e (VIEIRA, 2019). Também foi selecionado 1 artigo (VILLELA, 2018), que

avaliou o processo de internacionalização da Universidade de Brasília (UnB), de modo que a tabela 1 foi alterada e apresenta os seguintes resultados na tabela seguinte:

Tabela 2 - Ano de conclusão, nível das pesquisas e banco de dados

<b>Ano de conclusão</b>	<b>Tese</b>	<b>Dissertação/Artigo</b>	<b>Banco de Dados</b>	<b>Total</b>
2013	2	-	RIUnB	2
2015	-	1	RIUnB	1
2016	1	-	RIUnB	1
2017	2	2	RIUnB	4
2018	2	1	RIUnB	3
2019	-	1	RIUnB	1
2015	-	2	BDTD	2
2016	1	2	BDTD	3
2017	1	4	BDTD	5
2018	2	2	BDTD	4
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>24</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Rizzo (2017) aborda os processos de transição do desenvolvimento humano inter-relacionados à experiência de intercâmbio acadêmico, financiadas pelo CsF, com foco nos aspectos intrapessoais e interpessoais, usando um caso específico na análise da pesquisa. A autora fala das percepções, relevância e aprendizado pessoal do intercambista contemplado com bolsa do programa. Foram ressaltadas as aprendizagens relacionadas à reflexão, crítica e complexificação do pensamento, assim como à formação de cidadãos e cidadãs mais preparados para viver e trabalhar no mundo contemporâneo, oportunizando a capacitação para resolver problemas complexos levando em conta múltiplos fatores na resolução de um problema (RIZZO, 2017, p. 6).

Ainda se tratando do Programa, Vieira (2019), analisa em sua pesquisa o CsF e IsF, com o intuito de investigar se estes programas representam uma nova fase no processo de IDES brasileira. Os resultados constataram que tais programas, mesmo com todos os obstáculos, contribuíram para a expansão e o fortalecimento do processo de internacionalização das IES brasileira, proporcionando a colaboração de novos parceiros internacionais e atendendo um número expressivo de beneficiários. Ainda assim, é importante ressaltar que:

[...] o país deve desenvolver mecanismos e ferramentas para monitorar e avaliar os programas das políticas públicas para a educação superior, para permitir que o processo seja mais inclusivo e descentralizado, de modo que, cada vez mais, os recursos

financeiros sejam utilizados para maximizar os resultados (VIEIRA, 2019, p. 8).

Villela (2018, p. 1), ao investigar o processo de internacionalização da Universidade de Brasília, concluiu que esse atende parte dos requisitos estabelecidos pelo modelo de Knight e que se encontra em fase avançada, com capacidade para avanços significativos em um curto período.

A IDES confirma-se como uma nova realidade para as IES do século XXI. Muitos autores defendem este fenômeno como sendo uma necessidade posta às instituições de todo o mundo, de modo que não há como agir de forma imparcial diante do processo. Esta imposição ganhou forças devido ao processo de globalização ancorado pelo neoliberalismo. Há os que se opõem ao processo justificando que este está alinhado a uma nova ordem mundial de poder econômico-financeiro e política mundial, sendo um sistema desigual e discriminatório. Essa nova ordem mundial, na visão de Rodrigues Dias (2003, p. 7),

[...] implica, no campo político, o domínio de um pequeno grupo de países sobre a comunidade internacional. Provoca mudanças na ordem internacional prejudiciais aos países pobres e em desenvolvimento que, nos organismos financeiros, praticamente não têm como fazer prevalecer seus interesses, estimula alterações no mundo do trabalho, onde a estabilidade de emprego desaparece e a chamada flexibilidade se torna sinônimo de insegurança para uma grande parte da população, com impacto altamente negativo na vida dos cidadãos e, em particular, na dos jovens. Estabeleceu-se um sistema de desordem nas relações internacionais.

Alguns autores consideram, também, este movimento como a forma de colonialidade da contemporaneidade. Asseguram que a IDES segue um modelo de capitalismo instaurado em países democráticos, que rege o mundo a partir da década de 1980, por meio do qual mudou o cenário da educação superior, onde o setor privado ganhou espaço em detrimento de investimentos públicos na educação (SOUSA, SANTOS, 2011).

### 3 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

No intuito de alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, esta parte do trabalho tratará dos principais conceitos, teorias e origem sobre o termo internacionalização da educação superior (IDES), mediante a visão de vários teóricos sobre o assunto.

O tema internacionalização tem sido tratado como fenômeno contemporâneo. No entanto, ele vem sendo usado desde o ano 1990 (DE WIT, 1995), derivado de outros termos como: educação internacional e internacionalização da educação superior. O primeiro termo tem sua gênese nos Estados Unidos, no período entre a segunda Guerra Mundial e o fim da Guerra Fria. Já o segundo termo, tem início na Europa, Austrália e Canadá, logo após a Guerra Fria (MOROSINI, 2005, p. 162). Contudo, outros termos foram atribuídos à internacionalização da educação, como: *peregrinatio accademica*<sup>11</sup>, que surgiu no século XII (FARELO, 2001), e internacionalização da indústria da educação (DIAS, 2002; DALLE, 2004; TEODORO, 2008 etc.). Tem-se conhecimento que as primeiras manifestações de internacionalização universitária tiveram início na Idade Média, quando os maiores pensadores da época, como também estudantes, viajavam entre países da Europa por diversos centros de conhecimento, compartilhando experiências e competências entre universidades, movimento que atualmente se conhece por mobilidade. Mediante as referências consultadas, pode-se inferir que, muito antes da universidade, já havia programas de cooperação acadêmica entre países, propiciando desenvolvimento na atividade de ensino e pesquisa (LIMA; CONTEL, 2009). Com base nisso, Ridder-Symoens (1996, p. 280-281) esclarece que:

A peregrinação acadêmica não apareceu com a universidade do século XII. Muito antes disso, os mestres e estudantes tinham partido para os centros de cultura de maior renome. [...]. Os intelectuais do século XII não se sentiam ligados a uma escola ou um currículo específico: escolhiam livremente a disciplina e o professor [...] e as primeiras universidades surgiram em Paris e em Bolonha devido ao influxo de estudantes dos quatro cantos da Europa.

---

<sup>11</sup> [...] até ao fim do século XIII, as escolas e posteriormente o *studium generale* de Paris tornaram-se um dos mais prestigiados centros de estudos, que atraíam estudantes de todos os cantos da Cristandade ocidental. Este prestígio estava latente na Península Ibérica, já por volta da segunda metade do século XII, época na qual se encontrou as primeiras referências seguras sobre o êxodo de estudantes portugueses para as escolas estrangeiras (FARELO, 2001, p. 172).

Diante do exposto, é possível depreender que a internacionalização da educação superior se constituiu muito antes que as universidades.

No Brasil, os primeiros programas de cooperação e políticas internacionais ocorreram na década de 1930, mediante a criação de três universidades Federal e uma Estadual, que são: Rio de Janeiro (1920), Minas Gerais (1928), Rio Grande do Sul (1934) e São Paulo (1934). A criação das instituições foi uma parceria entre os governos Federal e Estadual. A partir de então, o Estado passou a ser o responsável por implementar e financiar políticas voltadas à educação e à internacionalização da educação superior, como também, pela promoção da ciência e tecnologia do país (LIMA; CONTEL, 2009, p. 3). Após a criação das universidades e implementação de acordos de cooperação, na década de 1930, segundo Lima e Contel (2009), pode-se afirmar que, até o ano de 2009, o processo de internacionalização nas IES brasileiras passou por seguidas transformações, porém, as instituições pouco avançaram na internacionalização, por diversas razões. A dinâmica do processo de internacionalização da educação superior no Brasil, a depender do período, é direcionada "por *motivações* que se alteram no tempo, em função dos interesses envolvidos" (LIMA; CONTEL, 2009, p. 3).

O Quadro 1, mostra como este processo foi organizado no país em quatro períodos, a partir da década de 1930, evidenciando diferentes motivações.

Quadro 2 - Motivações e Fases da Internacionalização da Educação Superior brasileira - Modelo Lima e Contel (2009).

Períodos	Programa	Provedores	Motivação
<b>1º Período Anos 30 e 50</b>	*Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na nas missões que traziam professores visitantes	*Universidades estrangeiras e brasileiras	*Acadêmica: fortalecimento do projeto acadêmico das universidades emergentes
<b>2º Período Anos 60 e 70</b>	*Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na presença de <i>consultores</i> e na concessão de bolsas de estudos para realizar mestrado/doutorado no exterior	*Agências internacionais e Governo brasileiro *Agências nacionais e Internacionais	*Político–Acadêmica: reestruturação do sistema educacional superior em consonância com o “modelo americano”
<b>3º Período Anos 80 e 90</b>	*Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na formação de grupos de estudo e pesquisa	*Agências internacionais e Governo brasileiro *Agências	*Acadêmico-Mercadológica: a) expansão e consolidação dos programas de pós-

Períodos	Programa	Provedores	Motivação
	em torno de temas de interesse compartilhado *Concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior, em áreas classificadas como estratégicas *Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na vinda de professores visitantes, na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas	nacionais e internacionais *Universidades estrangeiras; instituições de educação superior privadas	graduação <i>stricto sensu</i> b) incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas c) diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos.
<b>4º Período Dos anos 2000 em Diante</b>	*Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de temas estratégicos e de interesse partilhado. *Concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior em áreas classificadas como estratégicas e sem tradição de pesquisa no País. *Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na vinda de professores visitantes, na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas. *Projetos de criação de universidades federais orientadas pela internacionalização ativa. *Comercialização de serviços educacionais.	* Governo brasileiro *Agências internacionais e Governo brasileiro *Agências nacionais e internacionais *Universidades estrangeiras e instituições brasileiras de educação superior privadas *Corporações internacionais *Universidades corporativas	Acadêmica, Política, Econômica e Mercadológica: a) Inserção internacional dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> b) Incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas c) Integração regional de caráter inclusivo d) Diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos e) Captação de estudantes

Fonte: Lima e Contel (2009, p. 4)

Para compreender como surgiu a ideia de internacionalizar a educação superior em meados do século XX, empreenderemos um passeio pela história, buscando informações em suas origens, na Europa.

A União Europeia (UE) é constituída atualmente por 28 países. Nos anos 1950, após vários tratados, teve origem a Comunidade Econômica Europeia (CEE), sendo o "Conselho da Europa" o precursor do bloco, originado em 1949, com 6 Estados-membros. Em 1992, a UE foi criada oficialmente, tendo como membros 12 Estados. O Continente Europeu foi soberano por séculos:

[...] a Europa, ha milênios veio formando e exercendo sua hegemonia em todos os campos, construindo aquilo que se convencionou denominar de visão "eurocêntrica" do mundo. Seja nas perspectivas mais tradicionais da história antiga, medieval, moderna e contemporânea; seja nos modos de produção escravista, feudal e capitalista; seja ainda pelas estratégias de impor, com destaque para o colonialismo, o seu domínio, por muito tempo, a Europa despontou-se e afirmou-se sem concorrentes com força suficiente para demovê-la dessa posição central, de referência (BIANCHETTI; MAGALHÃES, 2015, p. 226).

Na primeira metade do século XX, foi palco de duas grandes guerras e ainda tinha que lidar com o insucesso da Liga das Nações e da Organização das Nações Unidas, ambas constituídas com o propósito de amenizar o antagonismo que atingia Estados e blocos (BIANCHETTI; MAGALHÃES, 2015). O eurocentrismo deu sinais de instabilidade. A perda da hegemonia eurocêntrica foi progressiva, levando a Europa a unir-se para sobreviver, tornando-se uma sociedade composta por 28 estados-membros.

Diante do avanço da globalização e das novas tecnologias na década de 1990, nos primeiros anos do século XXI, a União Europeia criou estratégias a partir do "Tratado de Lisboa", que objetivavam tornar a economia mais produtiva, por intermédio da transformação do sistema de ensino superior. Foi estabelecido, para o ano de 2010, a incorporação plena do "Processo de Bolonha", de modo a promover a colocação dos jovens no mercado de trabalho, estreitar a relação entre as instituições de ensino superior e as empresas, avançar com os programas European Action Scheme for the Mobility of University Students (Erasmus)<sup>12</sup>, Leonardo e Erasmus Mundus (FONTAINE, 2014, p. 27).

---

<sup>12</sup> O *Erasmus (European Region Action Scheme for the Mobility of University Students)*, programa de intercâmbio acadêmico da Comunidade Europeia (CE) estabelecido em 1987, que oferece a estudantes universitários a possibilidade de estudar ou trabalhar em outro país europeu por um período de três a doze meses. Em 2014, foi lançado o *Erasmus+*, que englobou outras iniciativas semelhantes e estendeu o intercâmbio a professores e funcionários de universidades da CE. Assim como o Erasmus Mundi, é um exemplo de investimento para atrair os melhores cérebros de outras partes do mundo.

Para resgatar a atração que usufruiu por séculos, principalmente em relação à cultura e ciência, a UE criou, por meio da Declaração de Bolonha (1999), o Espaço Europeu do Ensino da Educação Superior, no intuito de ampliar e fortalecer a sua dimensão "intelectual, cultural, social, científica e tecnológica", contendo os seguintes objetivos:

Declaração conjunta dos ministros da educação europeus, assinada em Bolonha (19. Junho.1999)

Adopção de um sistema com graus académicos de fácil equivalência, também através da implementação do Suplemento ao Diploma, para promover a empregabilidade dos cidadãos europeus e a competitividade do Sistema Europeu do Ensino Superior.

Adaptação de um sistema baseado essencialmente em duas fases principais, a pré-licenciatura e a pós-licenciatura. O acesso à segunda fase deverá requerer a finalização com sucesso dos estudos da primeira, com a duração mínima de 3 anos. O grau atribuído após terminar a primeira fase deverá também ser considerado como sendo um nível de habilitações apropriado para ingressar no mercado de trabalho Europeu. A segunda fase deverá conduzir ao grau de mestre e/ou doutor, como em muitos países Europeus.

Criação de um sistema de créditos - tal como no sistema ECTS - como uma forma adequada de incentivar a mobilidade de estudantes da forma mais livre possível. Os créditos poderão também ser obtidos em contextos de ensino não-superior, incluindo aprendizagem feita ao longo da vida, contanto que sejam reconhecidos pelas Universidades participantes.

Incentivo à mobilidade por etapas no exercício útil que é a livre circulação, com particular atenção: - aos estudantes, o acesso a oportunidades de estudo e de estágio e o acesso aos serviços relacionados; aos professores, investigadores e pessoal administrativo, o reconhecimento e valorização dos períodos dispendidos em acções Europeias de investigação, lectivas e de formação, sem prejudicar os seus direitos estatutários.

Incentivo à cooperação Europeia na garantia da qualidade com o intuito de desenvolver critérios e metodologias comparáveis;

Promoção das necessárias dimensões a nível Europeu no campo do ensino superior, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento curricular; cooperação inter-institucional, projectos de circulação de pessoas e programas integrados de estudo, de estágio e de investigação (DECLARAÇÃO DE BOLONHA, 1999).

Com o processo de Bolonha, a UE não vislumbrava apenas a reestruturação e unificação da educação superior. Almejava impactos significativos em áreas do

conhecimento e da economia. O sistema de ensino superior foi visto como sendo a base para impulsionar a Europa na tentativa de reaver sua posição de supremacia e melhorar sua colocação diante de um cenário "intercapitalista", conforme defendido por Bianchetti e Magalhães (2015, p. 230). É importante ressaltar que, em 1976, quando a UE ainda era CEE, o processo de Bolonha constituía-se por meio do "Comitê de Educação", quando a temática passou a compor a agenda oficial do bloco europeu. Como descrito nas palavras de Calderón Iglesias (2009, p. 31),

[...] a medida que ha avanzado el proceso de integración europea, la dimensión de la educación ha pasado a ocupar un papel relevante que, más allá de integración, ha de contribuir a un sentimiento de identidad europea entre los ciudadanos, más allá de los estados.

Pode-se inferir a partir da citação do autor que a UE deu início às mudanças na área da Educação Superior, lá atrás, quando ainda era CEE. Com o passar das décadas, a educação tornou-se uma espécie de "bote-salva-vidas", em prol da reestruturação do continente. A partir deste momento, é atribuída à educação superior a função de provedor das soluções para os problemas enfrentados pela UE. Desse modo, mais responsabilidades foram atribuídas às universidades, e estas, por sua vez, passaram por redefinições no seu papel de provedora do conhecimento. No entanto, apesar de ocupar um papel central, a educação oferecida pelas instituições de ensino superior passa a ser promovida conforme o desejo dos empresários e o desejo imperativo da UE. O "Processo", no entanto, visava assegurar à União Europeia uma condição vantajosa frente ao competitivo mercado da "Economia do Conhecimento" (BIANCHETTI; MAGALHÃES, 2015).

Os autores, ao analisar atentamente a "Declaração de Bolonha" e outros documentos oficiais, antecessores e posteriores ao "Processo", constataram não apenas estratégias direcionadas à transformação e unificação do sistema de ensino superior da Europa. Enxergaram outro objetivo, como sendo a meta principal, a "internacionalização ou o seu resgate". Como nos chama atenção quando falam do processo de descarte dos reitores das universidades, tal manifestação surge após a Carta publicada em 1988, sendo reforçada na "Declaração da Sorbonne", em 1998, nas comemorações do 8º centenário da Universidade de Paris:

Observa-se que a "Declaração de Sorbonne", assim como a de Bolonha, no ano seguinte, e os comunicados das reuniões dos ministros dos estados signatários nos anos que vieram repetindo-se de dois em dois anos, até a de Bucharest, em 2012, são assinadas pelos ministros da educação - nem sempre pessoas diretamente ligadas à educação e não os reitores! - Dos países da UE e daqueles que, mesmo não pertencendo à União, assumiram e implementaram o "Processo de Bolonha" (BIANCHETTI; MAGALHÃES 2015, p. 234).

À luz dessa decisão histórica, pode-se indagar o que exatamente significa o processo de internacionalização da educação superior? Muitos estudos apontam uma falta de compreensão em relação a real definição deste processo. Knight (2004) define como sendo um processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global nas finalidades, funções e nos cursos e programas presenciais e a distância da educação pós-secundária. Em outro momento, a autora (2005) define que, "internacionalização significa coisas diferentes para pessoas diferentes e assim é usado de várias maneiras", por países, pessoas e partes interessadas. Como tal, é um processo de mudança - adaptado para atender às necessidades e interesses individuais de cada entidade de ensino superior. Conseqüentemente, não há "tamanho único" ou modelo de internacionalização (KNIGHT, 2012). Voltando-se ao contexto nacional e regional, Knight (2012, p. 01) considera que:

A internacionalização reconhece e baseia-se em prioridades, políticas e práticas nacionais e regionais. A atenção agora dada à dimensão internacional do ensino superior não deve ofuscar ou corroer a importância do contexto local. Assim, a internacionalização destina-se a complementar, harmonizar e ampliar a dimensão local - não dominá-la. Se esta verdade fundamental não for respeitada, existe uma forte possibilidade de retrocesso e de a internacionalização ser vista como um agente homogeneizante ou hegemônico, a internacionalização perderá seu verdadeiro direcionamento e seu valor se ignorar o contexto local.<sup>13</sup> (Tradução nossa).

Diante de tais considerações, é possível reforçar a pertinência e importância que tem a internacionalização da educação superior, porém, nas palavras da autora, tal relevância não deve sobrepor a realidade de cada país, região e/ou instituição.

---

<sup>13</sup> Internationalization acknowledges and builds on national and regional priorities, policies, and practices. The attention now given to the international dimension of higher education should not overshadow or erode the importance of local context. Thus, internationalization is intended to complement, harmonize, and extend the local dimension—not to dominate it. If this fundamental truth is not respected, a strong possibility exists of a backlash and for internationalization to be seen as a homogenizing or hegemonic agent. Internationalization will lose its true north and its worth, if it ignores the local context.

Deve-se buscar a internacionalização a partir dos princípios, no conhecimento, na cultura e nos valores locais, de modo que os novos conhecimentos se complementem aos já existentes, sem jamais substituí-los.

Na perspectiva de Altbach (2012, p. 62), a "conscientização a respeito das práticas éticas no ensino superior internacional, dos problemas emergentes e dos desafios persistentes, merecem nossa atenção contínua". Para Knight (2012), este processo tem sido cada vez mais caracterizado pela concorrência, comercialização, interesse próprio e na construção de status, focando apenas em interesse econômico, o que coloca a instituição em risco. A autora ainda destaca a importância de se conhecer verdades e valores que permeiam a IDES na atualidade, e estar sempre atento para os impactos positivos e negativos deste processo. Ela acrescenta que:

O entendimento da internacionalização, como um meio para um fim e não um fim em si mesmo, assegura que a dimensão internacional seja integrada de maneira sustentável às principais funções do ensino e aprendizagem do ensino superior, produção de pesquisa e conhecimento e serviço à comunidade e à sociedade (KNIGHT, 2012, p. 3, tradução nossa).<sup>14</sup>

Com base no que foi fundamentado por Altbach (2012) e Knight (2012), é imprescindível pensar o processo de IDES a partir de novos aspectos, visando a propagação da produção de conhecimento para além dos padrões impostos, de modo a desenvolver projetos internacionais e interculturais: desenvolver, nos estudantes, habilidades e valores por meio de um ensino e aprendizagem transversal, englobando mobilidade internacional e um currículo que inclua elementos comparativos, internacionais e interculturais para garantir que os estudantes estejam melhor preparados para viver e trabalhar de uma maneira mais interconectada com o mundo (KNIGHT, 2012, p. 2). Ainda com base nestas afirmativas, promover uma internacionalização que tenha no escopo dos seus valores e objetivos a cooperação e a solidariedade internacional é pensar em justiça social.

---

<sup>14</sup> Understanding internationalization, as a means to an end and not an end unto itself, ensures that the international dimension is integrated in a sustainable manner into the major functions of higher education teaching and learning, research and knowledge production, and service to the community and society.

A obra *Higher Education in Latin America - The International Dimension*, editado pelo *International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank* (WORLD BANK, 1994), e organizada por Has de Wit, Isabel Christina Jaramillo, Jocelyne Gaceal-Ávila, Janne Knithg, apresenta diversas maneiras de como a internacionalização é vista/interpretada e desenvolvida em países e partes interessadas. Para alguns, internacionalização é vinculada à mobilidade acadêmica de docentes e/ou alunos, parecerias entre programas de universidades internacionais voltadas à realização de projetos e pesquisas. Alguns entendem que é a perda de autonomia dos Estados-Nação sobre seus sistemas de ensino, devido à grande ênfase dada à comercialização do ensino superior com a abertura de franquias ou campi em outros países com intuito de promover o ensino a distância e presencial. Entre múltiplas compreensões e confusões acerca do termo, ele também "é usado para descrever três tipos muito diferentes de atividades transfronteiriças: intercâmbios e parcerias internacionais, empreendimentos comerciais e projetos de desenvolvimento internacional". Por este motivo, Knight (2005) afirma que, "provavelmente, nunca haverá uma definição universal" para caracterizar o processo de internacionalização da educação superior, e que "isso reflete as realidades hoje e apresenta novos desafios em termos de desenvolvimento de uma estrutura que pode fornecer alguma clareza sobre o significado e alguns princípios para orientar políticas e práticas" (KNIGHT, 2005, p. 2).

Na visão de De Wit (1999), "a internacionalização do ensino superior é o processo de integração de caráter intercultural nos aspectos que envolvem atividades de ensino e pesquisa". Já Morosini (2006, p. 108) define como sendo "marca das relações entre as universidades". Como produtora de conhecimento, a universidade sempre teve como preceito "a internacionalização da função pesquisa, apoiada na autonomia do pesquisador". Em março de 2019, no Congresso Internacional da Internacionalização da Educação Básica e Superior: desafios, perspectivas e experiências, realizado no Teatro da Universidade Católica de Brasília (UCB), Campus Taguatinga, Distrito Federal, nos dias 26 e 27 de março de 2019. Morosini apresenta o seguinte conceito acerca da internacionalização:

Processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural na Educação Superior, advindo de interações, sustentadas por redes colaborativas, com blocos socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças e tempos,

fortalecendo a capacidade nacional, conectada com o local, com o fito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável (MOROSINI, 2019).

Para a autora, existe um contínuo debate e exploração da conexão entre internacionalização e globalização, pelo motivo de ambas serem usadas como palavras de mesmo sentido pela literatura. Frente às várias concepções teóricas acerca do processo de internacionalização da Educação Superior, o termo é visto como um conceito complexo, uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento, dentre elas, são citadas:

a) *dimensão internacional* - presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) *educação internacional* - atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) *internacionalização da educação superior*, posterior à guerra fria e com características de um processo e estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior (MOROSINI, 2006, p. 115).

Nesse contexto, Altbach (2004, p. 5) esclarece que “globalização é definida como resultado inevitável das amplas tendências econômicas, tecnológicas e científicas que afetam diretamente o ensino superior”. O autor compara os debates sobre a globalização às discussões acerca das implicações educacionais. Ele esclarece que, para aqueles que são a favor, enxergam apenas um futuro promissor de integração econômica. Por outro lado, os que são contra apontam apenas as questões negativas. Ambas as visões não consideram as perspectivas de oportunidades e ameaças. Sob a perspectiva de Knight (2005; 2012), globalização refere-se ao fluxo global de ideias, tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores, recursos, cultura, bens e serviços através das fronteiras. A globalização atua diferente em cada nação, devido à tradição, cultura e história de cada um. Já o processo de internacionalização enfatiza a relação entre as nações, pessoas, culturas, instituições e sistemas. A autora ressalta que o processo de IDES tem sido influenciado de maneira positiva e negativa pela globalização. Embora, as duas vertentes sejam fundamentalmente diferentes, estão intimamente ligadas.

Isto posto, Sguissardi (2005, p. 7), pondera que:

[...] seria ingenuidade pensar que a globalização ficaria restrita ao âmbito econômico-financeiro; que não envolvesse de modo abrangente e incisivo os campos sociais, da cultura, da ciência, do conhecimento. Uma das características da fase atual do modo de produção, sabe-se, é a transformação do saber científico em mercadoria capital, justificando o epíteto para a sociedade moderna de *sociedade do conhecimento*. Seria, portanto, cometer um erro teórico metodológico imaginar que a mundialização do capital, invasora de todos os campos do fazer humano, não invadiria, com força maior hoje do que ontem, o campo universitário.

Em resposta a este processo, a educação superior tenta adaptar-se, de modo a preparar indivíduos para um mercado extremamente competitivo, conectado e interdependente de informações (MIURA, 2006, p. 3). Como conceituado pela "internacionalização transformadora", visa uma nova forma de funcionamento das IES, onde a universidade deixa de ser um espaço com um determinado número de estudantes e atividades internacionais e passa a ser um local de comunidades cosmopolitas, ancorada por abordagens inovadoras para o desenvolvimento curricular (MOROSINI, 2018).

Enquanto muitos autores veem a Internacionalização da educação Superior como um meio de alcançar o desenvolvimento econômico, tecnológico e científico, de modo a se fazer a tão almejada, justiça social, Altbach (2002) adverte que as corporações multinacionais, conglomerados de mídia e grandes instituições de ensino são os novos neocolonialistas, que buscam o controle, não apenas comercial da educação, mas também o político e ideológico. O autor adverte que:

[...] o resultado deste domínio é muito similar: perda de autonomia intelectual e cultural por aqueles que são os menos poderosos. Colaboração acadêmica, troca intelectual e internacionalização são subordinadas a maior missão da empresa - lucro. O mundo está se movendo na direção de internacionalizar educação superior usando as energias da academia e respondendo às necessidades do mercado (p. 4).

Em outro momento, De Wit (2013) adverte que é preciso repensar o conceito de internacionalização, pois o discurso que envolve o processo nem sempre parece estar associado à realidade, levando-a a ser interpretada como um sinônimo de educação internacional: "ou seja, uma soma de termos fragmentados e geralmente pouco relacionados entre si, do que como um processo e um conceito abrangente" (DE WIT, 2013, p. 1). Para o autor, o discurso que predomina é o de um pequeno grupo, líderes do ensino superior, governos e outras entidades internacionais e que

o corpo docente e discente, que são os mais atingidos, dispõe de um espaço menor nas discussões desta arena, sendo estes os que mais sofrem com os impactos destas ações. Na visão do autor, a maior parte do discurso é direcionada ao nível nacional e institucional, deixando de dar importância a programas educacionais como: pesquisa, currículo e os processos de ensino e aprendizado. Estes sim deveriam fazer parte da essência do processo de internacionalização das IES, defendido por movimentos como o "internacionalização em casa" ou *at home*.

Para De Wit (2013), até recentemente, a internacionalização do ensino superior era predominantemente um fenômeno ocidental, e as Nações emergentes eram extremamente reativas ao processo. No entanto, aos poucos, este cenário vem sofrendo transformações. Os países em desenvolvimento e a comunidade acadêmica de várias partes do mundo estão mudando este panorama. Estão adotando outra visão acerca da internacionalização da educação superior, deixando de lado a concepção ocidental e neocolonial que predomina este processo. Como na

África – região com muitos acadêmicos donos de diplomas estrangeiros, pós-graduados com experiência de estudo no exterior e, também, com conhecimentos e conceitos importados – apresenta provavelmente uma educação mais internacionalizada do que qualquer outra região. Mas o impacto desta situação não é necessariamente positivo e, talvez, a África tenha a ganhar, inicialmente, com um processo de des-internacionalização, liberando-se dessas influências externas, antes de poder desenvolver sua própria posição na sociedade global do conhecimento (DE WIT, 2013, p. 2).

Já no entendimento de Ball (2014) em torno das políticas voltadas para educação superior, existe uma disputa política global envolvendo diversos organismos e autores, dentre eles, os mais relevantes, são: governos e organismos de atuação transnacionais como o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O autor adverte que estes organismos têm criado uma agenda guiada pela ordem econômica e pelo mercado mundial em relação a políticas públicas voltadas para educação. Empregam fartamente o discurso de evolução e modernidade, e usam as políticas educacionais como mercadoria, negócios e objeto de venda, por meio de transações nacionais e internacionais, dentre seus consumidores estão os países periféricos, onde estas políticas são incorporadas como próprias de cada Estado Nação.

### 3.1 "UnB: invenção e descaminho", a origem e 58 anos depois

Dizem que a Universidade de Brasília é criação minha. Não é verdade. Ninguém pode ser pai e mãe de uma instituição tão complexa - uma universidade nacional - como é o caso da UnB. Tive, é certo, algum papel: coordenei seu planejamento e dirigi sua implantação. Mas muita gente se juntou para fundá-la (RIBEIRO, 1978, p. 13).

A Universidade de Brasília (UnB), entre os anos de 1959 a 1961, "foi a questão cultural mais séria, mais desafiante e mais empolgante que se colocou diante da intelectualidade do país, que via nela sua meta e sua causa" (RIBEIRO, 1978, p. 15).

Além de Darcy Ribeiro, Oscar Niemeyer e Anísio Teixeira, muitas outras pessoas participaram da criação da instituição; intelectuais, pensadores, artistas, professores que integraram as comissões gerais debateram as formas alternativas de organização que se ofereciam à nova universidade (RIBEIRO, 1978).

Instituída pela lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, a Fundação Universidade de Brasília (FUB) é uma instituição autônoma, com o objetivo de "criar e manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica, técnica e cultural (BRASIL, 1961).

O conceito que permeou a criação desta instituição no início da década de 1960, era o de uma universidade com novo modelo de ensino superior. Nas palavras de Fraga e Siano (1991, p. 162), "uma *idéia de universidade* multifuncional, organicamente flexível e administrativamente racional, exigindo padrões de eficácia e efetividade institucional novos, em relação ao Padrão Brasileiro de Ensino Superior fossilizado".

Mesmo antes da concepção da UnB, havia aqueles que se oporiam a sua construção no Plano Piloto, como já constava no plano inicial de urbanismo da nova Capital, criado por Lúcio Costa. Nas palavras de Salmeron (2007), as objeções fundamentavam-se de questionamentos como: "como se poderia fazer uma universidade num deserto"; no entanto, o motivo real era o temor em relação à presença de estudantes na proximidade do governo e do Congresso. Então, foi ofertado um terreno que se localizava a mais de trinta quilômetros de Brasília, para uma eventual construção da UnB no futuro. Contudo, houve resistência a essa ideia,

sendo sugerido que aquela terra fosse usada para outro fim, e que a construção da UnB seguisse o plano inicial. Finalmente, a terra foi doada à universidade, com o propósito de construir uma fazenda-piloto (SALMERON,1999), conhecida na atualidade como Fazenda Água Limpa (FAL).

A Universidade de Brasília nasceria dois anos após a inauguração da capital Brasileira que também levaria o seu "Brasília" na "certidão de nascimento". A Universidade foi idealizada para funcionar de forma livre, "repensar radicalmente a Universidade como Instituição" (RIBEIRO, 1978, p. 65). O sonho de Darcy Ribeiro, de criar uma universidade com originalidade, mediante pesquisas tecnológicas com produção acadêmica capaz de transformar o ensino superior e melhorar a realidade do país, inflamou debates entre aqueles que defendiam o seu projeto e aqueles que defendiam ideias predominantes no sistema educacional do Brasileiro, com o objetivo de manter o controle do ensino superior (RIBEIRO, 1978, p. 24). Em 1964, Darcy Ribeiro vê o seu ambicioso projeto desfazer-se, por meio do golpe militar (SALMERON, 1999, p. 166). Durante os anos de ditadura, a instituição foi tolhida pelo regime, com invasões ao campus e detenções de professores que eram levados para interrogatórios. Nos anos que se seguiram, as repressões só se agravaram, com a demissão de professores e com a saída voluntária de 233 docentes de um total de 305 professores de toda a universidade. Em 1968, os estudantes da UnB realizaram manifestações contra a morte de Edson Luis de Lima Souto e Benedito Frazão Dutra, ocorrida no Rio de Janeiro, levando a mais uma invasão ao campus Darcy Ribeiro e conseqüentemente a prisão de sete estudantes, dentre eles, Honestino Guimarães, Presidente da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília. Após este ocorrido, o estudante foi preso e desapareceu, nunca mais foi encontrado (SALMERON, 1999, p. 446). Em 2013, *o Estado Brasileiro reconheceu a morte do estudante e o declarou anistiado político post mortem em seu atestado de óbito constou a causa da morte "atos de violência praticados pelo Estado"* (MEMÓRIAS DA DITADURA,2019).

Idealizada, concebida e estruturada em tempos de grandes conflitos e dificuldades, a Universidade de Brasília avançou, cresceu, ganhando uma estrutura moderna com a construção de vários prédios, a criação de cursos e o aumento do seu corpo institucional. É importante destacar que toda esta transformação na trajetória da UnB fez parte de um dualismo entre o conservadorismo e a inovação (SALMERON, 1999, p. 65).

Apesar da instabilidade política do país, na década de 1980, a universidade começa a trilhar o caminho para a liberdade, elegendo Cristovão Buarque à Reitoria, por meio do voto da comunidade acadêmica. Assim, dá continuidade a sua trajetória na internacionalização, realizando o 1º Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (FLAAC), para comemorar os 25 anos da universidade, reunindo povos de 17 países, significando um grande encontro de pensamentos, de troca de experiências e de prospecção para o futuro. Também, criou a Casa da America Latina (CAL).

A Universidade de Brasília começou a década de 1990 concedendo o título de *doutor honoris Causa* ao, possivelmente, maior símbolo de resistência e de luta pela democracia e igualdade de oportunidade para todos, o sul-africano, Nelson Mandela. Também outorgou o mesmo título a Darcy Ribeiro, e batizou o campus da asa norte com o seu nome. A instituição seguiu com o seu perfil inovador e pioneiro, criando o Programa de Avaliação Seriada (PAS), uma outra opção de ingressar na universidade além do vestibular tradicional. O programa proporcionou aos estudantes de graduação 50% das vagas da instituição. Já no final da década, a UnB paralisou as suas atividades por 104 dias, em protesto às reformas propostas pelo Governo Federal ao serviço público (UnB/2019).

Nos primeiros anos da década 2000, a UnB adentrou ao século XXI com inovações, provando mais uma vez o seu pioneirismo e comprometimento com a transformação social no país. Foi a primeira universidade federal a instituir o seu próprio Sistema de Cotas para Negros. Também firmou convênio com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), para que indígenas pudessem ingressar na universidade. A UnB se expande com a abertura dos campi de Ceilândia e Planaltina.

No final da década, a instituição passa pela renúncia do Reitor Timothy Mulholland, e, após sete meses de transição, José Geraldo de Sousa Júnior é eleito para o cargo. Assim, a UnB foi se constituindo, se transformando, e mesmo com esta dinâmica antagonica, tornou-se uma instituição singular (RIBEIRO, 1978).

A administração da universidade cabe aos Conselhos Superiores e à Reitoria. Atuando como órgãos consultivos, deliberativos e normativos estão: o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Administração (CAD); o Conselho Comunitário atua apenas com órgão consultivo, e como órgão executivo, a Reitoria. A estrutura organizacional da universidade compreende a Reitoria, Vice-Reitoria, Unidades Acadêmicas, que são formadas por Faculdades e Institutos, e os Órgãos Complementares, Biblioteca

Central (BCE), Centro de Informática (CPD), Editora Universidade de Brasília (EDU), Fazenda Água Limpa (FAL), Arquivo Central (ACE), Hospital Universitário (HUB), Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) e Parque Científico e Tecnológico da UnB (PCTec). São competências em caráter permanente no desenvolvimento das atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, estabelecidas nos seus Regimentos Internos (UNB, 2018, p. 13).

E sua estrutura hierárquica organiza-se da seguinte maneira: Reitoria, Vice-Reitoria (VRT), Decanato de Administração (DAF), Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), Decanato de Ensino de Graduação (DEG), Decanato de Ensino de Extensão (DEX), Decanato de Pós-Graduação (DPG), Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) e Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), (DPO, 2018).

Atualmente, a UnB reúne mais de 50.000 alunos, e é formada por 4 campi, 12 institutos, 14 faculdades, 52 departamentos, 19 centros, 8 órgãos complementares, 3 órgãos auxiliares, 2 hospitais veterinários, 4 bibliotecas e 1 fazenda, instalados em mais de 500.000 m<sup>2</sup> de área construída. Na graduação, são ofertados 138 cursos com suas respectivas habilitações, dos quais 31 são ministrados no período noturno e 9 a distância. Também, oferece várias especializações *lato sensu*, 159 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 90 são do mestrado e 69 do doutorado. A UnB encontra-se entre as 10 universidades públicas mais bem-conceituadas do país. Também estamos entre as melhores instituições de ensino superior de países emergentes, segundo o *Times Higher Education* (THE), uma organização britânica que avalia universidades em todo o mundo. Mesmo com todas as dificuldades, a UnB aumentou a quantidade de editais de fomento à comunidade acadêmica e as bolsas de extensão, cuja oferta cresceu 83% em 2018. Outros destaques são a aquisição de 14 bases de dados e 900 novos títulos para a Biblioteca Central, que dispõe de seu espaço para atendimento à toda comunidade. Os dados institucionais da universidade foram mapeados e organizados, o que proporciona um melhor conhecimento sobre a universidade. Ainda em 2018, o primeiro Plano de Internacionalização, visando a melhoria no cenário acadêmico internacional e a colaboração com pesquisadores de outras nações (UNB, 2018). Em 2020, os resultados do THE mostram que a universidade se consolida como a primeira IES do país em pesquisa e internacionalização entre as federais (UnB, 2020).

A universidade tem na sua origem, em seu histórico e em sua missão o comprometimento com a dimensão social. Este modelo de gestão corrobora com o propósito de internacionalização da instituição, buscando inovação, comprometimento e excelência na formação de seus estudantes e na produção de pesquisas conjuntas com outras instituições internacionais, com o propósito de encontrar melhorias ou resoluções para as mazelas enfrentadas pelos povos do mundo (UnB/2019).

Ainda se tratando de internacionalização, a universidade vem ampliando as suas ações por meio dos vários tipos de acordos como: a) memorando de entendimento, também conhecido com outras nomenclaturas, dentre elas, protocolo de intenção, acordo geral, convênio de cooperação acadêmica e acordo macro de cooperação. Este documento, quando assinado pela instituição de origem, certifica o interesse entre as instituições em desenvolver atividades conjuntas de cooperação acadêmica; b) acordo específico e adendo, tem como função regular toda atividade que será desenvolvida com o parceiro internacional, o período de tempo, os responsáveis pela atividade, unidades acadêmicas envolvidas e recursos financeiros investidos no projeto, quando estes existem. c) duplo diploma de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) /cotutela, acordo inerente à regulamentação de dupla titulação de estudantes em nível de mestrado e doutorado entre a UnB e a instituição internacional parceira. d) duplo diploma de graduação, objetiva a obtenção de um diploma de graduação para os estudantes participantes do programa estabelecido entre a UnB e a instituição parceira. e) cartas de adesão/intenção, por meio deste documento, a UnB demonstra interesse na participação de programas internacionais (INT/UnB).

A instituição superou dificuldades impostas pelo déficit nas suas contas e pela crise financeira que se instalou no país. Devido ao desequilíbrio financeiro nas contas públicas do país, foi aprovada a PEC 241/2016, congelando os gastos públicos primários, dentre estes, os investimentos em educação, tornando mais difícil ainda a situação econômica das instituições federais de educação superior. No entanto, apesar dos descaminhos, a universidade avançou na sua organização e modernização, implantando o Programa Simplifica UnB e inaugurando a Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos (CAPRO). O sistema disponibiliza à comunidade acadêmica vários documentos online, dentre os quais, emissão e validação de diplomas digitais. Por meio destas ações, mais uma vez a UnB

demonstrou o seu espírito vanguardista. Também houve reformas e reestruturação importantes das áreas administrativas como a criação do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), restauração do Parque Científico e Tecnológico (PCTec) e do Centro de Apoio ao Desenvolvimento tecnológico (CDT).

Rumo à consolidação e fortalecimento da internacionalização, a instituição aprovou o seu primeiro plano de internacionalização, elaborado por um Comitê multidisciplinar composto por membros da Vice-Reitoria (VRT), Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), Decanato de Pós-Graduação (DPG), Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e o Decanato de Extensão (DEX), bem como, de docentes da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), Faculdade de Planaltina (FUP), Instituto de Artes (IdA), Instituto de Ciências Sociais (ICS) e Instituto de Geociências (IG). Atualmente fazem parte da Comissão Permanente de Internacionalização instituída para acompanhar o desenvolvimento das ações estabelecidas no Plano (UnB, 2018).

O primeiro capítulo fala sobre as estruturas, políticas, iniciativas atuais acerca da internacionalização da instituição. Também, apresenta um diagnóstico em termos de potencialidades e desafios em relação ao ensino, pesquisa e extensão. Na sequência, apresenta diretrizes que irão nortear políticas voltadas para: políticas linguísticas, mobilidade, comunicação, pesquisa e cooperação internacional, visando o fortalecimento das ações já existentes na universidade e o desenvolvimento de novas ações para consolidar a universidade no mundo da internacionalização da educação superior. Por fim, o terceiro capítulo detalha os objetivos, ações e prazos para o cumprimento das metas. (INT, 2018).

A instituição também foi contemplada pelo Programa Capes-Print, com aprovação de seu projeto, possibilitando a mobilidade interinstitucional, bilateral e sistêmica (Secom/UnB/2018).

A universidade recebe apoio do Projeto para fomentar:

- I - Projetos de cooperação;
- II - Missões de trabalho de curta duração;
- III - Bolsas no país para beneficiários relevantes às propostas de internacionalização
- IV - Bolsas no exterior para docentes e discentes das IES e dos Institutos de Pesquisa brasileiros;
- V - Outras ações de custeio propostas pelas instituições, além das enumeradas acima e aprovadas pela Capes.

O Programa Capes-PrInt foi instituído por portaria do MEC<sup>15</sup>, em 2017, onde também estão dispostas suas diretrizes gerais, as quais estabeleceram orientações para que as instituições concorressem ao Edital do programa. As Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa deveriam possuir:

a) ao menos quatro Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* recomendados pela Capes na Avaliação Trienal de 2013 e na Avaliação Quadrienal de 2017; b) apresentar um Plano Institucional de Internacionalização ou documento semelhante. c) a instituição deveria apresentar apenas uma proposta, enumerando todos os PPGs inseridos no PIDI, com a devida justificativa; d) a condução dos PIDIs deveria ser feita por um Gestor do Projeto com o apoio de um Grupo Gestor; e) a Capes ficou com a incumbência de liberar os recursos de custeio aos PIDI, com base nos instrumentos legais disponíveis, considerando a natureza jurídica da Instituição beneficiada no âmbito do Programa; f) cabe a instituição contemplada, acompanhar de forma regular as atividades de internacionalização desenvolvidas, por meio de seu Gestor, do Grupo Gestor do PIDI e de outros membros da instituição para esse fim designados e pela equipe técnica da Capes (BRASIL, 2017).

Nos últimos dois anos, a instituição obteve avanços no que diz respeito a: excelência acadêmica e internacionalização; na produção científica, conforme dados obtidos pela ferramenta SciVal<sup>16</sup> que aponta um aumento de 100% no impacto das citações de pesquisadores vinculados à universidade; aproximadamente 300 professores e técnicos foram contemplados em Editais de apoio a publicações em periódicos e anais de eventos científicos; 46 professores visitantes estrangeiros foram contratados; criação do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI); em 2018, 52 tecnologias foram patenteadas e/ou registradas; priorização dos investimentos, o que proporcionou quase 20% de aumento no orçamento das unidades acadêmicas; no que concerne à assistência estudantil, a Universidade instituiu políticas de apoio aos estudantes calouros em situação de fragilidade socioeconômica, estes tendo acesso gratuito ao Restaurante Universitário (RU); também criou auxílio-creche no

---

<sup>15</sup> Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017. Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/08112017-PORTARIA-N-220-DE-3-DE-NOVEMBRO-DE-2017.pdf>.

<sup>16</sup> SciVal offers quick, easy access to research performance of more than 12,700 research institutions and their associated researchers from 230 nations worldwide. Disponível em: <https://www.scival.com/>.

valor de R\$ 485 (quatro cento e oitenta e cinco reais), destinado a alunas de graduação com filho menor de 5 anos e auxílio-transporte para estudantes moradores do Entorno de Brasília; na temática diversidade e inclusão, foi instituída a Diretoria da diversidade (DIV), com o objetivo de "propor, desenvolver e garantir políticas educacionais e institucionais de enfrentamento às desigualdades, opressões e preconceitos contra mulheres, pessoas LGBT, negras e negros e indígenas no âmbito da UnB" (DIV/UnB). A inserção dessas políticas na universidade, as quais proporcionam não apenas o acesso, mas também a permanência desses estudantes na instituição, é um fator fundamental para a democratização da educação superior brasileira. Dias Sobrinho (2010) corrobora com tais políticas quando afirma que:

[...] além da expansão das matrículas e da inclusão social de jovens tradicionalmente desassistidos, em razão de suas condições econômicas, preconceitos e outros fatores, é imprescindível que lhes sejam assegurados também os meios de permanência sustentável, isto é, as condições adequadas para realizarem com boa qualidade os seus estudos (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 1226).

### **3.2 Cooperação Regional Sul-Sul**

Nesta esteira das transformações no ensino superior, atualmente, o destaque tem sido dado à influência da globalização sobre as IES e sobre os sistemas educacionais. Segundo Rodrigues Dias (2014), por conta do fenômeno, a produção de pesquisas, bem como de várias ações, como seminários e conferências, direcionadas à internacionalização das IES e à cooperação interuniversitária em escala global e regional explica o elevado número de trabalhos científicos produzidos na área. O autor destaca que, historicamente, a IDES não é novidade:

[...] o que é novo neste campo é que a internacionalização da educação superior tornou-se uma realidade da qual nenhuma instituição pode escapar. O avanço da ciência e da tecnologia é tão rápido que nenhuma instituição que permaneça isolada poderá acompanhar a evolução do conhecimento ou ser excelente em todos os domínios. De uma maneira ou de outra, a internacionalização se converteu num fenômeno permanente nos estabelecimentos de ensino superior ao redor do mundo (DIAS, 2015, p. 34).

Partindo dessa afirmativa e considerando o atual panorama da internacionalização no mundo, a cooperação internacional e regional é uma

necessidade para as IES. Entretanto, o autor adverte acerca dos riscos das cooperações para as instituições, dentre eles, destaca-se o fato das "oportunidades internacionais serem disponíveis apenas para estudantes com recursos financeiros" (DIAS, 2015, p. 36). Ele também aponta a fuga de cérebros como sendo uma ameaça que deve ser considerada pelas universidades.

O programa Erasmus Mundus, promovido pela União Europeia, é um exemplo de investimento para atrair os melhores cérebros de outras partes do mundo. Em contrapartida a esta situação, a UNESCO criou no ano de 1992, o programa University twinning (UNITWIN/Cátedras) UNESCO17, visando o fortalecimento da educação superior nos países em desenvolvimento por meio do intercâmbio de conhecimentos e o espírito de solidariedade.

Em relação às ações das instituições para tratar de assuntos relacionados aos tipos de cooperação, muitas têm criado unidades específicas para abordagem do tema. A exemplo disso, está a Universidade de Montreal em Quebec no Canadá, onde foi criado um certificado sobre cooperação internacional, com o objetivo de formar especialistas destinados a desenvolver a cooperação interuniversitária, de modo a incentivar pesquisadores a estudar esta área (CRES, 2018). Outra medida, considerada fundamental pelas instituições é a criação de um órgão específico para articular e coordenar todos os assuntos relacionados à internacionalização, que por sua vez torna-se o elo entre a universidade e a comunidade universitária, o público em geral, o representante oficial da instituição em se tratando de relações internacionais, como também órgãos governamentais e agências internacionais de desenvolvimento internacional, dentre outras várias ações de assessoramento à universidades em se tratando da internacionalização (DIAS, 2015, p. 37).

Em 1998, na Conferência Mundial sobre educação superior (CMES), realizada pela UNESCO em Paris, a importância internacional do ensino superior foi classificada como parte essencial da estrutura, da qualidade e relevância das instituições e dos sistemas de ensino superior. Dez anos depois, em 2008, a

---

<sup>17</sup> O Programa foi lançado em 1992 junto com o Programa UNITWIN (University twinning), com o objetivo de oferecer formação por meio do intercâmbio de conhecimentos e o espírito de solidariedade entre os países em desenvolvimento. Mais especificamente os dois programas visam: ao fortalecimento da educação superior nos países em desenvolvimento; à promoção e à facilitação de cooperação internacional (norte-sul e sul-sul) no campo da educação superior, e à promoção da formação, pesquisa e outras atividades para a produção de conhecimento em consonância com os objetivos e as diretrizes dos programas e áreas de alta prioridade para a UNESCO. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/networks/unesco-chairs-programme/>

Conferência Regional do Educação Superior para América Latina e Caribe (CRES)<sup>18</sup> de Cartagena de Indias e, posteriormente, a CMES de 2009 referendaram tais afirmações (DIAS, 2015, p. 33). Em 2018, com base em estudos e considerações, iniciados na Conferência de Havana em 1996, mediante amplos debates, nasce a Declaração da CRES como um marco de referência para futuras políticas públicas e acadêmicas das IES regionais como descrito a seguir:

[...] la Declaración y Plan de Acción sobre la educación superior en América Latina y el Caribe, en la perspectiva del desarrollo humano sostenible y el compromiso con sociedades más justas e igualitarias, ratificando la responsabilidad de los Estados de garantizar la educación superior como bien público y derecho humano y social (CRES, 2018, p. 7).

Dentre vários posicionamentos apresentados na Declaração, o compromisso de transformação no ES de modo a garantir o pleno exercício do direito ao ensino superior público, gratuito e acesso abrangente, alinhando-se com o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda de Desenvolvimento adotado pela UNESCO (2030), é um convite aos Estados a fomentar robustas políticas de ampliação da oferta de ensino superior, estudos profundos acerca "dos procedimentos de acesso ao sistema, a geração de políticas de ação afirmativa - baseadas em gênero, etnia, classe e diferentes capacidades - para alcançar acesso, permanência e qualificação universais" (DECLARAÇÃO CRES, 2018, p. 4). Tais considerações permitem reforçar a importância e necessidade de transformação nas políticas públicas de internacionalização na América Latina e Caribe (ALC). Porém, este é um grande desafio, em razão de os governos da ALC não assumirem um compromisso claro a respeito das políticas públicas para facilitar a promoção da IDES, e de os programas governamentais não darem continuidade e financiamento (CRES, 2018).

---

<sup>18</sup> La Conferencia Regional de Educación Superior (CRES) es convocada por el Instituto Internacional de la UNESCO para la Educación Superior de América Latina y el Caribe, con una periodicidad aproximada de diez años. La primera Conferencia tuvo lugar en La Habana, Cuba, en 1996, y la segunda se efectuó en Cartagena de Indias, en 2008. En esta oportunidad, UNESCO - IESALC convocó a la Universidad Nacional de Córdoba (UNC), al Consejo Interuniversitario Nacional (CIN) y a la Secretaría de Políticas Universitarias (SPU) del Ministerio de Educación de Argentina, para organizar conjuntamente la tercera edición del evento, que se realiza en la ciudad de Córdoba, entre el 11 y el 14 de junio de 2018, en el marco del centenario de la Reforma Universitaria de 1918, cuyos postulados se extendieron por toda la región (CRES, 2018).

Foi realizado um estudo pelo British Council<sup>19</sup> a partir da coleta de dados em vinte e seis países de diferentes regiões do mundo (ILIEVA; PEAK, 2016), dos quais estavam inclusos quatro países da América Latina: Brasil, Colômbia, Chile e México. Os resultados, referentes à avaliação da existência de políticas nacionais que promovam a internacionalização, mostram que os quatro países obtiveram a classificação mais baixa se comparados a outras regiões emergentes, além de outras nações como: Botsuana, Egito, Gana, Quênia, Nigéria e África do Sul, enquanto outros países emergentes e em desenvolvimento, como China, Índia, Indonésia, Cazaquistão, Paquistão, Filipinas, Rússia, Tailândia, Turquia e Vietnã ficaram em primeiro lugar (ILIEVA; PEAK, 2016, p. 8).

Frente a este contexto, cabe destacar que as políticas de integração e cooperação regional entre os países da ALC é primordial para o avanço e sustentabilidade da IDES. No Fórum de Integração Regional e Internacionalização da Educação Superior (FLAES) ocorrido no ano de 2014, conforme considerações da Declaração Final do encontro, que indica a importância de um plano de ação, vislumbrando a consolidação e fortalecimento desse espaço, destaca que;

[...] é de importância estratégica a estruturação de um plano de ação que consolide e fortaleça o Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES), o qual deve fazer parte da agenda das universidades, dos governos e dos organismos multilaterais de caráter regional. Ressaltamos que a condução deste plano de ação deve estar sob a condução das universidades, contando com respaldo direto dos governos (FLAES, 2014).

Para Tavares (2016, p. 16), além destas iniciativas, pode-se destacar a atuação de redes de cooperação como o Setor Educacional do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL),<sup>20</sup> assim como à construção de espaços regionais em matéria de educação superior. Como exemplo, as Conferências Regionais CRES de 2008, além de divulgar suas políticas, buscou “construir a cultura de diálogo e interação efetiva na região tendo no horizonte a criação do Espaço de Encontro Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES/2020).

Outra ação que impulsiona e fortalece o processo de internacionalização é a criação de blocos econômicos. A exemplo disso, temos o MERCOSUL, fundado pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, por meio do Tratado de Assunção de 1991,

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.britishcouncil.org/>

<sup>20</sup> Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/>

que constitui "a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina" (MERCOSUL, 2019). No âmbito do bloco, através do Setor Educacional do MERCOSUL, foi concebido o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA). O MARCA é um Programa Regional de Mobilidade Acadêmica para cursos de graduação credenciados pelo Sistema Regional de Credenciamento do MERCOSUL (ARCUSUR). O programa representa o fortalecimento da integração e desenvolvimento da educação em toda a região do MERCOSUL e países associados, como Bolívia e Chile. Também promove a integração e internacionalização do ensino superior, assim como a mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores que fazem parte de projetos de associação acadêmica entre carreiras credenciadas regionalmente (MARCA, 2019). São nove os objetivos do programa, mais adiante será dado destaque para alguns.

A acreditação, a mobilidade e a cooperação institucional foram estabelecidas como as linhas prioritárias para o ensino superior. Nessa perspectiva, buscando melhorar a qualidade das carreiras por meio da implementação de um sistema comum de acreditação baseado em critérios e parâmetros de qualidade previamente acordados, foi desenvolvido o Mecanismo Experimental de Acreditação de Carreiras Profissionais no MERCOSUL (MEXA). Esse procedimento implementou o credenciamento de carreiras em agronomia, engenharia e medicina. A MEXA, obteve resultados altamente positivos após avaliação, de modo que, posteriormente, tiveram início negociações para um novo acordo, resultando no ARCUSUR. Esse, por sua vez, é um instrumento de acreditação permanente para os programas de licenciamento, administrado por meio da Rede de Agências Nacionais de Acreditação no campo do Setor Educacional do MERCOSUL (MARCA, 2019).

A seguir serão apresentados alguns dos objetivos principais do MARCA:

a) Promover a mobilidade e o intercâmbio acadêmico entre estudantes, professores-pesquisadores e coordenadores acadêmicos e institucionais das carreiras credenciadas pelo Sistema ARCUSUR; b) Melhorar o ensino, a pesquisa e a gestão acadêmica dentro da estrutura de carreiras credenciadas; c) Aumentar a cooperação acadêmica, institucional e internacional entre carreiras credenciadas; d) Promover a criação e consolidação de mecanismos de gestão de intercâmbio acadêmico no âmbito das instituições participantes; e) Promover a melhoria da relação ensino-aprendizagem e a formação acadêmico-profissional, por meio do conhecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que refletem a

crescente diluição dos limites do ensino-pesquisa-extensão; e f) Enriquecer a formação dos jovens, oferecendo-lhes a oportunidade de conhecer diferentes culturas e desenvolver valores como solidariedade, tolerância e respeito às diferenças, além de promover uma maior participação dos estudantes em questões sociais. Promover e desenvolver o domínio das línguas oficiais dos países participantes (MARCA, 2019).

Infere-se acerca dos objetivos apresentados acima que a missão do MARCA é de proporcionar um espaço educacional de qualidade, comum a todos os setores, com um olhar diferenciado àqueles vulneráveis socioeconomicamente, articulando políticas públicas em educação com o processo de integração do MERCOSUL, de modo que estimule mobilidade, intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, proporcionando um processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos de cada região.

## 4 O CAMINHO PERCORRIDO EM BUSCA DE RESPOSTAS

*Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais (DUARTE, 2002, p. 140).*

### 4.1 Caracterização do estudo

Para dar início ao percurso metodológico, foi necessário retomar a problemática e os questionamentos que orientaram este trabalho, quais sejam: - quais estratégias e ações de internacionalização desenvolvidas pelos Programas de Pós-graduação nota 7?

O estudo buscou verificar quais estratégias de internacionalização as unidades acadêmicas com programas de pós-graduação nota 7 estabeleceram para alcançar seus objetivos em relação as ações de internacionalização, na avaliação Quadrienal (2013-2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), resultado divulgado em setembro do ano de 2017, como também dos relatórios referente aos anos de 2017 e 2018.

Gil (2008, p. 26) define "pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico". Para o autor, a finalidade essencial da "pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos". A partir desta definição, pesquisar pressupõe propor ações para entender os fenômenos. Corroborando esta ideia, Minayo (2002, p. 17) afirma que pesquisa nada mais é do que "a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo".

Com base no problema de pesquisa, para a condução deste trabalho foram escolhidas as seguintes técnicas e instrumentos que consistem na metodologia de pesquisa, apresentada na Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Percurso metodológico



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Para alcançar os objetivos deste estudo, o método de abordagem escolhido foi a pesquisa qualitativo-interpretativa. Para Creswell (2007, p. 185), essa abordagem "emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados". Na visão de Richardson (2015), a pesquisa baseada em uma metodologia qualitativa consiste na descrição de problemas complexo, como também analisa a relação de algumas variáveis, possibilitando compreender e classificar a evolução vivida por grupos sociais, de modo a colaborar no processo de transformação de determinado grupo, possibilitando, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. De acordo com Bauer e Gaskell (2002), o real propósito da pesquisa qualitativa é estudar o espectro de opiniões e as mais variadas interpretações sobre o assunto o qual está sendo abordado. Com base nas concepções dos autores referenciados anteriormente, a pesquisa qualitativa corresponde à proposta desse trabalho, dado que a investigação ocorre no campo das políticas e estratégias direcionadas à internacionalização das IES.

Para Gil (2008), a escolha do método no processo de investigação científica é fundamental, pois orienta a seleção dos procedimentos técnicos a serem adotados.

É o método que possibilita ao pesquisador definir o grau de alcance de sua pesquisa, as "regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações" (GIL, 2008, p. 9).

Já para completar o percurso metodológico, a técnica de coleta de dados e a análise de conteúdo, os referenciais foram pautados em Bardin (1997), Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2003).

Em relação ao tipo de pesquisa, buscou-se embasamento nas obras de Gil (2008); Lukde e André (2011); Marconi e Lakatos, (2003) e Richardson (2015).

O levantamento para obtenção dos dados foi obtido por meio da pesquisa bibliográfica, inicialmente recorrendo à construção do "estado da arte", como também a livros e artigos científicos. Tal procedimento garante uma delimitação progressiva do objetivo do estudo (LUKDE; ANDRÉ, 2011), pois está ancorado em trabalhos acadêmicos mais direcionados aos avanços naquele tema pesquisado e em qual direção devem progredir as pesquisas subsequentes (GIL, 2008, p. 50). Este método tem maior abrangência do fenômeno a ser pesquisado devido à utilização de diversas fontes. Marconi e Lakatos (2003, p 157) reforçam que "a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo".

A pesquisa documental também foi utilizada para realizar o estudo sistemático do Plano de internacionalização da universidade.

Os autores corroboram que a pesquisa documental não é muito diferente da pesquisa bibliográfica, a natureza da fonte sendo o que separa as duas. Se a pesquisa bibliográfica se constitui de colaborações de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou seja, a fonte é exclusivamente de documentos escritos ou não. Apesar da diferença na reunião dos dados, ambas as pesquisas seguem os mesmos passos em seu desenvolvimento.

Os dados relativos às ações de internacionalização dos programas de pós-graduação foram coletados nos Relatório de Dados Enviados do Coleta Capes, na Plataforma Sucupira<sup>21</sup>, por meio dos relatórios enviados anualmente pelos programas de pós-graduação e diretamente em algumas unidades dos Programas

---

<sup>21</sup> É uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>

de Pós-Graduação (PPGs). Antes de dar início à referida etapa, foi realizada visita ao Departamento de Antropologia (DAN) para solicitar orientação à secretária da unidade. Julgamos ser a pessoa mais indicada para esclarecer dúvidas em relação aos relatórios enviados à Plataforma Sucupira e como ter acesso a eles, devido os seus mais de 30 anos de trabalho prestados à universidade. A princípio, dois endereços de *emails* da CAPES foram fornecidos para solicitação de relatórios que foi a base de dados da pesquisa. Os *emails* enviados à CAPES solicitando informações foram respondidos rapidamente, no mesmo dia a noite, com orientações de como acessar as informações e *links* direcionados aos relatórios. Não foi necessário realizar busca para obter informações sobre o PPG do DAN, pois no dia da visita, a secretária já encaminhou para o *email* da pesquisadora todos os relatórios referentes ao período de 2013 a 2018. Passado algum tempo, ao tentar acessar a Plataforma seguindo as orientações, não tivemos mais sucesso, não sendo possível coletar as informações dos outros PPGs. Diante deste impasse, foi necessário solicitar os relatórios ao Decanato de Pós-Graduação (DPG), por meio de documento oficial via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), pedido prontamente atendido com o envio de todos os relatórios do período correspondente à pesquisa. Este caminho foi o escolhido devido ao fato de a Decana ter acesso à Plataforma Sucupira por meio de senha.

A coleta de dados também foi realizada por meio de documentos oficiais, como: leis federais, decretos, bem como o edital de Internacionalização Capes/Print, que visa fomentar políticas e estratégias de internacionalização da educação superior. Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 a 2022, Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília (PIUnB). Assim como pesquisas realizadas em *sites* institucionais, com informações sobre a temática pesquisada.

Por fim, com os dados coletados, iniciou-se a sua análise a partir das categorias definidas, que serão apresentadas mais adiante. Para Bardin (2016), estas devem ser exclusivas, homogêneas, pertinentes, fidedignas e produtivas (2016, p. 149), pois possibilitam inferências relevantes.

#### 4.1.1 Seleção dos Programas de Pós-Graduação nota 7

Os programas de pós-graduação que serviram de base para esta pesquisa são das seguintes unidades acadêmicas da Universidade de Brasília: Instituto de

Ciências Sociais (ICS), Antropologia (DAN) e Sociologia (SOL); Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) Desenvolvimento Sustentável; Instituto de Geociências (IG) Geologia e Instituto de Ciências Exatas (IE) Matemática (MAT). O universo de estudo contempla cinco PPGS, recorte que se deu levando em consideração a nota recebida na Avaliação Quadrienal CAPES 2013-2016 (AQC), divulgada em setembro de 2017 (PDI, 2018), tendo obtido avaliação máxima (nota sete), que indica nível de excelência, com inserção internacional. Os PPGs avaliados com nota 6 também são considerados de excelência na avaliação e os com nota cinco estão progredindo nas ações e estratégias de internacionalização (PDI, 2018). No entanto, para esta pesquisa, a amostra contempla apenas os PPGs nota sete.

#### *4.1.2 Técnica e categorias de análise dos dados*

O recurso utilizado para tratar todas as informações colhidas no decorrer do trabalho de campo foi a análise de conteúdo, por ser "a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 167). Com base nesta abordagem, buscou-se descrever e compreender a descrição do conteúdo desta pesquisa. Bardin (2016) esclarece que:

[...] a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 2016, p. 44).

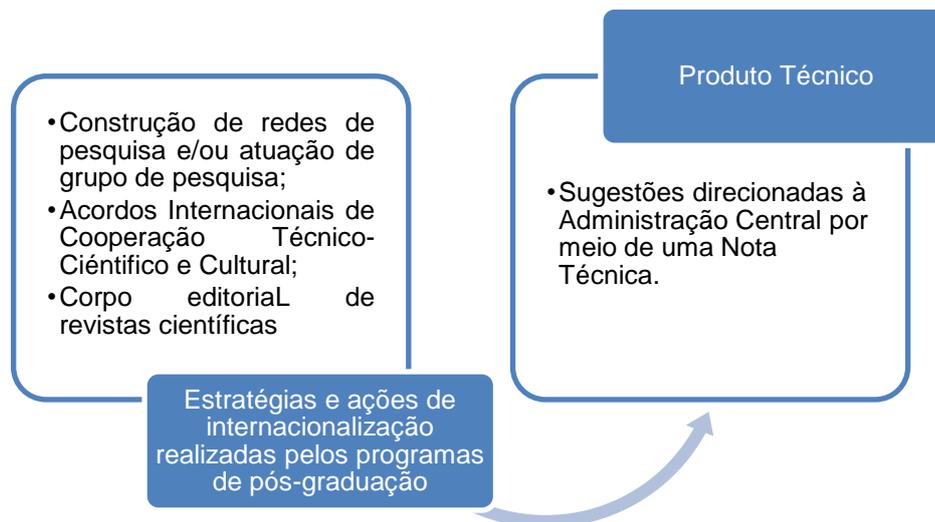
O desenvolvimento da análise dos dados se deu em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Apesar dessas três fases da etapa estarem ligadas entre elas, não é obrigatório seguir uma ordem cronológica (BARDIN, 1977). A pré-análise se deu mediante a organização dos documentos, seguida da escolha documental e da formulação das hipóteses, bem como da formulação de indicadores, os quais fundamentam a compreensão dos dados finais. A exploração do material, uma etapa longa e cansativa, tem como objetivo organizar as ações definidas na pré-análise, o que se

constitui de operações de codificação, que são: o recorte, a enumeração e a classificação (escolha das unidades, das regras de contagem e de categorias).

Por fim, o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação visam validar e dar sentido aos dados por meio do uso de procedimentos estatísticos, o que viabiliza a criação de gráficos, quadros e diagramas, de modo a colocar em evidência as informações obtidas. A partir de tais dados, quando "são confrontados com informações já existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa" (GIL, 2008, p. 152).

Organizar, analisar e classificar todos os dados segundo métodos flexíveis e previamente definidos, em conformidade com os objetivos da pesquisa, foi uma tarefa complexa; para tanto, foram definidas duas categorias de análise com três subcategorias cada. É fundamental evidenciar que tais categorias foram definidas com base na problemática do estudo e em seus objetivos geral e específicos, sendo que ficaram assim representadas na matriz de análise de conteúdo:

Figura 2 – Matriz Categorias de Análise



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na leitura exploratória dos Relatórios dos PPGs, encontraram-se os seguintes temas: Intercâmbios Internacionais, Acordos Internacionais de Cooperação Técnico-

Científico e Cultural e Ações de Internacionalização. Todos esses tópicos foram avaliados nesta pesquisa.

#### 4.1.3 *Análise dos Dados*

A análise documental consistiu em identificar, verificar e apreciar os relatórios de dados dos PPGs cadastrados na Plataforma Sucupira anualmente, com a finalidade específica de identificar as estratégias e ações direcionadas à internacionalização dos cursos dos programas estudados.

O tratamento documental teve por objetivo descrever e representar o conteúdo dos documentos, visando garantir a existência da informação, a difusão e uso. Assim, tal técnica é considerada como o tratamento do conteúdo de forma a apresentá-lo de maneira diferente do original, facilitando sua consulta e referência; quer dizer, tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação (BARDIN, 1997).

Seguindo esta técnica, foi realizada, em um primeiro lugar, a leitura exploratória dos Relatórios dos PPGS, e do PIUnB. Após essa etapa, os conteúdos foram selecionados de acordo com as categorias estabelecidas na matriz de análise de conteúdo (Figura 1), por temas de acordo com as subcategorias. As categorias foram definidas a partir da sinterização dos resultados obtidos nos relatórios de cada um dos PPGs analisados. Após esta etapa foi eleito três critérios de avaliação baseados na quantidade de acordos, continentes, países; mobilidade, se estes envolviam alunos e professores; e variados tipos de publicações.

A organização dos documentos foi estabelecida mediante leituras sucessivas e sistemáticas nas quais se buscou identificar as ações previstas pelos respectivos documentos. Antes do início das leituras dos relatórios, foi feito um recorte dos parágrafos que tratavam somente das ações de internacionalização de cada PPGs; esses foram separados em pasta, contabilizando quatro resumos para cada programa. Os parágrafos do documento que descreviam alguma ação (realizada, preconizada ou instituída como meta) foram destacados. Foi realizada, então, uma releitura desses parágrafos destacados e organizada uma planilha para cada documento, utilizando o programa Microsoft Word, na qual foram transcritos os

parágrafos correspondentes às ações apresentadas no documento, classificando-as quanto ao item ou subitem do documento ao qual eles pertenciam.

É importante ressaltar que a análise dos dados foi desenvolvida a partir da definição de duas categorias, que foram divididas em três subcategorias, quais sejam: a) Estratégias e ações de internacionalização realizadas pelos programas de pós-graduação (EA); construção de redes de pesquisa e/ou atuação de grupo de pesquisa; "Acordos Internacionais de Cooperação Técnico-Científico e Cultural; corpo editorial de revistas científicas e livros. b) Diretrizes para a internacionalização da universidade (DINT); plano de políticas linguísticas; plano de comunicação para a internacionalização; e redes e parcerias estratégicas. É importante lembrar que, antes desta etapa, foi realizada a pré-análise, exploração de material e tratamento dos dados com inferência e interpretação, (BARDIN, 1997, p. 38).

As informações organizadas desta forma permitiram, a partir uma releitura dos dados, a identificação das ações, uma a uma, estas separadas e dispostas numa relação à parte.

A fase seguinte consistiu em uma análise das ações identificadas nos documentos para posterior disposição na matriz, visando classificar as ações de internacionalização, conforme apresentado nos Quadros 1, 2, 3, 4 e 5.

O objetivo principal desta etapa foi organizar didaticamente o material para facilitação do processo de análise, pois as ações têm um caráter dinâmico relacionado com o contexto e, quando consideradas dentro do processo de análise dos PPGs, possuem características diferentes.

#### **4.2 Estratégias e Ações de Internacionalização realizadas pelos Programas de Pós-Graduação**

Nesta seção, serão descritos cada subcategoria e os critérios selecionados para análise dos dados de cada um dos PPGs investigados (DAN, CDS, GEO, MAT e SOL), lembrando que os resultados apresentados são oriundos dos relatórios do Coleta CAPES da Plataforma Sucupira, enviados anualmente pelos Programas.

A seguir serão detalhados os achados do estudo em conformidade com os critérios de análise estabelecidos referente as subcategorias: i) "Acordos Internacionais de Cooperação Técnico-científico e Cultural (AI-CTCC); ii) Construção de redes de pesquisa e/ou atuação de grupo de pesquisa (CRP); e iii) Corpo editorial de revistas científicas (CER), que estão junto da categoria "Estratégias e ações de

internacionalização realizadas pelos programas de pós-graduação" (EA) detalhados, respectivamente, por cada um dos PPGs pesquisados. A concepção destas subcategorias teve como base o item dos relatórios INTERNACIONALIZAÇÃO que abarca as ações INTERCÂMBIOS, ACORDOS INTERNACIONAIS. A partir desses fatores, foram definidos os seguintes critérios de análise: a) quantidade de acordos internacionais e os países com os quais foram formalizados estes acordos; b) intercâmbio que envolve discentes, docentes e pesquisas; e c) participação em corpo editorial de revistas internacionais (revistas científicas, livros e anais de eventos internacionais).

Neste sentido, buscou-se identificar a quantidade de acordos realizados e os respectivos países e Continentes dos parceiros, como também a abrangência dos intercâmbios e suas modalidades (se estes envolviam alunos, professores e/ou pesquisas). A partir destas informações, iniciou-se a análise dos dados dos relatórios pelo PPGAS.

#### *4.2.1 Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAS)*

O PPG mantém acordos institucionais, bem como atividades individuais desenvolvidas por docentes e discentes, com várias instituições de ensino pelo mundo. Nas Américas, contabilizam vinte e cinco; na África, cinco; na Europa, treze; na Ásia e Oceania são, cinco. Os fluxos, diálogos e redes estabelecidos se estendem por uma boa parte do mundo, fortalecendo trocas entre os pesquisadores. Muitos docentes do Programa são membros de várias associações de antropologia de outros países, o que tem resultado em várias publicações conjuntas, participação em corpos editoriais de revistas científicas, organização conjunta de eventos, atividades de coorientação e trabalhos em grupos de pesquisa que reúne pesquisadores de várias instituições.

Diante do exposto, é fundamental ressaltar a importância das redes do Programa, muitas já tendo se convertido em convênios institucionais, fortalecendo uma circulação mais ampla de ideias, o que envolve a instituição como um todo.

Assim como os ACORDOS INTERNACIONAIS, muitos pesquisadores do Programa participam ativamente de várias associações de antropologia de outros países, o que tem possibilitado uma série de publicações conjuntas, participação em corpos editoriais de revistas científicas, organização de eventos internacionais,

atividades de co-orientação e atuação em grupos de pesquisa que reúne pesquisadores de diversas instituições de todos os continentes .

O Programa mantém Convênios com instituições de várias partes do mundo e estes privilegiaram o intercâmbio de discentes e docentes, além de proporcionar a vinda de alunos estrangeiros e professores visitantes, co-orientação de teses e apresentação de seminários. Foi possível observar que muitos acordos e convênios foram estabelecidos apenas pelo PPGA e outras instituições de ensino superior internacionais, sem necessariamente envolver a administração central da UnB.

A partir dos projetos desenvolvidos por meio dos convênios, que envolveram vários pesquisadores, houve publicações de coletâneas, resultado das pesquisas. Já a participação dos docentes do programa nos corpos editoriais de revistas estrangeiras é bem expressiva. O Quadro 1 indica as revistas e países das quais fazem parte. O sucesso destas ações também se deve a inserções mais direcionadas, como a participação em grandes eventos científicos internacionais, em atividades do meio acadêmico e a participação de muitos docentes do Programa como pareceristas em revistas internacionais.

Ainda se tratando de publicações em veículos estrangeiros, a diversidade de pesquisas e redes de diálogos tem produzido um conjunto significativo de publicações como: livros, capítulos de livros, artigos científicos em periódicos internacionais, trabalhos completos e resumos publicados em anais de congressos internacionais. Outro destaque na internacionalização do Programa é a presença expressiva de autores estrangeiros em publicações do PPGAS, procedentes majoritariamente de instituições com as quais o Programa mantém diálogo regular.

No que se refere ao intercâmbio Técnico Científico e Cultural, o Programa tem desenvolvido várias formas de ações conjuntas com outros programas e instituições estrangeiras, contando com a presença de professores, pesquisadores e alunos nacionais e internacionais. Os destaques constam no item de Integração com a Graduação e Infraestrutura/Laboratório do Relatório.

A seguir apresenta-se o quadro 1, com a descrição resumida da análise.

Quadro Comparativo 1 - DAN 2013-2018 - Descrição da análise Documental com base nos critérios de avaliação

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>		
Continente	Países	Instituições

Americano	7	27
Africano	5	5
Europeu	8	17
Ásia e Oceania	5	5
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>		
Países	8	
Instituições	14	
Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores	
<b>Corpo editorial diversificado: revistas científicas</b>		
<b>Publicações</b>	<b>Quantidade</b>	
Livros	10	
Capítulo de livros	60	
Artigos científico	89	
Publicações em anais	N/C (Nada Consta)	
<b>livros, capítulos de livro, artigos científicos e publicação em anais de eventos internacionais</b>		
<b>Países</b>		<b>Revistas</b>
Canadá	1	
EUA	7	
México	3	
Colômbia	4	
Argentina	4	
Portugal	1	
Espanha	1	
Polônia	1	
França	2	
Inglaterra	1	
Chile	1	
Sérvia	1	
África do Sul	1	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

#### 4.2.2 Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (PPG-CDS)

No quadriênio 2013-2016, o PPG-CDS intensificou as suas ações de internacionalização, assim como nos dois anos seguintes (2017-2018) por meio do acolhimento de professores e pesquisadores estrangeiros em missões de curto e longo prazo, bolsas Jovem Talento (PJT/Capes); e recebeu estudantes de universidades estrangeiras, também realizou acordos de cotutela.

Por meio de parcerias nacionais e internacionais, o PPG buscou se estabelecer como polo de referência com as pesquisas desenvolvidas que têm foco nos mais variados temas. Merece uma breve menção as seguintes pesquisas: INCT – Observatório das Dinâmicas Socioambientais (ODISSEIA); REDE CLIMA - Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais; PROCAD - Programa

Nacional de Cooperação Acadêmica, Edital Capes Nº 71/2013; REDE SMART - *Strategic Monitoring of South-American Regional Transformations*, e Estudo e Avaliação do Desempenho e Uso de Biocombustíveis Craqueados.

Os docentes do Programa têm desenvolvidos vários projetos de pesquisa que englobam intercâmbio técnico, científico e cultural, reunindo pesquisadores de diversos países dos Continentes Americano, Europeu, Africano e Asiático.

O PPG-CDS, durante um longo período, concentrou sua cooperação internacional em instituições francesas. No entanto, nos últimos anos, o programa vem diversificando os países para quais tem enviado seus alunos bolsistas, pode-se destacar: Inglaterra, EUA, Canadá, México e Dinamarca. Também tem trabalhado em projetos de pesquisa com dez países diferente.

Não estão descritos nos itens INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS e INTERNACIONALIZAÇÃO do relatório as participações de docentes como revisores, pareceristas ou membros de conselhos editoriais. Consta apenas a publicação de treze artigos científicos em periódicos, dez livros e capítulos de livros após o encerramento do projeto Environmental Governance in Latin America (ENGOV), porém não deixa claro se as publicações foram apenas em âmbito nacional ou internacional e outro artigo publicado no periódico Land Use Policy. É importante destacar que, ao realizar a análise dos dados do relatório, houve uma certa dificuldade para organizar o conteúdo do PPG-CDS, por algumas informações não estarem claras em relação aos critérios de análise estabelecido.

A seguir apresenta-se quadro 2, com a descrição resumida da análise.

Quadro 2.

Quadro Comparativo 2 - PPG-CDS 2013-2018 - Descrição da análise documental com base nos critérios de avaliação.

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>		
Continente	Americano; Africano e Europeu	Atividades
Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores	Pesquisa conjunta
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>		
Países	8	
Instituições	14	
Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores	
Modalidade	Pesquisa, visita técnica, participação em seminários, professor visitante,	

alunos estrangeiros, estágio doutoral, pós-doutorado	
<b>livros, capítulos de livro, artigos científicos e publicação em anais de eventos internacionais</b>	
<b>Livros e capítulo de livros</b>	<b>Artigos</b>
10 e capítulos de livros	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

#### 4.2.3 Programa de Pós-Graduação em Geologia (PPGGeo)

O PPG em Geologia vem desenvolvendo o seu processo de internacionalização de maneira contínua. Os docentes têm atuado conjuntamente com pesquisadores na América Latina em países como: Argentina, Colômbia e Peru. Do mesmo modo, vem aumentando a visibilidade das cooperações científicas estabelecidas entre pesquisadores brasileiros e europeus, assim como o intercâmbio de pesquisadores e estudantes de doutorado e pós-doutorado por meio do projeto de pesquisa de cooperação Brasil e Comunidade Europeia (Projeto CLIMAMAZON). Também tem sido recorrente a participação de estudantes dos países vizinhos nos processos de seleção semestral do PPGGeo, o que é bastante positivo, pois se trata de um parâmetro da internacionalização de qualquer programa.

Ainda no âmbito do projeto CLIMAMAZON, o Programa recebeu estudantes e pesquisadores estrangeiros para realizar doutorado, pós-doutorado, doutorado sanduiche e doutorado em cotutela.

Assim como o PPG-CDS, o PPGGeo não descreve os itens INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS e INTERNACIONALIZAÇÃO nos relatórios analisados, nem as participações de docentes como revisores, pareceristas ou membros de conselhos editoriais. Tampouco menciona publicação de livros, capítulo de livros, artigos científicos e publicações em anais de eventos internacionais. A seguir apresenta-se o quadro 3, com a descrição resumida da análise:

Quadro Comparativo 3 - PPGGeo 2013-2018 - Descrição da análise Documental com base nos critérios de avaliação.

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>		
Continente	Americano; Africano e Europeu	Atividades
Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores	Pesquisa conjunta e visita técnica
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>		
Países	7	
Instituições	15	

Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores
Modalidade	Pesquisa, visita técnica, participação em seminários, professor visitante, alunos estrangeiros, estágio doutoral, pós-doutorado

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

#### 4.2.4 Programa de Pós-Graduação em Matemática (PPGMAT)

O PPG de Matemática desenvolve e mantém sua internacionalização por meio de projetos, visitas técnicas de curta e longa duração dos docentes a IESs no exterior, assim como o intercâmbio de pesquisadores internacionais. O acolhimento de estudantes de diversos países da América do Sul e do Norte, da Europa e da Ásia também caracterizam as ações de internacionalização. Os acordos de cooperação por meio dos projetos é o que proporciona o intercâmbio científico, internacional e nacional. Este último, será mencionado pois no relatório estava junto ao item intercâmbio internacional. O intercâmbio nacional tem favorecido a integração entre os estudantes de pós-graduação do PPG com pesquisadores do país. Os projetos PROCAD/CAPES e CASADINHO/CNPq tem sido o suporte na fomentação da pesquisa com programas de menor consolidação, permitindo também que muitos professores de outras IES fizessem pós-doutoramento no Programa. Deste modo tem promovido a internacionalização em casa (*at home*) e vem fortalecendo o intercâmbio científico nacional, o que favorece a integração dos alunos de pós-graduação com outros pesquisadores do país. Os intercâmbios internacionais, realizados por meio de quatro projetos internacionais promovem a circulação de docentes, pesquisadores e estudantes entre instituições de ensino do mundo todo. Por sua vez, os projetos Universal, PRONEX, INCTMat tem o objetivo integrar programas mais fortes do país e possibilitar a pesquisa com pesquisadores de universidades internacionais.

O relatório do PPGMAT, nos itens intercâmbio internacional e internacionalização, não descreve as atividades relativas a publicações de livros, capítulos de livro, artigos científicos e publicação em anais de eventos internacionais. O Relatório apenas cita a colaboração de pesquisadores de universidades estrangeira nas pesquisas realizadas no PPG, onde os resultados destas cooperações são publicados em revistas de circulação internacional, contabilizando 45% dos artigos publicados por membros do Programa; indica ainda que alguns professores atuam no corpo editorial de revistas publicadas no exterior.

Deste modo, não é possível quantificar os artigos publicados, em quais revistas e de quais revistas os membros do Programa fazem parte. A seguir apresenta-se o quadro 4 com a descrição resumida da análise.

Quadro Comparativo 4 - PPGMAT 2013-2018 - Descrição da análise documental com base nos critérios de avaliação

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>		
Continente	Americano; Africano e Europeu	Atividades
Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores	Pesquisa conjunta
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>		
Países	22	
Instituições	22	
Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores	
Modalidade	Pesquisa, visita técnica, participação em seminários, professor visitante, alunos estrangeiros, estágio doutoral, pós-doutorado	
<b>livros, capítulos de livro, artigos científicos e publicação em anais de eventos internacionais</b>		
Grande número de artigos com coautores estrangeiros, sendo 45% dos artigos publicados por membros do Programa contaram com a colaboração de pesquisadores do exterior		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

#### 4.2.5 Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOL)

O fortalecimento e desenvolvimento das ações e estratégias de internacionalização do Programa tem sido marcado por um amplo intercâmbio institucional entre o PGSOL/UnB e diversos centros de pesquisas e universidades dos continentes Americano, Africano, Europeu e Asiático. No último quadriênio, teve um aumento expressivo no incentivado à realização de projetos mais amplos por meio de convênios via CAPES e projetos desenvolvidos diretamente entre professores do Programa com o de outras IESs de diversos países. Deste modo, a relação Sul-Sul vem sendo fortalecida.

O PPGSOL Desenvolveu projetos conjuntos com diversas instituições do mundo, como também fortaleceu sua relação com os chamados países do Sul, por meio das redes de pesquisa, promovendo um forte intercâmbio, dentre várias podemos citar: *Agrarian South* que reúne investigadores da África do Sul, Bolívia, Brasil, Gana, Índia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue; *Ciencia y sociedad: los usos sociales del conocimiento en América Latina y la inclusión social*; *Red de investigadores sobre apropiación de tecnologías* (Universidade de Buenos Aires-

Argentina, Departamento de Sociologia); e *Universidad de las Américas Puebla* (UDLAP / México).

A filiação ao Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) também foi uma ação importante, o que resultou na realização de convênios e projetos de pesquisa conjuntas com as seguintes Universidades: Cape Town (África do Sul), African Institute for Agrarian Studies (Zimbábue), Universidade Autónoma Metropolitana do México (UAM-X), Universidade Autónoma Metropolitana da Cidade do México (UACM), El Colégio de México (COLMEX/CES), Universidade de Quilmes (Argentina), proporcionando o intercâmbio de docentes, pesquisadores e estudantes.

A partir de 2010, o Programa iniciou a formalização de suas redes de pesquisa na forma de convênios institucionais e projetos de pesquisa, que vêm se consolidando ao longo dos últimos anos.

O relatório também destaca um grande número de congressos e seminários internacionais realizados pelo Programa, os quais proporcionaram a presença dos mais destacados pesquisadores internacionais em suas respectivas áreas, com a representação variada de instituições e países. Tais encontros proporcionaram a criação de redes e conseqüentemente o intercâmbio de professores e estudantes.

Em se tratando da participação de docentes em Conselho editorial de revistas de e revisores de periódicos internacionais, consta uma grande variedade de revistas de diversos países, como também a publicação de Livros, capítulos de livro, artigos científicos. Já em relação à publicação em anais de eventos internacionais, não há muitas informações nos itens analisados, que foram INTERCAMBIOS INTERNACIONAIS e INTERNACIONALIZAÇÃO.

A seguir apresenta-se o quadro 5, com a descrição resumida da análise:

Quadro Comparativo 5 - PPGSOL 2013-2018 - Descrição da análise documental com base nos critérios de avaliação

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>		
Continente	Americano; Africano e Europeu	Atividades
Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores	Pesquisa conjunta, intercâmbios
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>		
Países	Diversos	
Instituições	Diversas	

Abrangência	Docentes, discentes e pesquisadores
Modalidade	Pesquisa, visita técnica, participação em seminários, professor visitante, alunos estrangeiros, estágio doutoral, pós-doutorado, estágio sanduíche, redes de pesquisa e diálogo com pesquisadores
<b>livros, capítulos de livro, artigos científicos e publicação em anais de eventos internacionais</b>	
Nos itens analisados não especifica o número de publicações "capítulo de livros" e tão pouco "livros". "Artigos Científicos" 34, "publicação em anais", várias publicações, nos relatórios não especifica o número.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

## 5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Para além das ações descritas acima, em cada um dos PPGs, cabe destacar que mesmo quando não são mencionadas algumas atividades que estão no bojo da internacionalização pela maioria dos programas avaliados, como: publicação de livros, de capítulo de livros, de artigos científicos em revistas internacionais, publicações em anais de eventos internacionais, acordos Internacionais de cooperação, assim como os intercâmbio técnico científico e cultural. Os docentes destes Programa mantêm uma vasta rede com diversas instituições e pesquisadores pelo mundo, a sua relação Sul-Sul abarca vários países do continente Americano com também de África.

Não foi possível quantificar as cooperações que envolvem apenas os docentes dos Programas analisados e aquelas que se estendem à administração superior da universidade.

A partira das informações que constam nos relatórios, se constatou de modo geral que a maior parte das cooperações se estabelece a partir dos docentes em suas vivências internacionais por meio de participação em eventos, publicações em várias modalidades, intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores, assim como o aperfeiçoamento profissional.

Nos Programas analisados, é possível observar que a maioria das redes estabelecidas por docentes e convênios são realizadas predominantemente com países da Europa, Estados Unidos, Canadá e América Latina.

Os dados mostram que os Programas vêm desenvolvendo uma grande variedade e quantidade de estratégias e ações de internacionalização, importante destacar, que boa parte destas ações são estabelecidas por seus docentes e pesquisadores. Então pode-se concluir que a primeira parte do objeto desta pesquisa obteve uma resposta afirmativa, ou seja, foram identificadas e analisadas as ações e estratégias de internacionalização dos Programas.

Independente da quantidade e qualidade das ações e estratégias que cada um dos Programas estudados desenvolveu, conforme descritas nos quadros acima, o que se pode inferir com esta pesquisa é que estas unidades sempre se mantiveram à frente na busca por cooperação internacional, seja por meio de redes de pesquisas, projetos e intercâmbios de professores, pesquisadores e alunos.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que, para alcançar o grau de internacionalização em que estes PPGs se encontram, houve muitas iniciativas individuais por parte dos docentes e pesquisadores. É importante destacar que o processo de internacionalização é um meio de transformação, mediante a integração internacional, intercultural e a dimensão global nas metas, funções e entrega do ensino superior. Portanto, não há um modelo específico, ou fechado, para este seguimento, que adote apenas determinados objetivos ou estratégias, caso assim fosse, negaria a autonomia de cada país, instituição e programa. Então, podemos concluir que cada um deve determinar sua abordagem individual para internacionalização - com base em suas próprias razões, objetivos e resultados esperados (Knight, 2012, p. 2).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte final de um processo formativo, esta pesquisa possibilitou o conhecimento e desenvolvimento de minhas potencialidades e limitações diante da pesquisa e da academia. O trabalho realizado reflete uma pesquisa possível, dentro dos obstáculos e possibilidades, impostos pelo objeto de pesquisa.

Com base nas questões norteadoras inicialmente propostas, apresentamos as considerações finais. A escolha dos Programas para a pesquisa se deu em função de se encontrarem em nível consolidado de internacionalização, apresentando ações e estratégias robustas em comparação a outros PPGs. A partir deste se parâmetro, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo, e posteriormente foram estabelecidas as categorias e subcategorias que subsidiaram o desenvolvimento do estudo.

Assim, a primeira categoria se destinou à questão da construção de redes de pesquisa e/ou atuação de grupo de pesquisa dos docentes dos Programas com pesquisadores e instituições estrangeiras. Por sua vez, a segunda categoria se dedicou aos acordos internacionais de cooperação técnico-científico e Cultural, englobando todas as modalidades de intercâmbio, abrangendo docentes, discentes e pesquisadores. Por fim, a terceira e última categoria tratou da participação de docentes em corpo editorial de revistas científicas internacionais. A bibliografia usada correspondeu às expectativas e foi apresentada no terceiro capítulo, assim como também foram apresentados a internacionalização da educação superior, seu histórico, conceitos e uma boa parte das temáticas oriundas das ações e estratégias, riscos e possibilidades que este processo pode trazer aos envolvidos. Também se discutiu a busca das IES por inserção global, por meio do estabelecimento de mercados, onde o conhecimento acabou se tornando o produto principal desta atividade, colocando os países em desenvolvimento como principais consumidores neste novo modelo de comércio. Assim como no mundo, na perspectiva nacional, o cenário parece seguir o mesmo padrão, eivado com um abismo de diferenças entre IES do país, e por suas vez, este modelo de desigualdade se estabelece entre áreas e programas dentro de uma mesma instituição. De modo que, a submissão ao mercado global e às Instituições de países centrais parecem ser regra para se manter no circuito de internacionalização da educação superior. O modelo de políticas públicas usado pelas Agências Governamentais para fomentar ações de

instituições bem-conceituadas, no seu processo de se internacionalizar, deixa de fora IES com conceitos menores, de modo que produzem uma severa desigualdade e dificuldade no processo de internacionalização de tais instituições.

Para analisar as atividades de internacionalização no âmbito dos PPGs, no contexto em que ocorrem, buscamos aporte nos Relatórios de dados enviados do Coleta Capes da Plataforma Sucupira, no recorte de tempo de 2013 a 2018, com base nestas análises, foi possível compreender com se deram os processos, ações e estratégias de internacionalização dos Programas avaliados, de modo que estas informações também levaram à construção do capítulo quatro deste trabalho.

O percurso do trabalho foi norteado pelo alcance dos objetivos estabelecidos. O primeiro objetivo específico se propôs a verificar quais estratégias de internacionalização as unidades acadêmicas com programas de pós-graduação nota 7 na avaliação da Capes estabeleceram para alcançar seus objetivos.

A análise dos dados possibilitou conhecer o perfil de cada programa, e por isso, se optou por apresentar separadamente as atividades de internacionalização de cada um. Com essa organização, foi possível perceber as diferenças entre os programas analisados. Por exemplo, no critério de avaliação *participação de docentes em corpo editorial de revistas científicas internacionais*, não há evidências dessa ação em dois dos programas analisados.

Esta reflexão parte do pressuposto de que faltaria uma relação mais próxima da Administração Central com os programas para ampliar o conhecimento e a difusão das atividades internacionais desempenhada pelos PPGs. No intuito de estreitar esta relação com as unidades acadêmicas como uma ferramenta fundamental na difusão e potencialização de ações voltadas a orientação de estudantes internacionais em relação ao funcionamento dos cursos e da instituição como um todo, foi sugerido pelo PI a criação de Coordenações de Internacionalização. No entanto, com base na análise documental realizada parece que não foram instituídas as coordenações de internacionalização de cada programa.

As atribuições dessas Coordenações são: a) encaminhar à INT as informações de internacionalização da unidade acadêmica (acordos de cooperação firmados, estudantes internacionais e refugiados acolhidos etc.);

b) transmitir à unidade acadêmica informações, atos normativos e orientações encaminhados pela administração, referentes à internacionalização;

c) orientar professores e servidores técnico-administrativos sobre procedimentos para firmar e implementar acordos de cooperação, cotutelas, dupla diplomação, projetos de pesquisa; e

d) prestar esclarecimentos e apoio aos estudantes brasileiros sobre aspectos relativos à mobilidade internacional e outros assuntos; colaborar no acolhimento e na integração de estudantes internacionais na UnB (PLANO/2018).

O segundo objetivo específico desta pesquisa foi cumprido com a criação da Nota Técnica.

As constatações contidas no Produto Técnico resultante desta pesquisa tem o objetivo de apresentar orientações à Administração Central, com a finalidade de que venham a manter constante diálogo com os PPGs e assim possam promover o fortalecimento do processo de internacionalização da instituição.

Ainda que modestamente, esperamos que esse trabalho contribua com a discussão acerca das ações e estratégias de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da UnB (DAN; CDS; MAT; Geo e SOL). O que foi constatado nesta pesquisa foram os esforços de cada um dos Programas investigados, suas ações e estratégias desenvolvidas, individualmente, para alcance de seus objetivos ligados a internacionalização. Resta saber se as ações, sendo alvo de um trabalho direcionado, de forma cooperativa e organizada pela administração superior da universidade, poderiam resultar, também, no êxito de objetivos que estão além do alcance individual de cada PPG. Por fim, sugere-se que estudos continuem sendo realizados a partir do contexto atual, visando alternativas aos moldes da internacionalização neocolonialista, que busque alternativas, a exemplo da internacionalização em casa, para os Programas que buscam identificar os impactos da internacionalização da pós-graduação nos cursos de graduação e nos programas de extensão das suas respectivas unidades. Por meio deste trabalho, também identificamos que há pouca produção acadêmica na UnB sobre este recorte específico.

## 7 PRODUTO TÉCNICO: NOTA TÉCNICA

Nota Técnica nº 000 ICS/2020

PROCESSO Nº

### 1. ASSUNTO

A presente Nota Técnica,<sup>22</sup> elaborada a partir do resultado de pesquisa da dissertação do Mestrado em Educação – Modalidade Profissional, teve como objetivo propor orientações à Administração Superior da Universidade de Brasília, no sentido de incentivar, aprimorar e qualificar o processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação nota 7.

### 2. REFERÊNCIAS

AVA SILVA, Avaneide Rodrigues. *Estratégias de Internacionalização Desenvolvidas pelos Programas de Pós-graduação nota 7*. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Brasília, 2020.

### 3. SUMÁRIO EXECUTIVO

Com base nos objetivos da pesquisa foi realizada a análise das estratégias e ações de internacionalização realizadas pelos Programas de Pós-Graduação nota 7. Devido à grande quantidade de atividades desenvolvidas pelos docentes e pesquisadores dos PPG, foram estabelecidas subcategorias para direcionar a análise dos dados. Estas subcategorias ficaram assim distribuídas: i) "Acordos Internacionais de Cooperação Técnico-científico e Cultural (AI-CTCC); ii) Construção de redes de pesquisa e/ou atuação de grupo de pesquisa (CRP); e iii) Corpo editorial de revistas científicas (CER). Estas subcategorias estão associadas a categoria

---

<sup>22</sup> Nota Técnica é um documento elaborado por técnicos especializados em determinado assunto e difere do Parecer pela análise completa de todo o contexto, devendo conter histórico e fundamento legal, baseados em informações relevantes. É formal e impessoal, não podendo ser utilizada a primeira pessoa. Oferece alternativas para tomada de decisão. A Nota Técnica é emitida quando identificada a necessidade de fundamentação formal ou informação específica da área responsável pela matéria. Deverá ser elaborada por técnicos do assunto e encaminhada à chefia imediata, para validação e providências devidas. Compõe-se de três partes distintas: introdução (fundamentos legais ou histórico); desenvolvimento (análise técnica, parecer técnico); conclusão (parecer favorável ou desfavorável, com sugestões e/ou proposições de providências). (Disponível em: <http://www.consumidor.mppr.mp.br>. Acesso em: 15 mai. 2020.

"Estratégias e ações de internacionalização realizadas pelos programas de pós-graduação" (EA) detalhados, respectivamente, por cada um dos PPG pesquisados, quais sejam: Programa de Pós-Graduação em Antropologia; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável; Programa de Pós-Graduação em Geologia; Programa de Pós-Graduação em Matemática e Programa de Pós-Graduação em Sociologia).

Nesta análise, as ações e estratégias praticadas pelos programas de Pós-graduação pesquisados se concentram no desenvolvimento de acordos institucionais, bem como em diversas atividades desenvolvidas por docentes, pesquisadores e discentes em parceria com várias instituições internacionais de ensino e de pesquisa. Foram identificadas redes de cooperação nos continentes Americano, Africano, Europeu, Ásia e Oceania. Os fluxos, diálogos e redes estabelecidas fortalecem trocas entre os pesquisadores e destas redes já se converteram em convênios institucionais, de modo a promover uma circulação mais ampla de ideias internacionalizadas na UnB como um todo.

Muitos docentes e pesquisadores dos Programas também participam ativamente como membros de várias associações de outros países, referente as suas respectivas áreas de atuação, o que tem resultado em publicações conjuntas, participação em corpos editoriais de revistas científicas, organização conjunta de eventos, atividades de coorientação e trabalhos em grupos de pesquisa de várias instituições em diferentes continentes. Por meio dos Convênios tem ocorrido o intercâmbio de discentes e docentes entre os países, assim como a possibilidade de ingresso de alunos estrangeiros e professores estrangeiros visitantes à UnB.

Com base no estudo realizado esta Nota Técnica tem como propósito propor orientações à Administração Central da UnB para desenvolvimento da internacionalização em âmbito institucional .

#### 4. ANÁLISE

4.1. A pesquisa realizada além de discutir sobre as ações de estratégias de internacionalização dos PPG Nota 7, também propôs por meio desta Nota técnica traçar algumas orientações voltadas para a Administração Central da universidade. A proposta é apresentada no sentido de contribuir com diálogo entre os programas de pós-graduação e a administração superior, visando aprimorar o processo de

internacionalização na pós-graduação, mediante suas estratégias e ações voltadas a esta atividade, bem como por meio das iniciativas individuais e coletivas dos seus docentes.

4.2. Considerando o que dispõe os resultados da pesquisa, foram constatadas várias ações dos PPG que são desenvolvidas por docentes historicamente em suas vivências internacionais, tais como: participação em redes de pesquisas com instituições de ensino e centros de pesquisa dos continentes Americano, Africano, Europeu e Asiático. Esses docentes atuam em projetos desenvolvidos diretamente entre os professores dos PPG e colegas de outros países, o que resultou nas atividades descritas a seguir:

- Acolhimento de professores, pesquisadores e estudantes estrangeiros em missões de curto e longo prazo (doutorado, pós-doutorado, doutorado sanduiche e doutorado em cotutela);
- Desenvolvimento de vários projetos de pesquisa que englobam intercâmbio técnico, científico e cultural, reunindo pesquisadores de diversos países de diferentes Continentes;
- Diversificação dos países para os quais têm sido enviado alunos bolsistas dos PPG pesquisados;
- Diversidade de pesquisas e de redes tem produzido um conjunto significativo de publicações, tais como: coletâneas, participação dos docentes nos corpos editoriais de revistas estrangeiras (presença expressiva de autores estrangeiros em publicações), livros, capítulos de livros, artigos científicos em periódicos internacionais, trabalhos completos e resumos publicados em anais de congressos internacionais.
- Intercâmbios que favorecem a integração entre os estudantes dos PPG;
- Ampliação da relação Sul-Sul;
- Filiação de docentes e estudantes aos Conselhos de suas respectivas e relacionadas a cada um dos programas.

Baseando-se no resultado da pesquisa, a implementação das orientações desta Nota Técnica no âmbito na Universidade implica a utilização das normas desenvolvidas pela Administração Central, motivo pelo qual, sugerimos:

- a) estar em diálogo direto com os PPG, no sentido de institucionalizar as ações e estratégias desenvolvidas pelos Programas;
- b) criar uma base de dados para reunir informações acerca das ações desenvolvidas pelos PPG;
- c) promover a interação das ações de internacionalização da pós-graduação com a graduação e ações de extensão;
- d) aprimorar a integração das Coordenações de Internacionalização dos PPG com à Administração Central.

## 5. CONCLUSÃO

Pelo exposto na presente Nota Técnica, sugere-se que as medidas apresentadas segundo resultados obtidos por meio desta pesquisa poderão ser acolhidas, transformadas e adaptadas à critério da Administração Centra.

## REFERÊNCIAS

- ABBA, M. J. **Limites y potencialidades para el desarrollo de una internacionalización de la educación superior necesaria**: estudio de caso de la unila (brasil) y la elan (cuba). 2018. 280 f. tese (doutorado em educação) - universidade do vale do rio dos sinos, são leopoldo: unisinos, 2018.
- ALTBACH, P. G. Knowledge and Education as International Commodities: The Collapse of the Common Good. **International Higher Education**, n. 28, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2002.28.6657>. Acesso em: 23 jan. 2019.
- ALTBACH, P. G. Globalization and the university: myths and realities in an unequal world. **Tertiary Education and Management**, Boston, Estados Unidos, v. 10, n. 1, p. 3-25, 2004. Disponível em: [http://www.nea.org/assets/img/PubAlmanac/ALM\\_05\\_06.pdf](http://www.nea.org/assets/img/PubAlmanac/ALM_05_06.pdf). Acesso em: 3 fev. 2019.
- ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education: Motivations and Realitie. **THE NEA 2006 Almanac of Higher Education**, p. 27-36, 2006. Disponível em: [http://www.nea.org/assets/img/PubAlmanac/ALM\\_06\\_03.pdf](http://www.nea.org/assets/img/PubAlmanac/ALM_06_03.pdf). Acesso em 27 fev. 2019.
- AVEIRO, T. M. M. **Uma análise do programa capes-cofecub entre a coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior e o comité français d'evaluation de la coopération universitaire et scientifique avec le brésil como ferramenta de cooperação internacional**. 2016. 391 f. Tese (Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade e Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Brasília: UnB, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BIANCHETTI, L.; MAGALHÃES, A. Declaração de Bolonha e internacionalização da educação superior: protagonismo dos reitores e autonomia universitária em questão. **Avaliação**, Campina, Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 225-249, mar. 2015.
- BIDO, M. C. F. **Ciência com fronteiras**: a mobilidade acadêmica e seus impactos. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre: Unisinos, 2015.
- BORGES, R. A. **A interseccionalidade de gênero, raça e classe no Programa Ciência Sem Fronteiras**: um estudo sobre estudantes brasileiros com destino aos EUA. 2015. 215 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília: UnB, 2015.
- BRASIL. Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm). Acesso em: 28 jun. 2018.

BRASIL. [Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961](#). Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 20 dez. 1961. p. 11221. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1950-1969/L3998.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3998.htm). Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL. Lei n. 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm). Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1. Edição Extra. Brasília, DF, 26 jun. 2014. p. 1. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Portaria nº 30, de 26 de janeiro de 2016. Programa Idiomas sem Fronteiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 jan. 2016. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/historico-botoes/entenda-o-isf>. Acesso em: 1 fev. 2019.

CALDERÓN IGLESIAS, R. El nuevo papel de la educación superior. *In*: GARCÍA MANJÓN, J. V. (org. ). **Hacia el espacio europeo de educación superior**: El reto de la adaptación de la Universidad a Bolonia. La Coruña: Netbiblo, 2009. p. 22-41.

CAPES. Edital nº. 41/2017. Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt. Brasília, DF: Capes, 2017. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/05042018-Edital-41-2017-Print-alteracao2.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CLIFFORD V. **The elusive concept of the curriculum**. Oxford: Oxford Center for Staff and Learning Development, Oxford Brookes University, 2013. Disponível em: <https://www.brookes.ac.uk/services/cci/definitions.html>. Acesso em: 06 out. 2019.

COMO surgiu? **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab**, [2018]. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/>. Acesso em: 30 jun. 2018.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: **desafios, perspectivas e experiências**. 1., 2019, Brasília. Anais [...]. Brasília: UCB, 2019. 150 p.

COUTO, M. **E se obama fosse africano? E outras intervenções**. 2. ed. Alfragide, Portugal: Companhia da letras, 2009.

CRES. Colección CRES 2018 – **Educación superior en américa latina y el caribe. Estudios retrospectivos y proyecciones**. Córdoba, 2018. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org/2019/07/17/coleccion-cres-2018-educacion-superior-en-america-latina-y-el-caribe-estudios-retrospectivos-y-proyecciones/>. Acesso em: 16 out. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CROWTHER, P. *et al.* **Internationalisation at Home: A Position Paper**. Amsterdam: EAIE, 2000.

Disponível em: <https://www.internationalisering.nl/wp-content/uploads/2015/04/Internationalisation-at-Home-A-Position-Paper.pdf>. Acesso em: 06 out 2019.

CUNHA, D. A. **Ciência Sem Fronteiras: perspectivas da internacionalização e a experiência australiana**. 2016. 116 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências – Química da Vida e Saúde, Porto Alegre: UFRGS, 2016.

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma 'cultura educacional mundial comum' ou localizando uma 'agenda globalmente estruturada para a Educação'. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21464.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2019.

DE WIT, H. Changing Rationales for the Internationalization of Higher Education. **Internationalisation Higher Education**, n. 15, p. 9-14, spring 1999. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/6477>. Acesso em: 28 dez. 2018.

DE WIT, Hans de. Internationalization of Higher Education: Nine Misconceptions. **International Higher Education** – n.64, p. 6-7, Summer 2011. Disponível em: <https://www.voced.edu.au/content/ngv%3A51245>. Acesso em: 29 dez. 2018.

DE WIT, Hans de and HUNTER, Fiona. The Future of Internationalization of Higher Education in Europe. **International Higher Education**, n. 83, p. 2-3, 2015. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/9073>. Acesso em: 29 dez. 2018.

DE WIT, Hans de. Reconsidering the Concept of Internationalization. **International Higher Education**, n. 70, p. 6-7, winter 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br>. Acesso em: 23 fev. 2020.

DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 164-173, jan./abr. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000100014). Acesso em: 07 fev. 2019.

DIAS SOBRINHO, José. **Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão**. n.113, p.1223-1245. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 07 fev. 2019.

DIAS, M. A. R. Educação superior: bem público ou serviço comercial regulamentado pela OMC? *In*: PANIZZI, W. M. (org. ). **Universidade**: um lugar fora do poder. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DIAS, M. A. R. Comercialização no ensino superior: é possível manter a ideia de bem público? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 84, p. 817-838, set. 2003.

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

EGREGGIO, A. L. **A influência das políticas públicas no processo de democratização do acesso e internacionalização do ensino superior brasileiro**. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo: ESPM, 2016. Disponível em: <http://tede2.espm.br/bitstream/tede/234/2/Andre%20Luis%20Egreggio.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2017.

FARELO, MÁRIO SÉRGIO, “Os estudantes e mestres portugueses nas escolas de Paris durante o período medieval (séculos XII-XV): elementos de história cultural, eclesiástica e económica para o seu estudo,” *Lusitania Sacra. Revista do Centro de Estudos de História Religiosa*, 2.ª série, 13-14 (2001- 02): 161-196. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/4323>. Acesso em: 10/09/2019.

FIÚZA DE MELLO, Alex B. F. Os sinais de Bolonha e o desafio da construção do Espaço Latino-Americano de Educação Superior. **La Cuestión Universitaria**, n. 6, p. 125-134, 2010. Disponível em : <http://polired.upm.es/index.php/lacuestionuniversitaria/article/view/3405/0>. Acesso em : 04 abr. 2019.

FONTAINE, P. **Compreender as políticas da União Europeia**: A europa em 12 lições. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2014. Disponível em: <http://ciedbraganca.ipb.pt/wp/wp-content/uploads/2009/10/A-europa-em-12-li%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2019.

FRAGA, M. D.; SIANO, L. M. F. A Idéia de universidade na Reforma Universitária de 1968. **Revista Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 155-171, jul./set. 1991. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/8945/7850>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber livro, v. 6, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, Toronto, v. 8, n. 1, p. 5-31, mar 2004. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 02 jul. 2018.

KNIGHT, J. International Race For Accreditation Stars In Cross-Border Education. **International Higher Education**, n. 40, p. 2-3, summer 2005. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7490/6685>. Acesso em: 18 abr. 2019.

KNIGHT, J. Five Truths about Internationalization. **International Higher Education**, n. 69, p. 4-5, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2012.69.8644>. Acesso em: 02 jan. 2019.

KNIGHT, J.; DE WIT, H. Strategies for internationalisation of higher education: historical and conceptual perspectives. In: DE WIT, H. **Strategies for Internationalisation of Higher Education: A Comparative Study of Australia, Canada, Europe and the United States of America**. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 1995. p. 5-32. Disponível em: [http://www.unikassel.de/wz1/mahe/course/module6\\_3/10\\_knight95.pdf](http://www.unikassel.de/wz1/mahe/course/module6_3/10_knight95.pdf). Acesso em: 20 mar. 2019.

KNIGHT, J.; DE WIT, H. Internacionalização do Ensino Superior: passado e futuro. **Ensino Superior Internacional**, n. 95, 2018. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Boletim-Boston-College-95.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira. In: COLÓQUIO DO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (IFBAE), 5., 2009, Grenoble. **Anais**, [...] Grenoble, 2009.

LIMA RIZZO, M. R. **Transições do desenvolvimento e intercâmbio acadêmico no contexto do programa ciências sem fronteiras**: um estudo de caso. 2017. 75 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)- Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília: UnB, 2017.

LOMBAS, M. L. S. **A mobilidade internacional de pós-graduandos e pesquisadores e a internacionalização da produção do conhecimento**: efeitos de uma política pública No Brasil. 2013. 202 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Brasília: UnB, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MAGRO, M. L. Internacionalização do ensino superior. **RFO**, Passo Fundo, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/4535>. Acesso em: 6 jul. 2018.

MANÇOS, G. R. **Mobilidade acadêmica internacional e colaboração científica**: subsídios para avaliação do programa Ciência sem Fronteiras. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Programa de Pós-graduação em modelagem de Sistemas Complexos, São Paulo: USP, 2017.

MARCONI, M. A. D.; LAKATOS, E. M. **Fundamento de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINEZ, J. Z. **Entre fios, pistas e rastros**: os sentidos emaranhados da internacionalização da Educação Superior. 2017. 213 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, 2017.

MARTINS, J. A. L. O. A. **Programa Ciência Sem Fronteiras no contexto da política de internacionalização da educação superior brasileira**. 2015. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá: UFMT, 2015.

MAZZETTI, A. C. **Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação com foco em Desenvolvimento Regional**: intenções, contradições e assimetrias. 2018. 167. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco: UTFP, 2018.

MEMÓRIAS DA DITADURA. **Honestino Monteiro Guimarães**. [2019]. Disponível em : <http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/honestino-monteiro-quimaraes/>. Acesso em 29 de nov. 2019

MERCOSUL. **Decreto nº 17/08**. Acordo sobre a criação e a implementação de um sistema de credenciamento de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no Mercosul e estados associados. 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/dec\\_017\\_conae.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/dec_017_conae.pdf). Acesso em: 16 mar. 2015.

MERCOSUL. Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados – MARCA. [2019]. Disponível em: [http://programamarca.siu.edu.ar/programa\\_marca/index.html](http://programamarca.siu.edu.ar/programa_marca/index.html). Acesso em: 20 out. 2019

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIURA, I. K. **O processo de internacionalização na universidade de São Paulo**: um estudo de três áreas de conhecimento. 2006. 381 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Ribeirão Preto, São Paulo: USP, 2006.

MOREIRA, A. C. D. P. **Análise do processo de internacionalização universitária entre países emergentes**: estudo de caso do Brasil com os demais países membros dos BRICS durante os Governos Lula e Dilma. 2018. 418 f. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre: UFRGS, 2018.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: Conceitos e práticas. **Educar**, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2017.

MOROSINI, M. C. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 1, p. 115-132, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/13090/pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

NÓBREGA, L. M. **Internacionalização Da Educação Superior**: Estudo de caso dos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Salvador: UFBA, 2016.

OLIVEIRA, P. S. **Internacionalização da Educação Superior**: um estudo de caso em instituições públicas de ensino superior do estado da Bahia. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2018.

RIBEIRO, D. **UnB**: invenção e descaminho. Rio de Janeiro: Avenir, v. 3, 1978.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá, v. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: <https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310>. Acesso em: 27 fev. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIDDER-SYMOENS, H. A mobilidade. In: RÜEGG, W. (org. ). **Uma história da universidade na Europa**: As universidades na Europa Moderna 1500 - 1800. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002. p. 403-432.

Rodrigues Dias, M. A. Cooperacao Interuniversitária em tempo de globalizacao uniformizante. In M. Morosini (Ed.), Fórum latino-americano de educacao superior, p. 33-66. Disponível em: <https://scirp.org/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1957402>. Acesso em: 23 dez. 2018.

RODRIGUES, S. H. **Jovens oriundos de países africanos de Língua Portuguesa na Universidade de Brasília**: experiências de migração internacional estudantil. 2013. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília: UnB, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo educacional**, Paraná, v. 6, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SALMERON, R. A. **A universidade interrompida**: Brasília 1964-1965. 2. ed. Brasília: Editora UnB, 2007.

SANTOS, R. C. **Os caminhos da Internacionalização Universitária: o Caso da UFRB**. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades Artes e Ciências, Salvador: UFBA, 2017.

SCHARDONG, M. M. **Desafios à institucionalização da internacionalização na Universidade de Brasília**. 2017. 189 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Porto Alegre: Unisinos, 2017.

SECOM UNB. Em dois anos, UnB dá salto de modernização e excelência. **UnB Notícias**, Brasília, 26 nov. 2018. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/2641-em-dois-anos-unb-da-salto-de-modernizacao-e-excelencia>. Acesso em: 28 dez. 2018.

SGUISSARDI, V. Internacionalização, Gestão Democrática e Autonomia Universitária em Questão. **Série Documental: Textos Para Discussões**, Brasília, n. 20, p. 55, 2005.

SILVA, C. C. C. **Avaliação da internacionalização no ensino superior: um estudo multicaso**. 2015. 199 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Negócios) - Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre: Unisinos, 2015. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4917/Carla%20Camargo%20Cassol%20da%20Silva\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4917/Carla%20Camargo%20Cassol%20da%20Silva_.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 12 out. 2018.

SILVA, S. M. W. **Releitura de três programas de cooperação acadêmica internacional da Capes, e o papel da internacionalização na pós-graduação brasileira**. 2018. 180 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Porto Alegre: UFRGS, 2018.

TAVARES, M. **Internacionalização da Educação Superior: Estratégias e Ações da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2016. 162p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco: UTEP, 2016.

TEODORIO, A. **Tempos e andamentos nas políticas de educação: Estudos ibero-americano**. Brasília: Liber Livros, 2008, p. 39-62.

TERRA, V. H. **O processo de internacionalização das universidades públicas brasileiras e o caso da UFJF**. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós-graduação em Educação, Belo Horizonte: UFJF, 2017.

UNESCO. **Policy Guidelines on Inclusion in Education**. Paris: Unesco, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000177849>. Acesso em: 16 ago. 2019.

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul**. Redenção: Unilab,

2013. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/>. Acesso em: 16 ago. 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de Gestão UnB 2018**. Brasília, DF: UnB, 2019. Disponível em: [http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/documentosdegestao/relatoriogestao/2018/Relatrio\\_de\\_Gesto\\_UnB\\_2018.pdf](http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/documentosdegestao/relatoriogestao/2018/Relatrio_de_Gesto_UnB_2018.pdf). Acesso em: 24 ago. 2019.

VIEIRA, C. V. **Internacionalização da educação superior brasileira: uma nova fase se inicia após o Ciência sem Fronteiras e o Inglês sem Fronteiras?**. 2019. 86 f. Dissertação ( Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Brasília: UnB, 2019.

VILLELA, Jorge Antonio. Internacionalização do ensino superior: um estudo de caso na Universidade de Brasília – UnB. *In*: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA, 18., out. 2018. **Anais** [...]. Campus UTPL, 2018. Tema: Gestión de la Gobernanza y la Estrategia orientadas al Desarrollo Sustentable.

WORLD BANK. **Higher Education: the lessons of experience**. Washington: WB Publication, 1994. Disponível em: [http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/278200-1099079877269/547664-1099079956815/HigherEd\\_lessons\\_En.pdf](http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/278200-1099079877269/547664-1099079956815/HigherEd_lessons_En.pdf). Acesso em: 25 dez. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICE A- QUADRO COMPARATIVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>				
<b>Continentes</b>	Americano	África	Europa	Ásia e Oceania
<b>Países</b>	7	5	8	5
<b>Instituição</b>	27	5	17	5
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>				
<b>Países</b>	Instituições	Ações	Abrangência	
<b>Portugal</b>	Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa (ISCTE)	Visitas regulares de docentes dos Departamentos de Antropologia das duas instituições para participação em congressos, seminários, conferências e bancas de tese.	DAN; UnB e ISCTE	
	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-Portugal)	Docentes das duas instituições têm participado conjuntamente na organização de eventos, de publicações e projetos de investigação no Brasil, em Portugal e outros países.	DAN; UnB e ICS-Portugal.	
	Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCP (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas)	Proferir palestras aos estudantes do curso de graduação em antropologia	DAN; ISCP e UnB	
<b>México</b>	Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS)	Formalizado o acordo de cooperação e intercâmbio entre o CIESAS.	DAN, CIESAS e UnB	
	Universidad Autónoma Metropolitana Xoxhimitlco	Convênio que visa estabelecer cooperação acadêmica e científica		
<b>Bélgica</b>	Université Catholique de Louvain - Faculty of Economics, Social and Political Sciences and communication (UCL)	Acordo de cooperação e intercâmbio entre a UCL	DAN, UCL e UnB	
<b>Alemanha</b>	Max Planck Institute for Social Anthropology - MPI	Acordo de cooperação e intercâmbio entre a UCL	DAN e MPI	
	Instituto Latino-Americano Da Freien Universitat De Berlim	O convênio visa estabelecer uma cooperação acadêmica e científica	DAN, ILAFUB e UnB	

<b>Brasil</b>	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT/INEAC)	Congrega pesquisadores de vários países e instituições. programa "Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia" - Edital 15/08, proposta pelo CNPq	UnB e várias instituições nacionais e internacionais
	Pró-Mobilidade Internacional (CAPES/AULP)	Cooperação para pesquisa e formação em ciências sociais em Timor-Leste" no âmbito do Programa de Mobilidade Docente e Discente Internacional - Pró-Mobilidade Internacional (CAPES/AULP)	DAN e Peace and Conflict Studies Center da Universidade Timor Lorasáe.
	Projeto: Famílias e Migrações	Estudo comparativo de dinâmicas de emigração para a Europa e os EUA (Cap-Vert: famille et migrations comparaison EU et USA)	UnB e várias instituições nacionais e internacionais
	Projeto: A Economia Humana	Diálogo sul-sul, o projeto reúne um conjunto de investigações etnográficas, em contextos sócio-culturais diversos, sobre como as pessoas se inserem na vida econômica.	DAN e University of Pretoria-UP
<b>China</b>	Convênio celebrado entre o Departamento de Antropologia e a Minzu University of China School of Ethnology and Sociology para o período de 2017-2022	Prevê o intercâmbio de alunos e professores, bem como organização de conferências e seminários.	DAN e Minzu University of China

**Corpo editorial diversificado: revistas científicas**

<b>Países</b>	Canadá	EUA	México	Colômbia	Argentina	Portugal	Espanha	Polônia	França
<b>Revistas</b>	Anthropologie et Sociétés	Colaborative Anthropologies, Urbanities, American Anthropologist, American Ethnologist, Global Studies, Mande Studies, Social Space	Nueva Antropologia, Alteridades, Desacatos	Colombiana de Antropologia e História, Estudios Sociales Comparativos, Antipoda, Antropologia da Universidad del Magdalena	Revista de Interculturalid (Chile); Cuaderno Urbano, Etnografia Contemporânea, Anuário de Estudios de Antropologia Social, Revista Eletrônica Alambre, AVA	Cadernos de Estudos Africanos e Etnográfica	Revista Andaluza de Antropologia	Social Space	Journal des Anthropologues, Associação Francesa de Antropologia
<b>Países</b>	Inglaterra	Chile	Sérvia	África do Sul					

<b>Revistas</b>	Anthropology Today	Revista de Interculturalid	Antropologia	Anthropology Southern Africa					
<b>Livros, capítulos de livro, artigos científicos e publicação em anais de eventos internacionais</b>									
<b>Livros</b>	Capítulo de livros	Artigos Científicos	Publicação em anais						
<b>10</b>	60	89	Várias publicações, nos relatórios não especifica o número						

## APÊNDICE B- QUADRO COMPARATIVO CDS 2013-2018 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>		
<b>Projeto de cooperação</b>	<b>Instituições/Países</b>	<b>Ações/Objetivo</b>
<b>INCT – Observatório das Dinâmicas Socioambientais (ODISSEIA)</b>	Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede CLIMA); Institutos franceses de pesquisa; IRD (laboratórios GET, Espace-DEV, PALOC, LEGOS, HSM); CIRAD (UR GREEN, UMR ART-DEV e MOISA), o CNRS (UMR ART-DEV) e a Universidade da Guiana	Entender os diferentes níveis de interação das dinâmicas sociais e ecológicas no contexto das mudanças climáticas, ambientais e sociodemográficas.
<b>REDE CLIMA - Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais, coordenação</b>	Formada por outras 10 sub-redes nacionais envolvendo diversas instituições de pesquisa.	Gerar e disseminar conhecimentos para que o Brasil possa responder aos desafios representados pelas causas e efeitos das mudanças climáticas globais
<b>Observatório das Dinâmicas das Interações entre Sociedades e Meio Ambiente na Amazônia: sustentabilidade e adaptações às mudanças globais (Odyssey)</b>	O consórcio conta com 24 instituições interdisciplinares de seis países (França, Portugal, Áustria, Suécia, Inglaterra e Brasil), reunindo mais de 100 cientistas e facilitadores de desenvolvimento	Promover políticas públicas para adaptações sustentáveis na Amazônia; promover a aprendizagem entre pesquisadores, formuladores de políticas e instituições civis através da escola de verão e reuniões científicas; e melhorar as interações entre a Europa e o Brasil
<b>Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, Edital Capes Nº 71/2013, coordenadores PROCAD)</b>	Programas de Pós-graduação em Geografia/Unesp, em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/UniEvangélica e em Desenvolvimento Sustentável/UnB	Investigar os efeitos socioambientais decorrentes da expansão agrícola a partir das décadas de 1940 na microrregião de Ceres em Goiás.
<b>REDE SMART - Strategic Monitoring of South-American Regional Transformations, coordenação</b>	Patagônia (Argentina, Chile), Pampa (Argentina, Uruguai, Brasil), Chaco (Paraguai, Argentina, Bolívia), Cerrado (Brasil), Amazônia (Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Venezuela), Sierra (Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela), Piedemonte (Bolívia, Peru, Equador, Colômbia), Costa Pacífica (Colômbia, Chile).	Produzir informações sobre as dinâmicas territoriais e os seus impactos socioambientais em diferentes eco-regiões da América do Sul
<b>REALP- Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa, coordenação:</b>	Universidades Portuguesas: Universidades de Aveiro, de Évora, dos Açores e a Nova de Lisboa. Universidades Africanas: Eduardo Mondlane de Moçambique, Agostinho Neto de Angola e de Cabo Verde. Universidades brasileiras: Universidade de Brasília, Federal de Santa Catarina, Federal de Pernambuco e Federal do Amazonas. Instituições participantes: CDSUNB; Universidade Federal de Pernambuco- UFP; Universidade	Viabilizar a implantação do Programa de Pós-Graduação em Políticas e Gestão Ambiental nas Universidades parceiras, assim como implementar e consolidar uma rede de pesquisa e ensino de abrangência internacional sobre temas relativos ao meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida das populações

	Nova de Lisboa, Portugal; Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique; Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde.	
<b>Políticas de agroecologia para América Latina e o Caribe</b>	Argentina (INTA), Brasil (UFRRJ-CPDA, ASPTA, UFRGSPGDR, UnB-CDS e UnB/FUP/MADER, CIRAD, UFPA-NCADR), Chile (INDAP e MINAGRI), Costa Rica (UNA-CINPE, MAG, CiRAD), Colômbia (CIAT, CIRAD), Cuba (INISAV, U. Havana, CIRAS), El Salvador (PRISMA), México (Universidade de Chapingo), Nicarágua (Simas, CIRAD, UNAG, UCA e IICA), FAO, União Europeia, Alianza por la Agroecología, IPEA.	Analisa as trajetórias dos movimentos sociais e das políticas públicas a favor da agroecologia em nove países da América Latina e no Brasil
<b>A Rede Políticas Públicas para América Latina (PP-AL)</b>	Brasil, México, Uruguai, Costa Rica, Chile, Colômbia, Argentina, El Salvador, Cuba, Equador, Nicarágua, Peru e França.	estuda a elaboração e implementação de diversas políticas públicas para entender seus mecanismos e efeitos, em particular em termos de transformação das dinâmicas de desenvolvimento rural e de combate às desigualdades
<b>Articulações das políticas de adaptação às mudanças climáticas na América Latina e no Caribe, coordenadores (ARTIMIX)</b>	Brasil, França e Colômbia	O objetivo da ARTIMIX é determinar as condições de sucesso para a concepção e implementação de políticas para adaptação da agricultura as Mudanças Climáticas (MC) em particular de maneira a promover a transição ecológica em territórios agrícolas tropicais vulneráveis.
<b>NEXUS- Agroecologia no Cerrado: governança, gestão integrada e inovações em segurança hídrica, alimentar e energética</b>	Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuripe (UFVJM), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), congregados por meio do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da UnB (NEA-UnB), cadastrado como grupo de pesquisa do CNPq; Centro de Inovação na Colômbia (CInnova) e o Laboratório de Design para Desenvolvimento (D-Lab) do Massachusetts Institute of Technology – MIT.	analisar os desafios de segurança hídrica, alimentar e energética em comunidades rurais do DF.
<b>PROCAD - Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia, Edital Capes Nº21/2018,</b>	Programas de Pós-graduação em Ciências Ambientais/UNIFAP, em Recursos Naturais /UFRR e em Desenvolvimento Sustentável/UnB	Compreender como atividades econômicas impactam o meio ambiente e os diversos grupos sociais nos estados fronteiriços do Amapá e Roraima e propor formas de conciliar tais atividades com a conservação da biodiversidade e o bem-estar social
<b>BRICS Initiative for Critical Agrarian Studies (BICAS)</b>	China, Brasil e África do Sul	Estudar implicações destes países nas transformações globais (geopolítica), com especial destaque para as transformações

agrárias (desenvolvimento rural) regionais

## APÊNDICE C- QUADRO COMPARATIVO GEO 2013-2018 - Critérios de Avaliação

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>			
<b>Projeto de cooperação</b>	<b>Instituições</b>	<b>Ações/Objetivo</b>	
<b>CLIMAMAZON e outros</b>	Institut Français de Recherche pour l'Exploitation de la Mer (IFREMER); Universidade de Lisboa; Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo; Massachusetts Institute of Technology; Universidad Nacional de Salta; University of South Florida; Virginia Tech e Universidade de Liege.	Ampliar a visibilidade das cooperações científicas estabelecidas entre pesquisadores brasileiros e europeus por meio das atividades, laboratórios e órgãos de fomento.  Os projetos promoveram estágio pós-doutoral.	
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>			
<b>Continentes/Países (América Europa e África)</b>	<b>Instituições</b>	<b>Ações</b>	<b>Participantes</b>
<b>Alemanha</b> <b>França</b> <b>Holanda</b> <b>Inglaterra</b> <b>Estados Unidos</b> <b>Suécia</b>	Jacobs University Bremen; Emmeline Lammertsma Instituição; Palaeo-ecology and Landscape Ecology, Institute for Biodiversity and Ecosystem Dynamics, University of Amsterdam; The Royal Netherland Institute for Sea Research; Universidade de Toulouse; Universidade South Florida; Universidade de UPPsala; Universidade de Toulouse; Imperial College, London; Università di Napoli Federico; e Jacobs University	O PPG recebeu alunos estrangeiros nas modalidades de doutorado, pós-doutorados, doutorado sanduíche e co-tutela	Estudantes, professores e pesquisadores

## APÊNDICE D- QUADRO COMPARATIVO MAT 2013-2018 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>		
Projeto de cooperação	Instituições/Países	Ações/Objetivo
<b>Intercâmbio oriundo de quatro projetos internacionais 2 entre França-América do Sul (Amsud) financiados pelo CNPq, um projeto Brasil-Espanha (Direção Geral de Universidades do Ministério da Educação da Espanha (DGU/MECD) e um projeto entre UnB e Universidade Milano-Bicocca (PGCI) financiados pela CAPES</b>	Brasil/França/Argentina - (CAPES/INRIA/MINCYT, Edital 2011), Universidade de Brasília, Université Paris 7, Universidad de Quilmes	Promove a formação em nível: doutorado sanduíche e pós-doutorado, como também o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores. Além de pesquisadores do programa regularmente apresentam trabalhos em congressos internacionais, eles também fazem visitas de curta duração em Universidades da Europa e da América Norte para fazer pesquisa em colaboração com pesquisadores destas universidades.
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>		
Continentes/Países (América Europa e África)	Instituições	Ações
		Ingresso de alunos estrangeiros no mestrado, doutorado e pós-doutoramento (26 candidatos no último edital para pós-doutorado)
<b>Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Polônia, Suíça, Rússia, Turquia e Ucrânia</b>	Diversos projetos de pesquisa em colaboração com universidades do exterior	apresentado palestras e realizado visitas constantes a centros de pesquisa fora do Brasil. Ao mesmo tempo, o PPG recebe diversos colaboradores estrangeiros para visitas de curta duração.
<b>Itália, Espanha, Índia, China, Polônia, Tailândia e Alemanha.</b>		O PPG tem recebido um bom número de candidatos estrangeiros, especialmente dos países da América Latina. As seleções para bolsas de pós-doutorado oferecidas pelo Programa contam com candidatos de todos os continentes.
<b>PROCAD/CAPES e CASADINHO/CNPq,</b>	Nacional	Estes projetos possibilitaram a pesquisa e permitiu que muitos professores de IES brasileira pudessem fazer pós-doutoramento no PPG/MAT.
<b>Universal, PRONEX, INCTMat</b>	Nacional e Internacional	Tem o foco integrar programas mais fortes do país e possibilitar a pesquisa com pesquisadores de universidades do exterior
<b>livros, capítulos de livro, artigos científicos e publicação em anais de eventos internacionais</b>		

<b>artigos</b>	<p>Grande número de artigos com co-autores estrangeiros, sendo 45% dos artigos publicados por membros do Programa contaram com a colaboração de pesquisadores do exterior;</p> <p>Pesquisa em colaboração com pesquisadores de varias IES estrangeiras, assim como muitos docentes do mundo têm visitado o programa se tem realizado pesquisas conjuntas. Os resultados da cooperação são publicados em revistas de circulação internacional e de alto nível. Alguns professores do programa estão no corpo editorial de revistas publicadas no exterior. Temos pós-docs estrangeiros de vários países da Europa e Ásia</p>
----------------	---

## APÊNDICE E- QUADRO COMPARATIVO SOL 2013-2018 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

<b>Acordos Internacionais de Cooperação</b>				
<b>Continentes</b>	Americano	África	Europa	Ásia
<b>Países</b>	7	4	8	5
<b>Instituição</b>	23	4	13	5
<b>Intercâmbio Técnico Científico e Cultural</b>				
<b>Países</b>	Instituições	Projeto	Abrangência/Ações	
<b>África do Sul</b>	Universidade de Pretoria;	Projeto Capital Cities;	Realização de Missões de Trabalho para pesquisa comparada sobre as transformações no ensino superior no Brasil e em Portugal. Discentes, docentes e pesquisadores	
	African Institute for Agrarian Studies, Harare, Zimbabue	Financiamento do CNPq Programa Pró-Africa.		
<b>Portugal</b>	Instituto de Ciências Sociais Universidade de Lisboa	Convênio - As transformações no Ensino Superior Portugal-Brasil CAPES/FCT	Discentes e docentes; reuniões internacionais	
<b>Holanda; Argentina; EUA</b>	Universidade Livre de Amsterdam, Unb, UNSAM (Argentina), Stanford University (EUA) e o European Research Council	HOW CITIZENS TRY TO INFLUENCE POLITICS AND WHY: International comparisons of movement and party politics	Discentes, docentes e pesquisadores	
<b>Reino Unido</b>	Cardiff University	-	vinda de uma docente daquela instituição e na ida de dois doutorandos do programa. Para 2017 está prevista a ida de professor do PGSOL para atuar como professor visitante naquela universidade	
<b>África do Sul, Bolívia, Brasil, Gana, Índia, Tanzânia, Zâmbia e</b>	Université Catholique de Louvain - Faculty of Economics, Social and Political Sciences and communication (UCL)	Rede de pesquisa chamada Agrarian South	Discentes, docentes e pesquisadores	

<b>Zimbábue</b>			
<b>México</b>	Centro de Estudos Sociológicos do Colegio de Mexico		Pesquisa e intercâmbio docente e discente
<b>França</b>	Universidade de Boudeaux Pró-Mobilidade Internacional (CAPES/AULP)	Convênio de Co-tutela	Discentes
<b>Várias instituições</b>	Center for Interdisciplinary Gender Studies Universidade de Leeds (Reino Unido); Bentley University (EUA), Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), Universidade de Humanidades e Tecnologia (ULHT) (Portugal), University of Illinois at Urbana-Champaign (EUA), Jawaharlal Nehru University em Nova Delhi (Índia), Centre de Recherches Sociologiques sur le Droit et les Institutions Pénales (França).	Estágio-sanduiche	12 estudantes em intercâmbios internacionais
<b>Várias instituições</b>	The University of Arts London; University of Warwick; Humboldt-Universität zu Berlin, Uni-Heidelberg; LAI/FU-Berlin; Universidade de Pretoria; Cardiff University; University of Ottawa; Université de Lille 1/UERJ; Universidade de Paris VII; Universidade de Freiburg	Redes de pesquisa e diálogo com pesquisadores do mundo todo	Docentes e pesquisadores
<b>Brasil</b>	INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Violência, Democracia e Segurança Cidadã (2009-2014)	UFRJ - UFRGS - UNB - FIOCRUZ -UFC	O objetivo principal do instituto é o estudo da democracia sob a perspectiva do Estado de Direito Democrático, entendido.....
<b>Argentina</b>	Universidade Nacional de Quilmes		Realização do seminário Pré-Alas 2010 em Brasília. Financiamento (Cecyt - Argentina e CAPES-BRASIL)

<b>Corpo editorial diversificado: revistas científicas</b>			
<b>Conselho editorial de Revistas de vários Países</b>	the Agrarian-South (SAGE), Current Sociology (SAGE), Revista Mad, Journal of Happiness Studies, Feminist Economics, Developing World Bioethics, World Development, Review of Income and Wealth, The Quarterly Review of Economics and Finance, REVISTA NUEVA ANTROPOLOGIA		
<b>Revisores de periódicos</b>	American Journal of Sociology(EUA); Sociology of Education (EUA); Current Sociology, International sociology;		
<b>Livros, capítulos de livro, artigos científicos e publicação em anais de eventos internacionais</b>			
<b>Livros</b>	Capítulo de livros	Artigos Científicos	Publicação em anais
	Não fala a quantidade	34	Várias publicações, nos relatórios não especifica o número

